



Governo do Estado de Roraima
Universidade Estadual de Roraima
"Amazônia: patrimônio dos brasileiros"

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA

Aprovado pelo Conselho Universitário da
UERR, sob a Resolução n.º 39, de 26 de
outubro de 2023, e o Parecer nº. 26/2023.

CAMPUS BOA VISTA

Boa Vista-RR

2023

1. UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR

Regimento Geral da Universidade Estadual de Roraima, aprovado em 02 de outubro de 2013, publicado no DOE nº 2142, de 21 de outubro de 2013.

Decreto nº 24.022-E de 10 de outubro de 2017 aprova o Estatuto da Universidade Estadual de Roraima com seus princípios, concepções e finalidades.

Resolução nº 06 de 13 março de 2023, dispõe da aprovação do Plano de Desenvolvimento Institucional e o Plano de pedagógico institucional, período de 2023-2027.

2. ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA

2.1 Reitoria e Vice-Reitoria

Prof. Dr. Régys Odlare Lima de Freitas

Prof. Dr. Cláudio Travassos Delicato

2.2 Pró-Reitorias

Pró-Reitora de Ensino e Graduação: Dra. Karine de Alcântara Figueiredo

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação: Dr. Vinícius Denardin Cardoso

Pró-Reitor de Extensão e Cultura: Dr. André Faria Russo

Pró-Reitora de Orçamento e Finanças: Esp. Ana Lídia de Souza Mendes

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas: Esp. Alvim Bandeira Neto

Pró-Reitor de Planejamento e Administração: Dr. Francisco Robson Bessa Queiroz

2.3 Coordenadora do Curso

Prof^a. Dra. Cora Elena Gonzalo Zambrano

2.4 Portaria com a relação dos membros do Núcleo Docente Estruturante

PORTARIA INTERNA Nº 9/UERR/CUNI/REIT/PROEG/SEC PROEG, DE 11 DE ABRIL DE 2023.

I - Prof.^a. Dr^a. Cora Elena Gonzalo Zambrano - Presidente;

II – Prof.^a. Dr.^a Elecy Rodrigues Martins - Vice-Presidente;

III - Prof.^a. Me. Iris Anita Fabián Ramírez - Secretária;

IV -Prof.^a. Dr.^a Isabella Coutinho Costa - Membro;
V - Prof. Dr ^a. Alessandra de Souza Santos - Membro.

2.5 Relação Nominal dos integrantes do Colegiado do Curso

Dr.^a Alessandra de Souza Santos
Dr.^a Carmem Véra Nunes Spotti
Dr.^a Cora Elena Gonzalo Zambrano
Dr.^a Cristiani Dália de Mello
Dr. David Sena Lemos
Dr.^a Elecy Rodrigues Martins
Msc. Fernanda Sousa Lima
Msc. Iris Anita Fabián Ramírez
Dr.^a Isabella Coutinho Costa
Dr. Jairzinho Rabelo
Dr.^a Karine de Alcântara Figueiredo
Dr.^a Maria Georgina dos Santos Pinho e Silva
Msc. Marinalva da Silva Brito
Esp. Maycon Kennedy Barbosa Moleta
Msc. Nilmara Milena da Silva Gomes
Msc. Paulino Batista Neto

3. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

3.1 Nome do Curso

Licenciatura em Letras

3.2 Grau Conferido

Licenciatura

3.3 Titulação Profissional

Licenciado(a) em Letras com Habilitação em Língua Portuguesa

3.4 Modalidade de Ensino

Presencial

3.5 Data de Publicação do Ato de Criação do Curso de licenciatura em Letras

Publicada no DOE nº. 343 de 29/05/2006. Aprovação convalidada pelo CONUNI – Resolução nº. 001/2006 de 20/09/2006, DOE nº. 429 de 02/10/2006.

3.6 Ato de Criação do Curso

Aprovado pela Comissão Provisória de Implantação da UERR através do Parecer nº. 18/2006 e autorizado pela Resolução nº. 018 de 26 de maio de 2006

3.7 Carga Horária Total do Curso

3.210 horas

3.8 Carga Horária de Estágio Supervisionado

405 horas

3.9 Carga Horária de Prática Profissional

405 horas

3.10 Carga Horária das Atividades de Extensão

330 horas

3.11 Duração do Curso (Semestre/Ano)

Mínimo oito (08) Semestres - máximo doze (12) Semestres

3.12 Número de Vagas (Semestre/Ano)

30 vagas por Semestre

3.13 Turno de Funcionamento do Curso

Matutino, vespertino ou noturno

3.14 Local

Campus Boa Vista

3.15 Forma de Ingresso

Processo Seletivo Vestibular e demais processos definidos pelo regimento da Universidade.

SUMÁRIO

1. JUSTIFICATIVA	7
2. CONCEPÇÃO, PRINCÍPIOS E FUNDAMENTOS DO CURSO.....	9
3. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES.....	12
4. OBJETIVOS	13
4.1. Objetivo Geral	13
4.2. Objetivos Específicos	13
5 GESTÃO DO CURSO	14
5.1 O Colegiado.....	14
5.2 Corpo Docente	15
5.3 Núcleo Docente Estruturante (NDE).....	17
6. FORMAÇÃO PROFISSIONAL	18
6.1 Perfil Profissional do Egresso	18
6.2 Forma de Acompanhamento do Egresso	20
6.3 Áreas de Atuação.....	20
7. ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURA CURRICULAR.....	21
7.1. Disciplinas Básicas de Formação Geral	22
7.1.1 Disciplinas Pedagógicas Específicas do Curso de Letras.....	25
7.2. Formação Específica.....	26
7.2.1 Disciplinas Optativas: Tópicos Especiais em Letras	28
7.2.2 Disciplinas com Carga Horária de Extensão	29
7.3 A Prática Profissional como Componente Curricular	31
7.3.1 Dos Objetos, da Metodologia e dos Pré-requisitos para as Práticas Profissionais	32
7.4 O Estágio Curricular Supervisionado	33
7.4.1 Metodologia de Operacionalização da Prática Pedagógica.....	35

7.4.2. Dos Objetos, da Metodologia e dos Pré-requisitos para os Estágios	37
7.4.3 Redução de Carga Horária de Estágio	41
7.4.4 Das Finalidades e Normas para os Estágios	41
7.4.5 Das Atribuições do Professor de Estágio	42
7.4.6 Das Responsabilidades do Aluno Estagiário	44
7.5 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	45
8.MONITORIA.....	46
9. A INICIAÇÃO CIENTÍFICA E A POLÍTICA DE LETRAMENTO ACADÊMICO	47
10. A POLÍTICA DE PRODUÇÃO E DE DIFUSÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO DO CURSO	49
11. AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM	50
11.1. Da Avaliação e do Aproveitamento Acadêmico	51
11.2 Avaliação da Prática Docente	52
12. MATRIZ CURRICULAR	53
13. PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS	55
14. INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA PARA O CURSO	137
15. BIBLIOGRAFIA CONSULTADA PARA ELABORAÇÃO DO PROJETO.....	139

1. JUSTIFICATIVA

A população do Estado de Roraima, desde a década de 80, vem aumentando aceleradamente com o grande fluxo de migrantes de toda parte do país, e, mais recentemente, recebe migrantes internacionais. Essa realidade, aliada à falta de um planejamento educacional imediato que previsse o atendimento a esse aumento populacional, demanda grande necessidade de profissionais graduados na área de Língua Portuguesa para atuação nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio. Esta carência cresce à medida que se amplia o acesso e os anos de permanência de jovens e adolescentes na escola e não se registra uma correspondência com o número de professores formados.

A Universidade Estadual de Roraima - UERR, imbuída do desejo de contribuir na ímpar missão de oferecer educação de qualidade à população roraimense, oferece o curso de Letras **Língua Portuguesa**. Este curso capacitará o licenciado em Letras a atuar como docente de português no Ensino Fundamental II e no Ensino Médio, com especial atenção aos diversos contextos multilíngues: de fronteira, de migração, de surdez e indígena.

O Projeto ora apresentado nasceu das inquietações a respeito do ensino da Língua Portuguesa nas escolas de Ensino Fundamental e Médio do Estado de Roraima, almejando tornar o Curso de Letras da UERR referência de excelência na sua área de conhecimento, contribuindo para melhorar a atual situação do ensino de Língua Portuguesa no Estado. O curso abrange estudos linguísticos e literários e procura edificar um quadro teórico fundamentador da produção e da interpretação dos enunciados da linguagem. Nessa perspectiva, oferece práticas atualizadas e voltadas para a formação profissional, preparando o professor de Letras para o exercício das competências e habilidades inerentes a sua formação. Uma proposta de ensino que implica uma profunda reflexão sobre currículo, para tanto, é exigência que uma ampla discussão seja feita e que se envolva o maior número possível de sujeitos na questão, assumindo a proposta não como algo acabado, mas sempre em processo e passível de adequações às realidades vigentes.

Com base nisso, a UERR se propõe a oferecer um Curso de Letras, tendo como foco a ação docente e a educação do homem como princípio de cidadania, voltada para a formação de profissionais enquanto agentes de transformação social, tanto no ensino básico regular quanto em cursos livres, sendo suporte fundamental para a formação do acadêmico da UERR.

A proposta atual do Curso de Letras encontra respaldo legal na Lei nº 9.394/96 – LDBEN; na Resolução CNE /CP nº2, de 20 de dezembro de 2019, que define as Diretrizes Nacionais para formação inicial de professores da Educação Básica e institui a Base Nacional

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS

Comum para a formação inicial de professores da Educação Básica (BNC- Formação); no Plano Nacional de Educação 2014-2024; na Lei da Migração nº 13.445/2017, que dispõe sobre a regulamentação da migração no Brasil; na Resolução CNE Nº 1/2020 referente ao direito à matrícula de crianças e adolescentes migrantes, refugiados, apátridas e solicitantes de refúgio nas redes públicas de Educação Básica do Brasil; e no Plano de Desenvolvimento Institucional-UERR (2023-2027) e Regimento Interno (2014) da UERR.

Ademais, o Projeto Pedagógico Curricular do Curso de Licenciatura em Letras foi construído em consonância com as normativas legais e legislação vigente sobre Educação Superior, especialmente um curso de Licenciatura, conforme listado abaixo:

- A Constituição Federal de 1988;
- A Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB;
- A Resolução Nº 2, de 20 de dezembro de 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação inicial em nível superior (cursos de Licenciatura, Cursos de Formação Pedagógica para graduados e cursos de Segunda Licenciatura) e para a formação continuada que institui a duração e a carga horária dos cursos das licenciaturas e formação de professores da Educação Básica em nível superior;
- A Resolução CNE/CP Nº 1, de 30 de maio de 2012, que institui as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme o disposto no Parecer CNE/CP Nº 8, de 06 de março de 2012;
- A Lei Nº 10.861, de 14 de abril de 2004 que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior-SINAES e dá outras providências;
- O Decreto Nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005, que regulamenta o art. 80 da Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional;
- O Decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei Nº 10.436 que dispõe sobre Língua Brasileira de Sinais – Libras;
- A Resolução CNE/CES Nº 03, de 02 de julho de 2007, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula e dá outras providências;
- A Resolução CNE/CEB Nº 4, de 13 de julho de 2010, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica;
- A Resolução CONAES Nº 1, de 17 de junho de 2010, que normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências;

- O Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância, que se encontra disponível em <http://portal.inep.gov.br>, com atualização disponível em <http://inep.gov.br/instrumentos>;
- O Decreto Nº 9057, de 25 de maio de 2017, que regulamenta o Art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996;
- A Lei Nº 13.146, de 6 de julho de 2015 (Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência), que define condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida;
- O Parecer CNE/CP Nº 9/2001, que contém as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;
- •A Resolução Nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece, dentre outras questões, as diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira.
- •A Resolução Nº 11/2022, dispõe sobre a regulamentação da curricularização da extensão no âmbito da UERR.

2. CONCEPÇÃO, PRINCÍPIOS E FUNDAMENTOS DO CURSO

O curso de Letras da UERR aqui proposto atende aos princípios da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a 9.394 de 20.12.96 e o Parecer CNE/CES 492/2001, aprovado em 03.04.2001, que estabelece a inserção do sujeito no contexto social como papel primordial na fundamentação teórico-metodológica dos cursos da área de ciências humanas. Além disso, está fundamentado também nas próprias Diretrizes Curriculares dos cursos de Letras, por meio do Parecer CES 492/2001, que têm como finalidade primordial formar profissionais interculturalmente competentes, que sejam capazes de lidar, de forma crítica, com as linguagens, em especial a verbal, nos contextos oral e escrito.

Desta forma, quanto mais se desenvolvem condições para o aluno interagir com a realidade, mais se contribui para a formação de sujeito crítico, autônomo, reflexivo e analítico, capaz de manejar a escrita e entender o funcionamento da língua. Também atende às necessidades de uma formação baseada na construção e na socialização de conhecimentos, no desenvolvimento de habilidades e competências, dentro de uma prática social historicamente estruturada, permitindo a inserção do profissional no cenário do mundo contemporâneo, visando garantir a aquisição de conhecimentos variados e de diferentes possibilidades de

inserção no mercado de trabalho. Para isso, reúne em seu currículo um conjunto de conhecimentos, pressupostos teóricos, epistemológicos e práticos capazes de habilitar o acadêmico para suas atividades profissionais exigidas pela sociedade moderna. Suas bases são a integração e a busca da significação das ideias relacionadas com os contextos históricos e culturais das sociedades calcadas em uma perspectiva humanista, em que o centro é o desenvolvimento das potencialidades do ser humano.

Neste sentido, concebe a língua como instrumento de mediação entre o homem e o seu ambiente, instrumento de interação e patrimônio cultural, e assume a leitura como centro de referência do curso, isto é, como ponto de partida e o ponto de chegada para o ensino da língua portuguesa, pois dela depende a compreensão de muitos outros saberes construídos e registrados, historicamente, por meio da escrita em que a instrumentalização do cidadão com habilidades leitoras lhe permita fazer uma leitura crítica sobre qualquer área do conhecimento, e a proficiência na escrita dará possibilidades para domínio de qualquer campo do saber. Por isso a importância de discuti-la como conhecimento socialmente construído.

O curso oferece formação profissional crítica e abrangente sobre a apreensão da realidade linguística em suas múltiplas interações, de maneira que o aluno seja estimulado a desenvolver atitudes de reflexão sobre o fenômeno linguístico, seu ensino e sua aprendizagem e sua inter-relação com as demais áreas do conhecimento tendo o texto como unidade de ensino e a leitura na perspectiva do letramento.

Como decorrência desse recorte epistemológico, o profissional que a licenciatura pretende formar deverá reconhecer a importância do domínio da língua portuguesa, não só como instrumento de interação, mas como objeto de estudo, através das representações e outros objetos culturais. Da mesma forma, este profissional deve reconhecer a importância de desenvolver proficiência linguística, pelo menos em nível básico, de línguas adicionais como Espanhol, Libras e/ou Inglês para melhor atender ao público-alvo das escolas roraimenses.

O profissional que o curso pretende formar precisa também estar envolvido com as questões emergentes da sociedade moderna, que em caráter de legislação estão contidas em Leis, Diretrizes e Resoluções específicas, a exemplo da Lei 9.795 de 27 de abril de 1995 e Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002, que propõe a integração a Educação Ambiental às disciplinas do curso, de modo transversal, contínuo e permanente. Para atender a essa dinâmica os professores podem discutir o tema nas produções de texto nas diversas disciplinas e por meio de seminários, palestras, oficinas e outros, em atividades complementares à formação do aluno. Ainda nessa perspectiva, os professores devem inserir

em seus planos de ensino, material referente aos direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas.

De igual modo, e seguindo as Diretrizes para os cursos de Bacharelado e Licenciaturas de abril de 2010, o Curso de Letras assume as questões de relação ciência, tecnologia e sociedade, a pluralidade cultural e orientação sexual, a sustentabilidade e outros temas que dizem respeito à sociedade atual, contemplando-os em disciplinas específicas como: Ética, Sociedade e Ambiente, Metodologias ativas e novas Tecnologias, bem como em atividades complementares à formação do acadêmico. Já as Diretrizes Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana, CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004, e o Decreto 5.626 de 2005, que prevê a inserção de Libras no currículo dos cursos de graduação, estão contempladas no currículo como disciplinas específicas.

A despeito da organização e concepção curricular, o Curso de Letras assume a perspectiva de um ensino com pesquisa e extensão, cuja concepção se assenta na ideia de que a pesquisa é o elemento que viabiliza a construção e a produção de conhecimentos, e por isso mesmo o elemento integrador de todas as disciplinas do curso, tornando-se a via interdisciplinar e transdisciplinar do curso. Tais princípios são intensificados especialmente no conjunto das disciplinas que formam os saberes pedagógicos, tais como a Prática e Estágio.

Para tanto, a proposta de ensino-aprendizagem do curso de Letras ofertado pela UERR deverá proporcionar ao acadêmico uma formação qualitativa, relacionada aos diferentes processos linguísticos, literários e práticas pedagógicas, formando-o para atuar profissionalmente onde for solicitado.

O Projeto segue ainda as orientações dispostas na Resolução CNE /CP nº2, de 20 de dezembro de 2019, que define as Diretrizes Nacionais para formação inicial de professores da Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a formação inicial de professores da Educação Básica (BNC- Formação), com a divisão em três grupos que consideram o desenvolvimento das competências profissionais explicitadas na BNC-Formação: (i) 800 horas para a base comum que compreende os conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos e fundamentam a educação e suas articulações com os sistemas, escolas e práticas educacionais; (ii) 1600 horas para a aprendizagem dos conteúdos específicos das áreas, componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento da BNCC, e para o domínio pedagógico desses conteúdos; (iii) 800 horas para prática pedagógica.

A grade curricular do curso de Letras também contempla o estabelecido na Resolução N° 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece, dentre outras questões, as diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. Da mesma forma, contempla a Resolução nº 11/2022 que dispõe sobre a regulamentação da curricularização da extensão no âmbito da UERR. Seguindo tal resolução, este projeto insere programas de extensão em 10% da carga horária total do curso.

3. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Por meio de atividades teóricas e práticas, o curso de Letras desenvolverá no graduando, além das competências e habilidades previstas na Resolução CNE/CP N ° 2, de 20 de dezembro de 2019, outras específicas da área, dentre as quais se destacam a leitura, a compreensão, a interpretação e a produção dos diversos gêneros de Língua Portuguesa, com vista:

- ao posicionamento crítico sobre as diversas linguagens e suas manifestações específicas, considerando a língua como fato social, histórico, psicológico, cultural e ideológico; a percepção de contextos pluriculturais e a articulação deles com a constituição dos discursos;
- à utilização de novas tecnologias aplicadas ao respectivo campo profissional; o domínio de conteúdos básicos que são objeto dos processos de ensino e aprendizagem no ensino fundamental e médio;
- ao domínio da oralidade e da escrita na língua portuguesa;
- ao entendimento do processo linguístico como um dos meios favoráveis de inserção social;
- à percepção crítica das diversas correntes teóricas dos estudos linguísticos e educacionais e capacidade para lidar de maneira crítica com as linguagens, nos contextos orais e escritos;
- o domínio de métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição dos conhecimentos para os diferentes níveis de ensino; a investigação nas áreas da língua portuguesa e literatura;
- à valorização do processo de leitura e escrita como formas de alcançar o letramento acadêmico e a autonomia profissional;

- à aptidão para a realização de projetos educativos e estudos contínuos de pós-graduação lato sensu e stricto sensu.

4. OBJETIVOS

4.1. Objetivo Geral

Oferecer formação em Língua Portuguesa com o intuito de capacitar os acadêmicos para lidarem com a diversidade linguística inerente a nossa sociedade, conscientes de sua inserção política na sociedade; de usar suas capacidades intelectuais para realizar atividades de forma competente na docência, na pesquisa e na extensão nessas áreas.

4.2. Objetivos Específicos

- Formar professores competentes para desempenharem o papel de multiplicador, formando docentes críticos e reflexivos, intérpretes e produtores de material didático para o ensino de grupos heterogêneos, fomentando o desenvolvimento de habilidades linguísticas, literárias e culturais.
- Incitar atitudes investigativas que favoreçam um processo contínuo de construção de conhecimentos na área, bem como a utilização de novas tecnologias, garantindo um embasamento teórico sólido das diferentes abordagens que fundamentam as investigações em língua portuguesa e literatura.
- Promover reflexão constante sobre o movimento dinâmico existente entre linguagem, pensamento e realidade, de modo que o aluno seja capaz de utilizar, com competência, os recursos da língua, bem como refletir acerca de suas diferentes concepções.
- Desenvolver uma postura reflexiva em relação ao ensino do português e literatura, apontando problemas, sugestões e propostas metodológicas, visando à formação de profissionais competentes.
- Formar profissionais com uma visão ampla sobre a linguagem, com domínio dos conteúdos, objeto de estudo, da metodologia de ensino e dos aspectos necessários à formação nessa área.

- Desenvolver, nos alunos, habilidades para identificar, analisar e produzir materiais e recursos para utilização didática, diversificando as possíveis atividades e potencializando seu uso em diferentes situações que favoreçam a criatividade, a autonomia e a flexibilidade do processo de ensino-aprendizagem visando à melhoria de ensino na área do curso.

5 GESTÃO DO CURSO

5.1 O Colegiado

O Colegiado do Curso é a instância máxima de decisão do Curso, sendo o coordenador o seu presidente natural, conforme rege o Estatuto da UERR, aprovado pelo Conselho Universitário. Cabe ao Colegiado elaborar o seu Regimento Interno, que estabelecerá as normas de funcionamento do Curso em atendimento ao Regimento Geral da UERR, e decidir sobre qualquer questão pedagógica envolvendo docentes e discentes do curso.

De acordo com o Estatuto, as competências do Colegiado são:

- a. definir os objetivos gerais dos cursos em cooperação com a Pró-Reitoria de Ensino e Graduação- PROEG;
- b. fixar as diretrizes gerais dos programas das disciplinas do respectivo curso e recomendar modificações de programa para fins de compatibilização;
- c. avaliar e definir sobre a compatibilidade entre disciplinas de diferentes cursos, a fim de viabilizar aproveitamento de estudo do aluno;
- d. elaborar currículo pleno do curso e suas alterações com indicações dos pré-requisitos e dos créditos das disciplinas que o compõem, para aprovação do CONUNI em cooperação com a Pró-Reitoria de Ensino e Graduação;
- e. colaborar com os órgãos universitários; dar parecer em assuntos de sua competência; exercer outras atividades determinadas pela Reitoria, respeitada sua finalidade.

O Colegiado do Curso de Letras deverá ainda acompanhar as atividades inerentes ao cargo de Professor Universitário, no que diz respeito à Atividade Docente e à do Regime de Trabalho, dispostas no Regimento Geral da UERR, tais como:

- a) ensino;

- b) orientação;
- c) pesquisa;
- d) extensão;
- e) de participação em Bancas;
- f) de participação em Comissões.

É responsabilidade do Colegiado do Curso definir, por meio de reunião pedagógica, no início de cada semestre um professor por turma, para realizar um diagnóstico da escrita do aluno e apresentar o resultado ao colegiado para uma avaliação coletiva da turma, e prover os encaminhamentos necessários ao tratamento da questão.

O Colegiado do Curso deve ainda regulamentar a participação e ação dos professores nessa instância de decisão coletiva, como meio de garantir a eficiência e a eficácia deste órgão colegiado. Deve também organizar políticas de acompanhamento das atividades discentes, no tocante à Avaliação do Ensino Superior- SINAES e outros procedimentos cabíveis.

5.2 Corpo Docente

O Colegiado de Letras conta com 16 professores efetivos, com regime de trabalho de 40 horas. Dos 16 professores efetivos, 10 são doutores; 5 são mestres, um deles cursando doutorado; e um é especialista cursando mestrado. Abaixo listamos nome, titulação, área de atuação e pesquisa, bem como o link de acesso ao Currículo Lattes de cada professor do curso. Também deixamos em destaque as áreas de atuação que se relacionam com a grade curricular deste PPC:

Quadro I – Relação dos professores do Colegiado do Curso

Nome	Titulação	Área de atuação	Lattes
Alessandra de Souza Santos	Doutora em Linguística	Fonética e Fonologia; Línguas em Contexto de Diversidade (Indígenas, Libras, Estrangeiras); Políticas Linguísticas.	http://lattes.cnpq.br/8567660475205292
Carmem Véra Nunes Spotti	Doutora em Educação	Língua Portuguesa; Literatura Brasileira; Filosofia da Linguagem.	http://lattes.cnpq.br/2895657186425741
Cora Elena Gonzalo Zambrano	Doutora em Estudos Linguísticos, Linha Linguística	Linguística Aplicada; Ensino de Espanhol e Português como Língua Adicional; Políticas Linguísticas; Contexto de	http://lattes.cnpq.br/2904143944487290

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS

	Aplicada	fronteira e imigração.	
Cristiani Dália de Mello	Doutora em Linguística e Língua Portuguesa	Ensino de Língua Portuguesa; Linguística Textual.	http://lattes.cnpq.br/5981816441658127
David Sena Lemos	Doutor em Linguística e Língua Portuguesa	Bilinguismo; Ensino e aquisição de línguas; Ensino de Português e de Espanhol.	http://lattes.cnpq.br/8475391212316024
Elecy Rodrigues Martins	Doutora em Linguística e Língua Portuguesa	Linguística; Sociolinguística; Ensino de Língua Portuguesa.	http://lattes.cnpq.br/2558667393010502
Fernanda Sousa Lima	Mestre em Letras	Linguística Aplicada; Ensino de Inglês e Português.	http://lattes.cnpq.br/3899364260046534
Iris Anita Fabián Ramírez	Mestre em Educação	Formação Profissional; Ensino de Espanhol como Língua Adicional; Prática Profissional.	http://lattes.cnpq.br/2725969820757203
Isabella Coutinho Costa	Doutora em Linguística	Linguística; Línguas Indígenas de Roraima; Ensino de primeira e segunda língua; Produção de materiais didáticos para ensino de línguas e produção de material didático para letramento.	http://lattes.cnpq.br/2339330116944671
Jairzinho Rabelo	Doutor em Linguística e Língua Portuguesa	Ensino, Leitura e produção textual; Educação Indígena; Elaboração de Projetos.	http://lattes.cnpq.br/3487090875309632
Karine de Alcântara Figueiredo	Doutora em Enfermagem e Biociências.	Literatura Brasileira; Formação de professores; Ensino de Língua Portuguesa e Literatura.	http://lattes.cnpq.br/5752236898800656
Maria Georgina dos Santos Pinho e Silva	Doutora em Linguística e Língua Portuguesa	Literatura; Cultura Regional; Narrativa oral; semiótica francesa.	http://lattes.cnpq.br/0012759391856851
Marinalva da Silva Brito	Mestre em Educação	Ensino de Libras, Ensino de Língua Portuguesa para surdos; Prática Profissional.	http://lattes.cnpq.br/0079208187406343
Maycon Kennedy Barbosa Moleta	Mestrando em Segurança Pública, Direitos Humanos e Cidadania.	Ensino de Libras; Educação.	http://lattes.cnpq.br/2472693234937524
Nilmara Milena da Silva Gomes	Doutoranda em Estudos Linguísticos; Mestre em	Análise do discurso crítico; Linguística Aplicada; Ensino de Português língua materna e língua adicional.	http://lattes.cnpq.br/3794071492365635

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS

	Letras.	Educação multilíngue.	
Paulino Batista Neto	Mestre em Letras	Literatura Brasileira; Literatura Portuguesa.	http://lattes.cnpq.br/9527575713715398

Fonte: NDE do Curso (2023)

5.3 Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O Ministério da Educação, por meio da Portaria MEC nº. 147/2007, no artigo 3, inciso II, instituiu que o NDE “é responsável pela formulação do Projeto Pedagógico de Curso, sua implementação e desenvolvimento”. O atual projeto sustenta-se na Resolução Nº 03 de 23 de março de 2021 que dispõe sobre o Núcleo Docente Estruturante-NDE dos cursos de graduação da UERR, constituindo assim, NDE do curso de Letras, a saber:

- I - Prof.^a. Dr.^a. Cora Elena Gonzalo Zambrano - Presidente;
- II – Prof.^a. Dr.^a. Elecy Rodrigues Martins - Vice-Presidente;
- III - Prof.^a. Msc. Iris Anita Fabián Ramírez - Secretária;
- IV -Prof.^a. Dr^a. Isabella Coutinho Costa - Membro;
- V - Prof. Dr ^a. Alessandra de Souza Santos Membro.

O NDE foi constituído com o objetivo de discutir, analisar, interpretar, propor e operacionalizar as questões pertinentes às propostas de ações pedagógicas do Curso. O NDE do presente Curso deverá possuir regulamento próprio e tem, entre outras, as atribuições a seguir:

- a) Participar plenamente da elaboração e reelaboração do Projeto Pedagógico de Curso e de suas atualizações, orientadas pela autoavaliação e pela legislação vigente;
- b) Manter atualizados e articulados os eixos de formação do Projeto Pedagógico de Curso (PPC), considerando a demanda de mercado, as diretrizes curriculares nacionais da área, as pautas do ENADE, os objetivos do curso e o perfil dos egressos;
- c) Colaborar com a CPA na autoavaliação do Curso;
- d) Implantar o PPC;
- e) Orientar e atender extraclasse aos discentes;
- f) Orientar e atender aos docentes do Curso;
- g) Supervisionar e orientar os processos e resultados das avaliações de aprendizagem das disciplinas do curso;

- h) Desempenhar um papel integrador e organizador dos trabalhos desenvolvidos pelos docentes e discentes no Curso;
- i) Emitir relatórios dirigidos ao colegiado do curso, contemplando suas atividades, recomendações e contribuições ao desenvolvimento e à consolidação do Curso;
- j) Comparecer às reuniões do NDE;
- k) Colaborar com os demais órgãos acadêmicos no âmbito de sua atuação.

Desta forma, o PPC constitui-se como referência das ações e decisões do contexto pedagógico em articulação com as especificidades das áreas de conhecimento.

6. FORMAÇÃO PROFISSIONAL

6.1 Perfil Profissional do Egresso

No contexto contemporâneo, a educação exige a formação de professores com múltiplas habilidades tanto no campo pedagógico e de sua área específica, como no âmbito social de modo geral. Notadamente, cabe ao professor atuar de forma individual e coletiva, colaborar com o trabalho em equipe e ampliar sua responsabilidade para além da sala de aula. Esses atributos contribuem para a articulação entre a escola-comunidade, por meio de: palestras, mesas redondas, reuniões científicas, (simpósios, seminários, debates, oficinas pedagógicas, visitas técnicas e curso de extensão, atividades artísticas e culturais).

Sob esse prisma, fez-se necessário incluir atividades na programação curricular dos acadêmicos para garantir, ao futuro profissional, competências e habilidades para trabalhar com as respectivas ações, ora mencionadas. Isto implica dizer que é preciso desenvolver no futuro profissional uma cultura geral e também científico-pedagógica capaz de prepará-lo para atuar em atividades pedagógicas diversificadas.

Sendo assim, entendo que nosso papel como formadores de professores são os de oferecer os nutrientes que não estão sempre ao seu alcance: os bens culturais de qualidade sejam eles eruditos ou populares, (...) um processo de enriquecimento pessoal que abrace todo esse campo, que inclua tanto conhecimento das práticas culturais locais, quanto das obras primas universais (NOGUEIRA, 2002, p. 8).

Reiterando Nogueira (2002), defende-se que a formação cultural, mediada pelos saberes da docência, o futuro professor, ao longo de sua vida profissional, possa atuar de

forma consistente na sua área e manter contato com o mundo da cultura, possibilitando a construção de um olhar crítico, de forma intensa e diversificada na sociedade. Portanto, espera-se que o profissional formado em Letras adquira condições de alargar uma prática docente de melhor qualidade, além de continuar sua formação e autoformação, pois o contato com este universo de saberes argutos lhe possibilitará a ampliação dos referenciais teóricos que alargam os conceitos e direcionam a prática.

Assim, para atender às atuais demandas da sociedade em termos de cultura, tecnologia, linguagens, cidadania, o curso de Letras, conforme as suas próprias Diretrizes Curriculares, Parecer Nº CNE/CES 492/2001, tem como finalidade primordial formar profissionais interculturalmente competentes, que sejam capazes de manejar de forma crítica, com as linguagens, em especial a verbal, nos contextos oral e escrito. Isto implica a formação de um profissional que tenha domínio do uso da língua, objeto de seus estudos, em diversos aspectos, como sua estrutura, funcionamento e manifestações culturais, considerando ainda as diversidades linguísticas, culturais e literárias.

Neste sentido, espera-se que os licenciados em Letras, na UERR, devam ser capazes de repensar as práticas pedagógicas do ensino da língua portuguesa; refletir teoricamente sobre a linguagem e suas relações na sociedade; ter capacidade de reflexão crítica sobre temas e questões relativas aos conhecimentos linguísticos, visando à articulação ensino, pesquisa e extensão.

Desta forma, o egresso do curso de Letras deverá ter as seguintes características:

- Ser competente no uso da Língua Portuguesa, nas atribuições, nas atividades e nas situações sociais que forem relevantes para seu exercício profissional.
- Ter domínio dos conteúdos de Língua Portuguesa numa visão transdisciplinar; ter domínio teórico e analítico dos componentes linguísticos da língua portuguesa, sendo capaz de atuar como profissional professor.
- Ter capacidade de pesquisar e de resolver problemas relacionados ao ensino de Língua Portuguesa e Literatura, de organizar, de analisar, de propor projetos e programas;
- Reconhecer a pluralidade cultural e linguística do povo preservando os princípios éticos e humanistas.
- Ser capaz de lidar com as formas orais e escritas da Língua Portuguesa, compreendendo sua estrutura e seu funcionamento.
- Compreender a função da educação e o papel do professor como mediador da formação cidadã e de melhoria do ensino.

- Utilizar as diferentes fontes e veículos de informação, adotando uma atitude de disponibilidade e flexibilidade para mudanças, hábito de leitura e empenho no uso da escrita como instrumento de desenvolvimento social.
- Manejar diferentes estratégias de comunicação dos conteúdos, sabendo eleger os mais adequados, considerando a diversidade dos alunos, os objetivos das atividades propostas e as características dos próprios conteúdos.

6.2 Forma de Acompanhamento do Egresso

O acompanhamento dos egressos será através de consultas a órgãos públicos e privados e programas de pós-graduação (*lato e stricto sensu*). Outra forma de acompanhar será a participação em eventos científicos e profissionais organizados pelo curso de Letras, os quais contam com a participação de alguns desses profissionais formados na Instituição, em palestras, oficinas, relatos de experiência, dentre outras atividades.

Também poderá ser utilizada a plataforma de matrícula para identificar se o formado, ao ingressar no curso, já exercia a função docente sem a formação, bem como para consulta individual aos egressos sobre a situação acadêmica e profissional por meio de contato eletrônico ou via aplicativos.

A Coordenação de Letras poderá realizar uma pesquisa pela plataforma do Google (Formulário do Google), para saber a respeito da atuação profissional, da vida acadêmica posterior à graduação, dentre outros aspectos.

6.3 Áreas de Atuação

O profissional graduado em Letras na Universidade Estadual de Roraima – UERR poderá exercer a docência na Educação Básica (anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio), e no Ensino Superior, podendo ainda atuar como revisor, redator, pesquisador, consultor e assessor de projetos educacionais no campo de linguagens, cultura e comunicação.

A habilitação em Língua Portuguesa também capacita o egresso para atuar como professor de português em países cuja língua oficial não é a portuguesa, bem como professor para alunos estrangeiros oriundos de convênios internacionais e em cursos livres de português

para estrangeiros, português segunda língua ou português língua adicional, dependendo do termo utilizado por cada Instituição.

7. ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURA CURRICULAR

O curso de Letras da UERR organiza-se conforme as Diretrizes de Formação de Professores, previstas na Resolução CNE/CP N ° 2, de 20 de dezembro de 2019, com Carga Horária Total de **3.210 horas** distribuídas em:

Grupo I: 810

Grupo II: 1590

Grupo III: 810

Dentro das 3.210 horas estão inseridas **330 (trezentas e trinta) horas de atividades de extensão**. Dessa forma, a extensão contempla mais de 10% da carga horária total do curso.

As disciplinas estão estruturadas a partir de sistema de créditos, no qual cada crédito corresponde a 15 (quinze) horas aula, sendo 04 (quatro) créditos o valor padrão, o que corresponde a disciplinas de 60 (sessenta) horas aula. Considerando que o Semestre Letivo contempla 20 (vinte) semanas, e que as disciplinas de 60 (sessenta) horas aula demandam 15 (quinze) semanas de aula.

O aluno terá o prazo mínimo de 4 (quatro) anos e o máximo de 6 (seis) anos para a integralização do Curso. A estrutura é formada por 8 (oito) semestres letivos, conforme demonstrado adiante na matriz curricular com disciplinas voltadas à formação do professor de Letras Português. O acadêmico terá o prazo de 12 (doze) semestres para concluir sua formação integral. Após esse período, será considerado desligado do curso, respeitando as legislações vigentes.

Os conteúdos do curso de formação e o conhecimento da realidade da sala de aula ocorrerão em um processo contínuo que envolva as dimensões **formadora, social e política**. A **formadora** consiste na formação técnico-humanística do acadêmico do curso de Letras, de forma a desenvolver as competências e habilidades definidas ao egresso do Curso; a **social e a política** referem-se à formação de um profissional atuante nessas dimensões que possam discutir e assumir o papel político do licenciado na área de Letras, adotando posturas de vanguarda que desenvolvam novos estudos na área.

7.1. Disciplinas Básicas de Formação Geral

Compõem as disciplinas básicas aquelas inseridas no **Grupo I** que dão suporte à base comum dos cursos de licenciaturas, com um **total de 810 horas**.

As disciplinas de Formação Geral são comuns a todos os cursos de Licenciatura e Bacharelado da Universidade Estadual de Roraima. Elas compõem-se de duas disciplinas cujo objetivo é o de propiciar uma formação humanística, política e técnica ao acadêmico. Uma dessas disciplinas será ministrada através do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), de responsabilidade da Pró-Reitoria de Ensino e Graduação (PROEG), conforme o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

Quadro II – Disciplinas Comuns

Semestre	Disciplina	Carga Horária
2º.	Ética, Sociedade e Ambiente	60h
2º.	Metodologia do Trabalho Científico	60h
TOTAL		120h

Fonte: NDE do Curso (2023)

A outra disciplina é facultativa a oferta pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), podendo ser ofertada pelo curso de forma presencial. Sendo assim, neste projeto, optamos por ofertar Metodologia do Trabalho Científico no curso de Letras, sempre presencial.

As disciplinas pedagógicas têm como finalidade formar professores, e conhecer todos os processos educativos, funcionamento das práticas educacionais, da realidade da educação no país, enfim, relacionado às práticas da educação, objetivando oferecer a formação necessária à prática da docência que é imprescindível ao amplo exercício da atividade pedagógica.

As disciplinas pedagógicas comuns aos cursos de Licenciatura da UERR têm por objetivo oferecer conhecimentos teórico-metodológicos à prática da docência. São as disciplinas: Fundamentos da Educação, Políticas da Educação Básica, Psicologia Educacional, LIBRAS, Didática Geral, Educação Especial e Leitura e Produção Textual. Tais disciplinas iniciam a formação pedagógica do Licenciado em Letras da UERR, oferecendo-lhe uma ampla visão do processo educacional, de modo a situar o aluno no contexto dos processos educativos, no âmbito de uma formação pedagógica geral.

Quadro III- Disciplinas Pedagógica Comuns aos Cursos de Licenciaturas da UERR

DISCIPLINAS PEDAGÓGICAS COMUNS AOS CURSOS DE LICENCIATURA DA UERR		
Semestre	Disciplinas	Carga Horária
1º.	Fundamentos da Educação	60h
1º.	Leitura e Produção Textual	60h
2º.	Didática Geral	60h
3º.	Psicologia Educacional	60h
3º.	Políticas da Educação Básica	60h
6º.	Educação Especial	60h
7º.	LIBRAS	60h
TOTAL		420h

Fonte: NDE do Curso (2023)

A UERR tem a premissa de desenvolver e apoiar ações ao direito à graduação e a pós-graduação para as pessoas com deficiência, de acordo com as leis que determinam a acessibilidade no âmbito educacional e algumas das disciplinas comuns às licenciaturas são voltadas para essa área. A Constituição Federal de 1988 define, no art. 205, que a educação é um direito de todos, garantindo o pleno desenvolvimento da pessoa, o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho. Além disso, a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB), em seu artigo 37, define “[...] oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames”. Já no artigo 58 e seguintes, ela diz que “[...] o atendimento educacional especializado será feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns do ensino regular”. Esses dispositivos, portanto, fomentam a inclusão e a acessibilidade nas instituições de ensino regular, sejam elas do Ensino Básico ou Superior.

Desde 2005, a Universidade Estadual de Roraima, através do Ministério de Educação - MEC reforça o cumprimento dos requisitos legais, consolidando a implantação de seu Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) e Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP), com o intuito de promover ações que garantam o acesso pleno aos acadêmicos, bem como às pessoas com deficiência e sua participação no contexto educacional. Assim, tanto o NAI quanto o NAP são orientados pela seguinte legislação:

- Lei nº 7.853/1989, que dispõe sobre o apoio às pessoas com deficiência e sua integração social;

- b) Declaração Mundial de Educação para Todos/1990, documento internacional que influencia a formulação das políticas públicas da educação inclusiva;
- c) Lei nº 9.394/1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB), que preconiza que os sistemas de ensino devem assegurar aos alunos currículo, métodos, recursos e organização específicos para atender às suas necessidades;
- d) Decreto nº 3.298/1999, que regulamenta a Lei nº 7.853/89 e dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa com Deficiência;
- e) Resolução CNE/CEB nº 2/2001 (Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica), que determina que os sistemas de ensino devem matricular todos os alunos, cabendo às escolas organizarem-se para o atendimento aos educandos com necessidades educacionais especiais;
- f) Lei nº 10.436/02, que reconhece a Língua Brasileira de Sinais como meio legal de comunicação e expressão;
- g) Portaria nº 2.678/02, que aprova a diretriz e as normas para o uso, o ensino, a produção e a difusão do Sistema Braille;
- h) Cartilha – O Acesso de Alunos com Deficiência às Escolas e Classes Comuns da Rede Regular/2004, que dissemina os conceitos e diretrizes mundiais para a inclusão;
- i) Decreto nº 5.296/04, que regulamenta as Leis nº 10.048/00 e nº 10.098/00, estabelecendo normas e critérios para a promoção da acessibilidade às pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida;
- j) Decreto nº 5.626/05, que regulamenta a Lei nº 10.436/02, visando à inclusão dos alunos surdos;
- k) Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva/2008, que traz as diretrizes que fundamentam uma política pública voltada à inclusão escolar;
- l) Decreto nº 6.949/2009, que promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo;
- m) Plano Nacional de Educação (PNE)/2011, que busca universalizar o atendimento escolar aos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação na rede regular de ensino.
- n) Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania.

Sendo assim, através dessa Legislação, foi possível congregar no Núcleo de Acessibilidade e Inclusão e no Núcleo de Apoio Psicopedagógico da UERR todos os programas de aperfeiçoamento ao atendimento acadêmico com deficiências de acordo com suas necessidades individuais, formação de professores, treinamento e projetos relacionados à educação assistiva e inclusiva. Aos profissionais da UERR que atuam na área de educação em conjunto com o NAI e o NAP, a instituição viabiliza o aprimoramento dos conhecimentos e assegura a formação contínua de aperfeiçoamento no atendimento de acadêmicos. Em conformidade com a legislação vigente, o NAI e o NAP da UERR proporcionam a formação dos profissionais da área da Educação, bem como na Educação numa perspectiva Inclusiva, com foco na aprendizagem e na criação de vínculos interpessoais.

7.1.1 Disciplinas Pedagógicas Específicas do Curso de Letras

Além das disciplinas pedagógicas comuns às Licenciaturas da UERR, incluímos outras disciplinas pedagógicas específicas da área de Letras que contemplam questões importantes para a formação do professor de Português na atualidade:

Quadro IV- Disciplinas Específicas da área de Letras com Carga horária de Extensão

DISCIPLINAS PEDAGÓGICAS ESPECÍFICAS DO CURSO DE LETRAS				
Semestre	Disciplinas	Carga Horária Total	Carga Horária Extensão	Carga Horária Teórica
5º	Metodologias Ativas e Tecnologias Digitais	90h	30h	60h
7º	Abordagens Metodológicas para o Ensino de PLA	90h	30h	60h
8º	Laboratório de Produção de Materiais Didáticos para o Ensino de Língua Portuguesa	90h	30h	60h
TOTAL		270h	90h	180h

Fonte: NDE do Curso (2023)

As disciplinas de Formação Geral: Ética, Sociedade e Ambiente e Metodologia do Trabalho Científico (120h); somadas às disciplinas pedagógicas comuns às Licenciaturas (420h) e às específicas do Curso de Letras (270h), formam o **Grupo I** previsto na Resolução CNE nº 2, de 2019, com um **total de 810 horas**.

7.2. Formação Específica

As disciplinas que tratam especificamente do conhecimento científico constituem uma base importante para a formação do acadêmico de Letras, como um suporte para o entendimento da linguagem, e permitem ao futuro professor conhecer as especificidades das diversas estruturas linguísticas e das realizações da língua.

Essa área serve de suporte à prática docente, sendo um recurso importantíssimo para o desenvolvimento do conhecimento científico da língua, da diversidade cultural e dos estudos literários em diálogo com outras áreas do conhecimento, conforme apontado em alhures.

As disciplinas que tratam especificamente dos estudos linguísticos têm como objetivo analisar a função da língua, descrever e explicar a estrutura e o funcionamento da língua e manifestações atualizadas da linguagem. Nesse sentido, elas contribuem para o estabelecimento da compreensão teórica e prática do que a língua significa histórica, sociológica e cientificamente.

A Linguística, ao se ocupar primordialmente da natureza, função e desenvolvimento da linguagem, contribui para a reflexão teórica sobre fatos linguísticos, explicando o uso e a estruturação dos sistemas. Os estudos linguísticos, dessa maneira, deverão permitir ao aluno analisar, descrever e explicar diacrônica e sincronicamente a estrutura e o funcionamento de uma língua e, sobretudo, da Língua Portuguesa; conhecer a reconstrução da origem da Língua Portuguesa, através do texto, recuperando não só a história dos povos que a desenvolveram, como também esclarecendo, com profundidade, as variações linguísticas e a maneira como seus estudos foram abordados e construídos ao longo dos séculos; aprimorar a compreensão dos fatos da língua e a capacidade de investigação sobre língua e linguagem através da análise de diferentes teorias, bem como de sua aplicação a problemas de ensino na aprendizagem da língua materna.

A Língua Portuguesa é o centro de referência do Curso: os estudos específicos têm nela origem e destino. Os estudos permitem ao acadêmico compreender as condições que regulam o uso adequado da língua; compreender e produzir textos coerentes e coesos; desenvolver suas capacidades intelectivas, tornando-se capaz de valer-se, com autonomia, dos recursos estético-expressivos da língua. Sua importância advém do fato de ser veículo de comunicação, sendo instrumento decisivo para o maior êxito nos processos diários de comunicação; e é, sobretudo, fator de integração e patrimônio cultural da Nação.

A área de língua portuguesa abarca, ainda, questões relativas à educação e às políticas linguísticas que envolvem o Português para falantes de outras línguas, isto é, destinado a pessoas para quem o português não é a língua de socialização inicial (geralmente chamada de língua materna ou primeira língua). Nessa perspectiva, as disciplinas específicas ampliam a visão do estudante quanto aos contextos multilíngues e sua relação com o ensino da Língua Portuguesa, seja na Educação Básica ou em cursos específicos para falantes de outras línguas. Dessa maneira, os egressos estarão melhor preparados para os desafios das salas de aula nos diferentes contextos mencionados, tão comuns no Brasil.

As disciplinas que compõem a área de literatura permitem deslindar por meio dos diversos fenômenos literários a consciência de mundo através da experiência com o universo ficcional. Como bem asseverou o sociólogo e crítico literário Antônio Cândido (2002), a literatura promove a conscientização e a humanização do homem em sua relação com a sociedade.

Sob esse prisma, o acadêmico poderá absorver as diversas modalidades de raciocínio e operações lógicas do escritor por meio da linguagem literária, apresentadas de modo estético no texto, de modo a ser capaz de construir um pensamento crítico diante da hermenêutica da linguagem instaurada pela interpretação da obra literária em seus diversos contextos históricos, sociais, culturais e teóricos.

Dentro dessa perspectiva, o estudo da literatura objetiva desenvolver o espírito crítico do licenciando, ao aguçar a sua percepção de leitura e análise de textos literários; instrumentalizar o aluno com textos teóricos e críticos; provocar o estudo sobre os gêneros literários da antiguidade à contemporaneidade com suas transformações e desconstruções; sedimentar os conhecimentos literários por meio de vivências com a leitura das obras; refletir sobre a formação do leitor literário; associar a literatura com uma proposta interdisciplinar, intertextual e intercultural; preparar o aluno para atuar na escola, estabelecendo entre professor e aluno um vínculo de afetividade com o prazer do texto e da leitura no âmbito da literatura universal.

Quadro V- Disciplinas de Formação Específica

DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA					
Semestre	Disciplinas	Carga Horária Total	Carga Horária Prática	Pré-requisito	Carga Horária Extensão
1º.	Introdução à Linguística	60h			
1º.	Introdução à Literatura	60h			

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS

2º.	Literatura Brasileira I	60h			
2º.	Fonética e Fonologia	60h			20h
3º.	Literatura Brasileira II	90h		Literatura Brasileira I	30h
3º.	Morfologia	90h	30h		
4º.	Linguística Textual	60h			
4º.	Literatura Brasileira III	90h	30h	Literatura Brasileira II	
4º.	Sintaxe	90h	30h		
4º.	Linguística Aplicada	90h	30h		
4º.	Letramentos: teoria e práticas	90h			30h
5º.	Semântica	90h	30h	Sintaxe e Morfologia	
5º.	Sociolinguística	90h	30h		
5º.	Literatura Infanto-Juvenil	60h			30h
6º.	Línguas Indígenas	60h			20h
6º.	Português como Língua Adicional (PLA)	90h	30h		20h
6º.	Literatura em Roraima	60h			20h
7º.	Literatura contemporânea	90h	30h		
7º.	Pesquisa na área de Letras	90h			
8º.	Trabalho de Conclusão de Curso- TCC	90h		Pesquisa na área de Letras	
8º.	Políticas Linguísticas	60h			
8º.	Literatura Afro-brasileira e Indígena	90h			30h
TOTAL		1710h	240h		200h
			Prática Profissional		Atividade de Extensão Curricular

Fonte: NDE do Curso (2023)

7.2.1 Disciplinas Optativas: Tópicos Especiais em Letras

As disciplinas de Tópicos Especiais criam outras abordagens dos estudos da linguagem, bem como promovem o enriquecimento da pesquisa e da extensão. Com elas, almeja-se dar flexibilidade ao currículo, permitindo a construção de espaços em que alunos e

professores possam aprofundar temas de pesquisas emergentes de cada área e/ou estudar noções básicas de línguas adicionais como inglês e espanhol. Sendo assim, cada estudante deve cursar duas (02) disciplinas de Tópicos Especiais até o final do Curso. As opções que serão ofertadas aos estudantes do curso de Letras são:

Quadro VI- Disciplinas Optativas – Tópicos Especiais em Letras

DISCIPLINAS OPTATIVAS: TÓPICOS ESPECIAIS EM LETRAS		Carga Horária Extensão
Disciplinas	Carga Horária	Carga horária de extensão
Tópicos Especiais em Letras - Inglês	60h	20h
Tópicos Especiais em Letras – Espanhol	60h	20h
Tópicos Especiais em Letras - Educação Linguística sob viés discursivo	60h	20h
Tópicos Especiais em Letras - Ensino de Português para Surdos	60h	20h
Tópicos Especiais em Letras – Educação Linguística Intercultural	60h	20h

Fonte: NDE do Curso (2023)

Para formar as horas do **Grupo II**, conforme estabelece a Resolução CNE N°2/2019, somamos as 120 horas de disciplinas optativas, com 1710 horas de disciplinas da Linguística, Língua Portuguesa e Literatura, totalizando **1830 horas** de conteúdos específicos da área de Letras, das quais descontamos **as 240 horas de prática profissional diluídas nas disciplinas**, pois esta serão somadas ao Grupo III, totalizando assim, **1590 horas do grupo II**.

7.2.2 Disciplinas com Carga Horária de Extensão

As disciplinas: Metodologias ativas e Tecnologias Digitais, Laboratório de Produção de Materiais Didáticos para o Ensino de Língua Portuguesa e Abordagens metodológicas para o ensino de PLA contarão com 30 horas destinadas a cursos de extensão, abertos à comunidade, contabilizando **90 horas** de atividades de extensão dentro do componente

curricular pedagógico, que somadas às **240 horas** de ações de extensão em disciplinas específicas da área de letras, conforme demonstramos no quadro abaixo, **totalizam 330 horas**. Dessa maneira, atendemos à orientação da Resolução n. 7/2018, que estabelece um mínimo de 10% de atividades de extensão no currículo da Educação Superior, bem como a Resolução N. 11 de 2022, da Universidade Estadual de Roraima que regulamenta a extensão como componente curricular dos projetos políticos pedagógicos dos cursos de graduação e pós-graduação da UERR.

Quadro VII- Disciplinas específicas da área de letras com carga horária de extensão

Semestre	DISCIPLINA	C.H. TOTAL	C.H. TEÓRICA	C.H. EXTENSÃO
2º	Fonética e Fonologia	60h	40h	20h
3º	Literatura Brasileira II	90h	60h	30h
3º	Tópicos Especiais em Letras	60h	40h	20h
4º	Letramentos: Teoria e Práticas	90h	60h	30h
5º	Literatura infanto-juvenil	60h	30h	30h
6º	Línguas Indígenas	60h	40h	20h
6º	Português como Língua Adicional (PLA)	90h	40h	20h
6º	Literatura em Roraima	60h	40h	20h
8º	Literatura Afro-brasileira e Indígena	90h	60h	30h
8º	Tópicos Especiais em Letras	60h	40h	20h
CARGA HORÁRIA DE EXTENSÃO				240 Horas de atividades de Extensão

Fonte: NDE do Curso (2023)

As ações de extensão curricular nestas disciplinas serão realizadas por meio de programas, eventos, prestação de serviço, cursos e oficinas, cujos projetos serão devidamente cadastrados na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura – PROEC, pelo docente responsável.

Haverá a possibilidade de cada professor fazer seu projeto individual ou haver a elaboração de um projeto de extensão mais amplo que agregue as ações de disciplinas distintas ou várias ações de uma mesma disciplina.

7.3 A Prática Profissional como Componente Curricular

A Prática Profissional dar-se-á em um processo dinâmico de aprendizagem, possibilitando ao aluno conhecer, compreender e atuar na realidade social. Este espaço pedagógico objetiva propiciar ao acadêmico sua inserção na realidade educacional, onde poderá aprender e apreender as estratégias de ação profissional comuns aos campos fundamentais de atuação do Licenciado em Letras. Esse componente curricular é concebido como eixo articulador de produção de conhecimento, numa perspectiva indissociável entre ensino, pesquisa e extensão. São princípios desta prática: a pesquisa como princípio formativo; a relação intra e interdisciplinaridade; a relação teoria e prática; a relação entre os conhecimentos e habilidades e a gestão do trabalho educativo.

A prática profissional se apresenta na matriz curricular do Curso de Letras como espaço de atuação e reflexão da prática pedagógica com atividades de docência e de pesquisa, sejam elas de cunho diagnóstico e/ou interventivas. Assim possibilitará a compreensão da realidade cotidiana da sala de aula, da escola, da comunidade e de seu entorno, contribuindo para que o aluno situe o seu fazer pedagógico no contexto de formação condizente com o perfil do profissional a ser formado, com as diretrizes curriculares e as exigências da sociedade atual.

Portanto, a Prática Profissional do Curso de Letras visa possibilitar ao aluno:

- conhecer os aspectos teóricos e práticos que envolvam o ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa;
- vivenciar os processos de planejamento, execução e avaliação de atividades didáticas para as séries finais do Ensino Fundamental e Médio;
- conhecer os fundamentos epistemológicos, princípios, métodos e técnicas de pesquisa relacionadas às áreas de sua atuação, assumindo-a como elemento inerente à prática pedagógica;
- ter capacidade para empreender projetos e ações que visem o desenvolvimento das competências e habilidades estabelecidas na Base Nacional Comum Curricular- BNCC previstas para o Ensino Básico na área de Língua Portuguesa e Literatura;

- conhecer os problemas que afetam o ensino da sua área de formação e desenvolver projetos investigativos voltados para o ensino da língua; com vistas ao aprimoramento das habilidades de produção científica;
- aprimorar as habilidades de produção científica e socializar o conhecimento científico em resposta aos problemas relacionados à sua área de formação.

Esse componente curricular de formação pedagógica do professor de Língua Portuguesa é composto pelas disciplinas - **Práticas Profissionais I e II** – que abordam os fundamentos teóricos-metodológicos dos processos de ensino e de aprendizagem com fundamentos no ato de educar e sua aplicabilidade na prática de ensino da Língua Portuguesa pela carga horária específica de 30h inseridas no interior das disciplinas de conhecimentos científicos, específico do Curso de Letras. As disciplinas que incluem prática (30 horas) em sua carga horária são:

Morfologia, Sintaxe, Semântica, Literatura Brasileira III, Literatura Contemporânea, Português como Língua Adicional, Linguística Aplicada e Sociolinguística, totalizando **240 horas**.

Além das 240 horas de práticas inseridas nas disciplinas acima mencionadas, o curso oferece duas disciplinas específicas para prática: Prática Profissional I, de 75 horas e Prática Profissional II, de 90 horas, ofertadas nos dois primeiros semestres, totalizando **405 horas** de prática profissional.

7.3.1 Dos Objetos, da Metodologia e dos Pré-requisitos para as Práticas Profissionais

Na disciplina Prática Profissional I (75h) o acadêmico terá acesso às orientações gerais sobre os princípios que regem o ensino de Língua Portuguesa, em especial os que fazem parte dos documentos nacionais e regionais norteadores de ensino como a Base Nacional Comum Curricular- BNCC e o Documento Curricular de Roraima- DCRR e será orientado a entender o papel do professor reflexivo e pesquisador. De posse desse conhecimento, o acadêmico seguirá para a disciplina Prática Profissional II (90h). Nessa disciplina, o acadêmico exercerá a prática de produção de gêneros textuais pertencentes às práticas da sala de aula do ensino básico: o planejamento, o projeto didático, a sequência didática, entre outros, como também será orientado à percepção da pesquisa em sala de aula como parte integrante do processo de ensino e da própria formação do professor. Dessa forma, as disciplinas Prática Profissional I e Prática Profissional II são bases para as próximas práticas integrantes das disciplinas teóricas.

No decorrer do Curso de Letras, em diversas disciplinas, o acadêmico, além de aprimorar seu conhecimento teórico sobre os conteúdos específicos da área base e da habilitação escolhida, também terá orientações para prática de ensino desse conteúdo. Dessa forma, as 30 horas práticas das disciplinas descritas no subitem (7.4.1) poderão ser cursos de extensão (abertos à comunidade) destinados à promoção de práticas de produção de projeto didático, sequência didática, material didático/apostilas, vídeos entre outros, referente aos conteúdos das áreas das disciplinas teóricas, privilegiando as orientações da BNCC e DCRR, com vistas a contribuir com desenvolvimento do domínio pedagógico desses conteúdos como prevê a Resolução CNE/CP de 02 de dezembro de 2019.

Para fins de operacionalização das disciplinas, sugere-se a seguinte organização:

PRÁTICA PROFISSIONAL I (75h)

45 horas de abordagens teóricas em sala de aula sobre os temas previstos na Ementa da disciplina.

30 horas de estudos dirigidos sobre os temas pertinentes à disciplina. Esse estudo deve resultar em um instrumento de avaliação, tais como resumos, resenhas, portfólio de produção de conteúdo, entre outros determinados pelo professor da disciplina que comprovem a execução do estudo dirigido pelo aluno.

PRÁTICA PROFISSIONAL II (90h)

40 horas - Oficina - orientações teóricas e práticas em sala de aula para produção dos gêneros textuais pertencentes à prática do professor.

40 horas - Essa carga horária é destinada à produção dos gêneros solicitados pelo professor, tais como planejamento, projeto didático, sequência didática, material didático, e de atividades de ensino, entre outros. Essa produção deve resultar em um instrumento de avaliação a exemplo de um portfólio de produções ou outros instrumentos determinados pelo professor da disciplina que comprovem a execução da produção.

10 horas - Socialização das produções (portfólio de produções).

7.4 O Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Supervisionado tem como objetivo complementar a formação acadêmica, possibilitando o confronto entre teoria e prática, por meio do contato do aluno com a vida

profissional, em empresas ou instituições, de modo a proporcioná-lo uma formação que facilite sua integração ao mercado de trabalho dotando-o de experiência profissional. Por isso, o Estágio Supervisionado possibilita que os problemas e as dificuldades apresentadas no decorrer do curso tenham a oportunidade de serem discutidas e reconstruídas de modo a efetivar, na prática, os conceitos elaborados no decorrer do curso.

Nessa perspectiva, o Estágio Supervisionado, em conformidade com a resolução N.^º 46, de 11 de outubro de 2022 da Universidade Estadual de Roraima, com a Lei N^º 11.788, de 25 de setembro de 2008 e a Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002 e Resolução CNE/CP n^º 2, de 19 de fevereiro de 2002, deve oportunizar, aos estagiários, experiências estimuladoras e significativas para a sua formação profissional, constituindo-se num conjunto de tarefas que possibilitem ao futuro docente observar, planejar e executar atividades que visem a promoção da qualidade do processo de ensino e aprendizagem. Essa é uma oportunidade para o acadêmico perceber a dimensão política do professor e realizar seu fazer pedagógico com o compromisso em transformar o ensino numa ação que viabilize a inserção social dos educandos. Compreende-se que a preparação prática dos professores está centrada em eixos, cujo eixo principal é a reflexão crítica em dois aspectos, a saber: a ação docente e a ação da escola e sua conjuntura. Essa reflexão deve ser mediada pela discussão acerca da complexidade do ensino em uma relação dialógica: ação – reflexão, defendida por Paulo Freire. O que possibilita ao estagiário a compreensão das exigências sociais ao fazer pedagógico, isto é, ensinar exige apreensão da realidade, articulação com a aprendizagem, além de ser uma prática social.

Com este enfoque, o estágio é entendido como componente imprescindível na formação do docente e na construção de um ideal educacional onde o professor é sujeito reflexivo e participante no mundo da Educação, comprometido com suas mudanças, portanto, um pesquisador ativo dessa realidade. Essa concepção requer ainda um destaque na adoção da pesquisa como princípio educativo e de ações conjuntas com programas de incentivo à prática docente, que não se resume só ao domínio da produção de conhecimentos acadêmicos ou dos conteúdos específicos, mas também da percepção da prática escolar, de produção de conhecimentos pedagógicos sobre a própria realidade da escola, da sala de aula e das trajetórias não- escolares de aprendizagem. Por isso, ao utilizar-se das práticas de estágios como campo de pesquisa e fonte de análise crítica dos processos sociais e escolares, atende-se aos objetivos do programa de Residência Pedagógica em conformidade com a Portaria n^º259, de 17 de dezembro de 2019, mais especificamente no art. 5º.

Esse mesmo compromisso se estende aos professores orientadores de estágios que devem trabalhar conjuntamente com os estagiários a pensar criticamente a realidade, a redimensionar concepções vigentes quanto aos processos de ensino e aprendizagem da língua portuguesa, na perspectiva de pesquisa e de construção de novas formas de conduzi-lo em Roraima.

Neste sentido o Estágio supervisionado do Curso de Letras visa:

- Aplicar, na realidade educacional, os conhecimentos adquiridos ao longo do processo de formação acadêmica, as competências e as habilidades desenvolvidas no decorrer deste processo, com a finalidade de contribuir como retroalimentação sistemática dos conteúdos essenciais das habilitações.
- Vivenciar experiências nas diferentes formas de atuação no campo da língua portuguesa, de modo a favorecer o desenvolvimento profissional do estudante.
- Refletir, analisar e avaliar as diferentes atuações do profissional no amplo mercado de trabalho apresentado ao graduando em Letras.
- Observar sistematicamente a realidade escolar através do uso de estratégias investigativas para levantamento e análise de problemas de aprendizagem existentes identificados pelo corpo docente ou pelos alunos, com vistas a sua resolução, à luz da teoria.
- Participar das atividades desenvolvidas na escola, tais como: reuniões pedagógicas, reuniões de pais, reuniões de planejamento didático, festividades, reuniões de colegiados ou conselhos escolares, elaboração do plano político-pedagógico da escola, entre outras.
- Ministrar aulas no Ensino Fundamental e Médio que possam ser desenvolvidas através da metodologia de projetos na perspectiva da sala de aula ou fora dela, com capacidade de atuação em espaços diversos.
- Elaborar e executar projetos como forma de contribuir para o desenvolvimento da linguagem no âmbito da escola ou fora dela para solução de problemas detectados.

Em atendimento à concepção assumida e aos objetivos estabelecidos, as dimensões do estágio são organizadas em eixos orientadores. Cada eixo orientador deve contemplar um planejamento que possibilite a compreensão, a reflexão e a construção de uma nova realidade.

7.4.1 Metodologia de Operacionalização da Prática Pedagógica

A operacionalização de uma proposta que perpassa toda a formação de graduação exige uma sistematização pedagógica em duas dimensões: a Curricular e a Pedagógica. A dimensão curricular demanda a organização de tempos e atividades pedagógicas, enquanto a dimensão pedagógica requer a articulação entre docentes e discentes para a execução da proposta.

Na primeira dimensão, tem-se na prática um campo curricular que atravessa todo o curso de Letras em uma dinâmica de formação que se inicia pelo processo de inserção do aluno no contexto de compreensão do sistema educacional brasileiro, das políticas públicas que norteiam o ensino e das práticas pedagógicas voltadas ao ensino de língua materna. Essa discussão está organizada em um movimento didático que contempla os temas educação-escola-ensino/aprendizagem, distribuídos em uma carga horária de 375 horas destinadas à prática profissional, ao longo do Curso, no interior de disciplinas científicas, e por meio de disciplinas pedagógicas, formando o primeiro eixo da dimensão prática do curso.

EIXO I: Descobrindo a docência e os caminhos para a pesquisa: Contato sistemático com os objetos de estudo: a educação, a escola e o processo de ensino-aprendizagem. Conhecimento sistemático da realidade escolar que permitam compreender a gestão escolar, a função social da escola, sua organização e seu funcionamento; a organização do trabalho pedagógico, a relação professor-aluno, os processos de ensino e de aprendizagem; e subsidiar a elaboração de diagnóstico e intervenção nessa realidade. Entendimento da especificidade do papel do professor de Língua Portuguesa e do ensino associado à pesquisa científica nesta área.

O cumprimento desse eixo curricular dá-se em forma das disciplinas Prática Profissional I e II e em forma de atividades inseridas em diversas disciplinas com metodologia que contemplem o que preconizam as diretrizes da BNCC e DCRR de modo a cumprir as 405 horas destinadas a esse componente curricular.

A partir da segunda metade do curso esse movimento de formação encontra acolhida na disciplina Estágio com pesquisa em contexto escolar, que dá continuidade ao processo de estudo do contexto escolar, e que nessa fase, dá ao aluno a oportunidade de fazer um recorte desse contexto estudado para a sistematização do seu processo de pesquisa. Inicia-se nesse momento, o segundo eixo da dimensão prática do Curso.

EIXO II: Aprendendo a ser professor pesquisador. Identificação e estudo de um problema científico aplicando os pressupostos teóricos e práticos da pesquisa qualitativa;

aprofundamento nas abordagens de investigação para desenvolvimento da prática de professor pesquisador, possibilitando a reflexão e o compromisso com as questões educacionais.

As disciplinas de **Pesquisa na área de Letras** e **Trabalho de Conclusão Curso** são destinadas à produção e aplicação de projeto de pesquisa e produção do artigo final e serão organizadas da seguinte forma:

Pesquisa na área de Letras: É a disciplina destinada à produção do Projeto de Pesquisa e aplicação desse Projeto. Deve ser ministrada por dois professores: um para cada habilitação do Curso. Nessa disciplina, há a possibilidade de haver co-orientadores a depender da demanda dos Projetos dos alunos.

Trabalho de Conclusão Curso: É disciplina destinada à produção de Artigo - Trabalho de Conclusão Curso - decorrente da aplicação da pesquisa feita na disciplina Pesquisa na área de Letras. A quantidade de professores dessa disciplina é determinada pela demanda da turma. Cada professor deve ter entre 05 e 07 alunos orientandos, conforme orientação institucional. O aluno pode dar continuidade ou amplitude às pesquisas realizadas nas disciplinas Estágio com pesquisa em contexto escolar promover nova pesquisa que contemple temas da área de línguas e literatura em contextos diversos.

EIXO III: Aprendendo a fazer e a viver uma prática transformadora. A regência de sala de aula deverá levar em conta a formação obtida pelo aluno e assim expressar a possibilidade de uma ação docente qualitativa. Esse percurso será feito nas disciplinas Estágio Supervisionado I na Regência do Ensino Fundamental e Estágio Supervisionado II na Regência do Ensino Médio e nas ações de extensão distribuídas em algumas disciplinas ao longo do curso. Destina-se à intervenção do aluno pesquisador e tem a docência como foco central. Deve abranger o ensino da língua portuguesa e a respectiva habilitação, como uma resposta positiva decorrente do processo de aprendizagem obtido ao longo da prática pedagógica. Para o cumprimento desse eixo, o aluno terá dois semestres letivos e uma carga horária de 270 horas. A carga horária prática do estágio deve associar a prática de sala à atividade de extensão proposta pelo acadêmico com orientação do professor supervisor.

7.4.2. Dos Objetos, da Metodologia e dos Pré-requisitos para os Estágios

O Estágio Com Pesquisa em contexto escolar (135h) destina-se à identificação e ao estudo de um problema científico ou pedagógico no ambiente escolar, não necessariamente

em sala de aula, aplicando os pressupostos teóricos e práticos da pesquisa qualitativa, especialmente da metodologia de pesquisa-ação, como aprofundamento nas abordagens de investigação para desenvolvimento da prática de professor pesquisador, possibilitando a reflexão e o compromisso com as questões educacionais da escola campo. Como atividade deste estágio, o aluno fará uma pesquisa sobre um aspecto que contemple a escola campo e sua dinâmica pedagógica. Essa pesquisa terá como princípio gerador o questionamento: Qual é a dificuldade que essa escola enfrenta e que pode afetar os alunos em relação à aprendizagem de Língua Portuguesa? A disciplina prevê a elaboração de um projeto de pesquisa e intervenção positiva em resposta a uma realidade pedagógica da escola, como forma de reflexão e construção de conhecimento sobre essa realidade. Este projeto pode ser coletivo decorrente das linhas de pesquisa do professor orientador, ou pode ainda ser individualizado por aluno. Deverá ter a conotação de um estudo com a finalidade de propor intervenção nessa realidade, em cumprimento do caráter formativo deste componente curricular.

Para fins de operacionalização deste estudo, sugere-se a seguinte organização:

1. Etapa de orientações. Orientação para período de observação na escola campo, para a apropriação do olhar científico sobre os problemas da escola e orientação para organização e produção do relatório ou portfólio. Essa carga horária pode ser distribuída no decorrer da disciplina (Carga horária sugerida- 24h)

2. Etapa de observação do campo de estágio. Período de observação da escola campo para definição das ações de pesquisa e extensão a serem desenvolvida. (Carga horária sugerida- 16h)

3. Etapa de elaboração do projeto de pesquisa, construção dos instrumentos. Depois de definir o problema, o aluno deve produzir um projeto (pesquisa- ação) para pesquisar e intervir na realidade escolar. (Carga horária sugerida- 25h)

4. Etapa de coleta de dados. O aluno fará todo o processo de coleta, sistematização e análise de dados da pesquisa e, de posse dos dados, elaborará uma proposta de intervenção. (Carga horária sugerida- 25h)

5. Aplicação da proposta de intervenção. Momento em que o aluno aplicará na escola sua proposta de intervenção. Esta fase será acompanhada pelo (a) professor (a) orientador (a) que deverá assistir, no mínimo, 02 horas de aula do aluno estagiário. A avaliação desta fase deve incidir sobre a observação feita pelo (a) professor (a).

6-Produção e apresentação de relatório ou portfólio com a comprovação das etapas de aplicação da pesquisa. (Carga horária sugerida- 15h)

O professor distribuirá a carga horária da disciplina nessas etapas conforme a necessidade do grupo, e fará a distribuição de notas seguindo a mesma dinâmica das outras disciplinas do Curso.

Para fazer esta disciplina, o aluno deverá ter cursado, com aproveitamento, a disciplina Prática Profissional II.

O Estágio Supervisionado I na Regência de Ensino Fundamental (135h) destina-se à Regência na sala de aula do 6 ao 9º ano. O aluno fará seu estágio especificamente na área de Língua Portuguesa. A regência de sala de aula deverá levar em conta a formação obtida pelo aluno e assim expressar a possibilidade de uma ação docente qualitativa. Destina-se à intervenção do aluno regente e pesquisador e tem a docência como foco central, como uma resposta positiva decorrente do processo de aprendizagem obtido ao longo da formação obtida no Curso. Neste estágio, o aluno executará a regência **na Língua Portuguesa** tendo como obrigação o cumprimento das seguintes fases:

1ª fase - Estudo analítico dos objetivos e conteúdos do ensino da língua Portuguesa para o ensino fundamental; análise e discussão da ficha de observação a ser utilizada pelo estagiário; definição da escola campo; orientação para análise do resultado da observação; exposição do modelo de relatório e etapa inicial de produção do relatório; discussão dos critérios de avaliação da regência. Para esta etapa serão destinadas **25 horas** para orientação coletiva na instituição formadora com caráter presencial.

2ª fase – Observação da sala de aula. O estagiário fará observação em uma sala de aula do ensino fundamental. O aluno deverá seguir a ficha de observação elaborada pelo professor para fazer o levantamento de dados que fundamentarão o relatório– Texto analítico sobre a realidade observada. Serão destinadas **20 horas** a esta atividade.

3ª fase - Elaboração do Plano de Estágio. O aluno deverá fazer um plano de estágio nas áreas de Língua Portuguesa (materna e/ou adicional). Esse planejamento de ensino deve considerar o diagnóstico realizado anteriormente. Serão destinadas **30 horas** a esta atividade.

4ª fase – Regência. O aluno executará seu Plano de Estágio, impreterivelmente na mesma sala que realizou o diagnóstico. Esta fase será acompanhada pelo (a) professor (a) orientador (a) que deverá assistir, no mínimo, 02 horas de aula do aluno estagiário. A avaliação desta fase deve incidir sobre a observação feita pelo (a) professor (a). Os critérios desta avaliação devem ser apresentados e discutidos na 1ª Fase deste Estágio. Serão destinadas, para esta fase, **40 horas de efetiva regência**.

5^a fase – Análise da Regência. O aluno finalizará o relatório de estágio e apresentará o resultado da regência em forma de seminário e ou relatório, como um recurso para a discussão e análise do processo de ensino por ele realizado e da formação obtida do curso. Serão destinadas **20 horas para a realização desta etapa.**

O professor fará a distribuição de notas seguindo a mesma dinâmica das outras disciplinas do Curso. E para cursar o Estágio Supervisionado I na Regência do Ensino Fundamental, o aluno deverá ter aproveitamento nas seguintes disciplinas:

- O Estágio com Pesquisa em Contexto Escolar.
- Disciplinas das áreas objeto das regências.

O Estágio Supervisionado II na Regência do Ensino Médio (135h) destina-se à Regência de sala de aula do ensino médio com Língua Portuguesa e literatura. A regência de sala de aula deverá levar em conta a formação obtida pelo aluno e assim expressar a possibilidade de uma ação docente qualitativa. Destina-se à intervenção do aluno pesquisador e tem como foco central a docência, como uma resposta positiva decorrente do processo de aprendizagem obtido ao longo da formação no Curso. Neste estágio, o aluno fará regência no Ensino Médio. Consistirá das seguintes fases:

1^a fase - Estudo analítico dos objetivos e conteúdos do ensino da língua Portuguesa e literatura para o ensino médio; análise e discussão da ficha de observação a ser utilizada pelo estagiário; definição da escola campo; orientação para análise do resultado da observação; exposição do modelo de relatório e etapa inicial de produção do relatório; discussão dos critérios de avaliação da regência. Para esta etapa serão destinadas **25 horas** para orientação coletiva na instituição formadora com caráter presencial.

2^a fase – Observação da sala de aula. O estagiário fará observação em uma sala de aula do ensino médio. O aluno deverá seguir a ficha de observação elaborada pelo professor para fazer o levantamento de dados que fundamentarão o relatório– Texto analítico sobre a realidade observada. Serão destinadas **20 horas** a esta atividade.

3^a fase - Elaboração do Plano de Estágio. O aluno deverá fazer um plano de estágio nas áreas de Língua Portuguesa (materna e/ou adicional) e literatura. Esse planejamento de ensino deve considerar o diagnóstico realizado anteriormente. Serão destinadas **30 horas** a esta atividade.

4^a fase – Regência. O aluno executará seu plano de estágio, impreterivelmente na mesma sala que realizou o diagnóstico. Esta fase será acompanhada pelo (a) professor (a) orientador (a) que deverá assistir, no mínimo, 02 horas de aula do aluno estagiário.

A avaliação desta fase deve incidir sobre a observação feita pelo (a) professor (a). Os critérios desta avaliação devem ser apresentados e discutidos na 1^a Fase deste Estágio. Serão destinadas, para esta fase, **40 horas de efetiva regência**.

5^a fase – Análise da Regência. O aluno finalizará o relatório de estágio e apresentará o resultado da regência em forma de seminário e ou relatório, como um recurso para a discussão e análise do processo de ensino por ele realizado e da formação obtida do curso. Serão destinadas **20 horas para a realização desta etapa**.

Não poderá fazer qualquer das regências, o aluno que não tiver cursado com aproveitamento as disciplinas básicas para os estágios. Assim não poderá cursar o Estágio Supervisionado II, o aluno que não tiver tido aprovação no Estágio Supervisionado I.

7.4.3 Redução de Carga Horária de Estágio

Quando se tratar de aluno-professor, a fase de observação poderá ser suprimida. Caberá ao estagiário a produção do texto analítico, que será escrito a partir das informações contidas no guia de observação e da sua atuação pedagógica considerando a atuação do acadêmico em sua sala de aula ou ambiente extrassala, quando sua habilitação for PLA.

Em relação à regência, quando se tratar de aluno com experiência comprovada na área de habilitação, este poderá ter carga horária reduzida em 50% do seu total, desde que comprove com declaração da autoridade da escola ou do ambiente extraescolar da qual faz parte, o mínimo de dois (2) anos de experiência. A carga horária restante poderá ser executada em sua sala de aula ou ambiente extraescolar seguindo os mesmos critérios estabelecidos na disciplina. Nesse caso, toda a documentação de estágio deverá ser assinada pelo gestor ou coordenador da escola ou do ambiente extraescolar.

7.4.4 Das Finalidades e Normas para os Estágios

O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Letras da UERR é um componente curricular obrigatório, definindo-se como uma das áreas do curso destinada à formação dos diferentes saberes e competências da prática profissional inerentes ao ofício de professor de Letras. Neste enfoque, o estágio é entendido como:

1. Componente complementar à formação acadêmica, possibilitando o confronto entre teoria e prática, por meio do contato do aluno com a vida profissional.

2. Componente imprescindível na formação do docente e na construção de um ideal educacional onde o professor é sujeito reflexivo e partícipe no mundo da Educação, comprometido com suas mudanças, portanto, um pesquisador ativo dessa realidade.

Com o intuito de atender às várias dimensões da formação profissional, o Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Letras tem as seguintes finalidades:

a) Atender à necessidade de uma formação em que o professor esteja consciente de que sua prática envolve um comportamento de observação, reflexão crítica e construção desta prática, pois aliada a esta postura indagativa encontra-se a compreensão do processo pedagógico e suas multifases.

b) Aplicar na realidade educacional, os conhecimentos adquiridos ao longo do processo de formação acadêmica, ampliando e aperfeiçoando as competências e habilidades desenvolvidas no decorrer deste processo.

c) Vivenciar experiências nas diferentes formas de atuação no campo da língua e da literatura, de modo a favorecer o desenvolvimento profissional do estudante.

d) Refletir, analisar e avaliar as diferentes atuações do profissional no mercado de trabalho.

e) Observar sistematicamente a realidade escolar por meio do uso de estratégias investigativas para levantamento e análise de problemas de aprendizagem diagnosticados, com vistas a sua resolução, à luz da teoria.

f) Participar das atividades desenvolvidas na escola, tais como: reuniões pedagógicas, reuniões de pais e mestres, reuniões de planejamento didático, festividades, reuniões de colegiados ou conselhos escolares, elaboração do Projeto Político Pedagógico da escola, entre outras.

g) Ministrar aulas no Ensino Fundamental e Médio aplicando os pressupostos teóricos e práticos dos conteúdos e metodologia de ensino da Língua Portuguesa à luz dos estudos desenvolvidos no curso.

h) Elaborar e executar projetos como forma de contribuir para o desenvolvimento da linguagem no âmbito da escola ou fora dela para solução de problemas detectados.

7.4.5 Das Atribuições do Professor de Estágio

O professor orientador é o responsável pela condução dos estagiários, zelando pela qualidade das atividades realizadas. E dentre outras questões, cabe ao professor orientador:

- a. Participar da elaboração, planejamento, execução e avaliação da proposta de estágio institucional, contribuindo para o seu contínuo aperfeiçoamento.
- b. Participar do processo de formação sobre o estágio para professores orientadores, reuniões de colegiado, planejamento das atividades e ações do estágio etc.
- c. Pesquisar e selecionar os textos teóricos necessários à fundamentação científica pedagógica da prática do estágio em exercício para estudo com os alunos no grupo.
- d. Orientar e acompanhar os alunos nos estudos e planejamento das atividades de estágio, auxiliando-os.
- e. Orientar os estagiários quanto às boas práticas de relacionamento institucional, lembrando-lhes da aplicação das técnicas básicas de relações humanas no trabalho: como ouvir, falar, como se posicionar, como organizar o trabalho coletivo, como planejar em equipe, como entrevistar, como coordenar uma reunião, etc.
- f. Elaborar, seja com o grupo de professores orientadores, seja individualmente ou com os estagiários, indicadores de pesquisa, análise, observação, elaboração de projetos e/ou ações práticas, produções requeridas dos estagiários para orientá-los em sua realização.
- g. Reunir-se com o seu grupo de alunos, para desenvolver os estudos, orientar, acompanhar, analisar a prática dos mesmos no período.
- h. Participar das relações de parceria da UERR com as escolas campo, desenvolvendo projetos, palestras, minicursos, oficinas pedagógicas, orientações na escola, inclusive em parceria com os estagiários, caso tenha disponibilidade e assim o desejar.
- i. Apresentar a proposta de estágio aos estagiários, esclarecendo-a detalhadamente.
- j. Oferecer suporte de análise que capacite os estagiários estabelecerem um diálogo entre as fontes teóricas do conhecimento e a realidade observada na escola, favorecendo a articulação e a reflexão entre as dimensões teóricas e as práticas a partir da análise das informações coletadas no campo de estágio.
- k. Promover momentos de discussão coletiva e análise de práticas vivenciadas na realização do estágio;
- l. Disponibilizar aos estagiários os documentos necessários à execução do estágio;
- m. Encaminhar os estagiários à escola campo mediante documento de apresentação emitido pela Coordenação do Curso.

- n. Comparecer à escola campo sempre que for requisitado pelos gestores ou pelos estagiários para tratar de assuntos relacionados ao estágio.
- o. Nos estágios de regência, assistir a aula de cada estagiário pelo menos uma vez para acompanhamento e análise de sua prática, devendo orientá-lo e voltar assistír a sua aula caso este apresente dificuldades ou seja necessário.
- p. Acompanhar a elaboração e execução de projetos de intervenção propostos pelos estagiários.

7.4.6 Das Responsabilidades do Aluno Estagiário

Ao ingressar no estágio, o aluno assumirá o compromisso de cumprir com fidelidade, honestidade, comprometimento e dedicação a proposta do estágio em exercício. O acadêmico será responsável por encontrar uma escola entre as conveniadas com a UERR para desenvolver o seu estágio, devendo cadastrar a mesma junto ao professor orientador para emissão de sua carta de apresentação. Assim, entre outras coisas, são atribuições suas:

- a. Participar dos encontros, seminários, oficinas sobre a formação do estagiário na UERR.
- b. Desenvolver os estudos sugeridos pelo professor orientador para consolidação e construção/reconstrução da prática escolar no estágio.
- c. Planejar e executar criteriosamente as aulas de regência.
- d. Planejar, elaborar e executar criteriosamente os projetos e/ou ações de análise e intervenção na realidade escolar.
- e. Cumprir integralmente a carga horária de estágio prevista no cronograma de atividades para o semestre em exercício.
- f. Analisar a sua própria prática e atuação escolar através de um processo de reflexão da ação.
- g. Portar-se com ética e estética na escola campo, desenvolvendo um comportamento de boas relações e inter-relações humanas no ambiente de trabalho.
- h. Solicitar orientação do professor orientador sempre que necessário.
- i. Registrar sistematicamente as atividades desenvolvidas no campo de estágio logo após a sua execução e solicitar assinatura da autoridade escolar confirmando-as.

- j. Apresentar periodicamente os registros das atividades desenvolvidas ao professor orientador, mantendo-o informado do andamento das atividades inerentes à prática de estágio.
- k. Após o encerramento do estágio, no prazo combinado, apresentar o relatório das atividades desenvolvidas, para análise e avaliação pelo professor orientador.
- l. Pedir isenção da carga horária do estágio quando comprovar experiência de docência nos ensinos Fundamental e Médio.
- m. Estar no estágio sobre a orientação e acompanhamento do professor orientador.

7.5 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC do Curso de Letras ocorre sob a orientação de um professor e poderá ser resultado das experiências obtidas no estágio, de qualquer disciplina do curso ou de trabalho advindo das linhas de pesquisa do curso, sob a orientação de um professor. Esse trabalho visa possibilitar ao aluno expor conhecimentos produzidos e/ou reconstruídos no período de formação e no advento da pesquisa e constituir-se em um Artigo Científico, resultante de um projeto de pesquisa desenvolvido.

O Artigo Científico será individual e cumprirá as exigências das normas científicas. Sua avaliação ocorrerá pela formação de bancas examinadoras com três membros para o aluno fazer a comunicação obrigatória de seu artigo. O trabalho será quantificado de 0 (zero) a 100 (cem) por cada examinador, para se obter a média aritmética, sendo indispensável ao aluno a média mínima de 70 (setenta) pontos para obtenção de seu Título. O professor orientador será indiscutivelmente um dos membros examinadores nesse processo de avaliação. Espera-se que o desenvolvimento desta atividade possibilite ao acadêmico a habilidade na produção textual acadêmica e a capacidade de teorizar sobre sua prática, dando-lhe suporte para continuidade aos estudos posteriores. Sendo assim, esse componente curricular é considerado como crédito de disciplina para o aluno e tem funcionamento igual às demais disciplinas, isto é, o TCC tem o seu início e o término durante o semestre em vigência, e em caso de reprovação, o discente repetirá esta disciplina como outra qualquer.

No caso de trabalho decorrente de linhas de pesquisa, sem vínculo com o Estágio, cada professor do curso deverá orientar até 05 alunos conforme a sua linha de pesquisa ou seu interesse no tema do trabalho apresentado pelo aluno. Para este fim, deverão ser formadas turmas de orientação, tanto na área de língua portuguesa (materna e adicional) quanto na de

literatura, no sétimo semestre, na disciplina “A pesquisa na área de Letras”, finalizando o processo de pesquisa no TCC, no oitavo semestre. Para esta disciplina, serão lotados três professores ou mais (na proporção de até 5 estudantes por professor), nas respectivas áreas, Língua Materna e Língua Adicional, conforme o número de discentes que deverão receber orientação. Caso o professor, por algum motivo, ficar com 10 orientandos, contará como duas disciplinas em sua carga horária. Os alunos bolsistas ou voluntários de iniciação científica, sob a responsabilidade de um professor, com projeto cadastrado na Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação- PROPEI ou financiado por algum órgão de fomento, poderão desenvolver seu artigo a partir do foco e linha de pesquisa do orientador durante a graduação. O aluno poderá pedir aproveitamento de TCC se tiver realizado uma pesquisa de qualidade, que tenha resultado em publicação de artigo em revista indexada durante o período da graduação. Neste caso, solicitará ao Colegiado do Curso a equivalência de trabalho e atribuição de nota, devendo ter um parecer de pelo menos dois professores da área do artigo, quando a revista tiver Qualis Capes inferior a B2. Para este fim, em caso de coautoria, o artigo poderá ser apenas com o orientador de TCC.

Preferencialmente, os trabalhos de conclusão de curso deverão ser divididos e orientados por professores e áreas específicas, conforme as linhas de pesquisa de cada orientador descritas. Em casos mais específicos, como egressos da UERR, aprovados em mestrado e vinculados em projetos de professores efetivos, professores externos poderão voluntariamente coorientar, sob a recomendação e supervisão do professor em efetivo exercício.

8.MONITORIA

A monitoria representa um espaço de desenvolvimento das atividades acadêmicas e garante a constante melhoria da qualidade da formação do graduado, tendo como finalidade o aperfeiçoamento do processo de formação profissional, criando condições para o aprofundamento teórico e o desenvolvimento de habilidades relacionadas à atividade docente. É uma atividade de caráter tutorial que possibilitará ao aluno-monitor da graduação participar efetivamente da experiência de construção do ensino na universidade permitindo sentir-se participante do processo de construção desta.

Constitui-se assim como espaço para formar e capacitar futuros quadros para a universidade despertando no aluno o interesse pela carreira docente propiciando

oportunidades de desenvolver habilidades relativas à carreira docente; incentivar o trabalho conjunto de professores e monitores de modo a desenvolver um processo ensino-aprendizagem com caráter mais cooperativo, além de possibilitar aos alunos a observação, análise e aprofundamento do trabalho e dos objetivos da própria universidade, possibilitando também o enriquecimento do currículo e a formação de valores humanísticos na sociedade roraimense. Portanto, o Colegiado do Curso deve organizar e possibilitar atividades de monitoria aos alunos do curso, em disciplinas ou projetos de ensino e extensão como forma de preparação profissional dos futuros professores de Letras.

9. A INICIAÇÃO CIENTÍFICA E A POLÍTICA DE LETRAMENTO ACADÉMICO

A iniciação científica é uma atividade que agrupa professores e alunos com interesses afins promovendo e desenvolvendo capacidades mais diferenciadas na expressão oral e escrita e nas habilidades cognitivas. Também é uma atividade que ajuda o aluno a vivenciar novas experiências e essa característica se soma ao fato de que todos os estudantes que fazem iniciação científica têm melhor desempenho nas seleções para a pós-graduação, terminam mais rápido a graduação, adquirem habilidades de concentração investigativa, podendo com a experiência transformar-se em pesquisadores experientes, trazendo benefícios para eles próprios bem como para o curso que fazem parte. Ela pode ocorrer por meio de projetos de iniciação científica específicos ou por meio de atividades de pesquisa inseridas no interior das disciplinas do curso.

O letramento científico dos alunos é uma preocupação dos professores do curso dada a realidade em que os alunos do ensino médio ingressam na universidade. Assim, ao assumir a pesquisa como um princípio educativo, os professores do curso de Letras assumem o compromisso com uma política de letramento científico dos alunos.

O ato de pesquisar envolve processos sociocognitivos como o domínio dos métodos científicos, a leitura e o processo da sistematicidade da escrita acadêmica, pois “a leitura e a escrita são instrumentos imprescindíveis para que possamos elaborar conhecimentos, refletir sobre as informações e sistematizá-las numa perspectiva dialógica” (GHEDIN, 2010, p 49).

Ghedin, citando Galiazzi (2002) diz ainda que,

A proposta de pesquisa como princípio didático [...] assume a escrita e a leitura como dois princípios articuladores do ensino e da aprendizagem [...] a sala de aula com pesquisa que propomos [...] considera que o conhecimento e o poder são

compartilhados e surgem do compromisso mútuo entre professores e alunos. A aprendizagem é entendida como um processo de construção que é resultado das interações entre o que cada um conhece com a nova informação, criando uma rede mais complexa de significados. Com esse entendimento, o processo de aprender a ler e a escrever nunca finalizam, eles vão se tornando mais complexos com a escolaridade (GALIAZZI, 2002, *apud* GHEDIN, 2010, p. 50).

O processo de pesquisa tem como consequência o desenvolvimento do letramento científico do acadêmico, isto é,

[...] ação de desenvolvimento de competências escritas do aluno para interagir com o mundo na posição de escritor e leitor de textos científicos [...] focado no uso da linguagem para determinada “ação acadêmica” [...] consequentemente, subsidiar a prática acadêmica subsequente de pesquisa e de publicação (MOTTA-ROTH; HENDGES, 2010, p. 10).

Ainda como parte desta política, o curso deve oferecer aos alunos a oportunidade de vivenciar as práticas de letramento científico, como a participação em eventos científicos que garantam a publicação de seus trabalhos com garantia de aceitação da comunidade científica. Como medida pedagógica para o desenvolvimento desta competência, o Curso de Letras adota a política de inserção de um tópico voltado à pesquisa em todos os componentes curriculares do âmbito científico, com o fim de democratizar a política de iniciação científica e de promoção do letramento como modo de inserção social dos alunos no universo do saber científico.

Em termos de descrição deste processo, a política de iniciação científica e de letramento acadêmico está representada em forma de um contínuo, que se inicia na disciplina Metodologia do Trabalho Científico, passa pelas diversas disciplinas do curso, chega à prática profissional e ao estágio, fase em que ocorre o desenvolvimento de um projeto científico e culmina no Trabalho de Conclusão do Curso. De modo mais específico, o aluno inicia essa trajetória com o conhecimento do gênero projeto de pesquisa, e esse conhecimento vai se aprofundando nas diversas disciplinas de conhecimento científico-cultural, quando ele conhece as formas de pesquisa em cada uma delas, e tem assim a oportunidade de ir delimitando o seu objeto de pesquisa. Esse conhecimento científico se amplia nas disciplinas Prática I e II que estão voltadas ao ensino da Língua Portuguesa e aos saberes que envolvem essa docência. Essa ação se estende à fase de docência e tem a sua trajetória final no TCC.

10. A POLÍTICA DE PRODUÇÃO E DE DIFUSÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO DO CURSO

A produção e a difusão do conhecimento são finalidades do ensino superior, por isso a pesquisa é uma das práticas de grande destaque considerando que “a produtividade intelectual é medida pela publicação” (MOTTA-ROTH; ENDGES, 2010, p. 13) Além dessa exigência, a presença da pesquisa no universo acadêmico cumpre uma função pedagógica, pois, assumida como princípio educativo, inserida na proposta do currículo, deve orientar a ação de ensinar e aprender por meio de um processo dialógico de construção e produção de conhecimentos.

No Curso de Letras, a produção científica precisa atender ao caráter científico-pragmático visando aliar a produtividade da área para a melhoria do curso, mas também atender às necessidades emergentes da educação básica, com o fim de promover a melhoria da qualidade do ensino no Estado.

É considerando essa necessidade de produção de conhecimento por meio dos processos de pesquisa que o Colegiado do Curso define sua produção em dois formatos: nas diversas disciplinas do curso, inserindo a pesquisa como conteúdo e atividade e em linhas de pesquisas que orientam as pesquisas docentes e os trabalhos de conclusão de curso dos alunos e de iniciação científica, além das atividades de extensão.

A pesquisa inserida nas ementas das disciplinas do curso de Letras transforma-se em conteúdo a ser ensinado na disciplina, visando ao aprofundamento do conhecimento sobre a referida disciplina, em um processo que articule o conteúdo com o processo de pesquisa dos alunos. Parte-se do pressuposto de que a construção do conhecimento sobre determinada área de saber somente se efetiva quando o sujeito possui as ferramentas científicas que permitem e viabilizem a produção de conhecimento.

As linhas de pesquisa, a seguir, expressam o potencial de produção científica docente do curso e orientam os trabalhos dos discentes.

Linha 1: Ensino de Línguas, Sociolinguística, Letramento e Ensino;

Linha 2: Teorias Gramaticais, Discurso e Ensino de Gramática;

Linha 3: Narrativas na Amazônia;

Linha 4: Políticas linguísticas e ensino de línguas em contexto de minoria.

Estas Linhas orientam a produção individual dos professores, mas, sobretudo possibilitam agregar professores e alunos em projetos coletivos de pesquisa, que podem ser articulados nas disciplinas científicas do curso, e, sobretudo, na prática docente do curso.

O acompanhamento da produtividade de cada linha será feito em primeira instância por seu responsável ou líder, cabendo ao colegiado uma análise sempre que for necessário.

11. AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM

O processo avaliativo deverá contemplar os aspectos gerais de organização e funcionamento da UERR. Em termos gerais, deve-se garantir o diagnóstico da formação do sujeito envolvido garantindo a função formativa para a tomada de novas decisões que contribuam para o redimensionamento das ações educativas. Deste modo, a avaliação da aprendizagem do aluno não deverá ser o único indicador na Instituição a ser tomado como referência para a análise do desenvolvimento do curso. Constitui um dos indicadores fundamentais para a verificação da qualidade do ensino, mas não pode ser utilizada como um dado isolado ou como um único componente aceitável, pois a ela são considerados outros aspectos que se inter-relacionam na dinâmica do curso, funcionamento e organização da Instituição.

A avaliação deverá ser uma ação consciente e comprometida dos docentes do curso de Letras que deverão direcionar o seu fazer pedagógico visando à qualidade da formação do aluno que está sob sua responsabilidade. Devem, com isso, comprometer-se com avaliação interna de desempenho discente elaborando instrumentos eficientes capazes de permitir diagnóstico real da formação oferecida. Em consonância com as diretrizes do curso deverão propor ações que garantam a qualidade do curso tendo como elemento norteador dessas atividades o perfil do profissional que se almeja formar, em observância à concepção e aos objetivos do projeto pedagógico.

Essa ação deve ser complementada por outras que possibilitem o cumprimento da política de avaliação do ensino superior estabelecida pelo Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior- SINAES, pelo Conselho Estadual de Educação de Roraima- CEE e pela Universidade Estadual de Roraima- UERR.

Os professores devem estar imbuídos de um espírito de colaboração na aprendizagem do aluno e de orientação profissional do discente, isto é, será a partir do resultado das avaliações de aprendizagem e de desempenho. O Colegiado deve constituir-se também como núcleo de apoio ao discente, no atendimento individualizado quando necessário. É papel do Colegiado auxiliar na efetivação do ensino mais inclusivo e democrático zelando pela

qualidade do ensino oferecido aos alunos e pela permanência dele no curso em atendimento às recomendações do Ministério da Educação.

11.1. Da Avaliação e do Aproveitamento Acadêmico

A avaliação do desempenho acadêmico será feita por disciplina, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento nas provas escritas, testes e demais trabalhos, visando ao acompanhamento progressivo do aproveitamento do aluno.

As avaliações das disciplinas do Curso de Letras seguirão o disposto nas normas institucionais aprovadas pelo Conselho Universitário-CONUNI. Serão realizadas pelo professor, expressas através de notas variáveis de 0 (zero) a 100 (cem), sendo considerado aprovado o acadêmico que obtiver a média final de 70 (setenta) pontos e frequência mínima de 75%, conforme regulamentado pelo Regimento Geral da UERR.

Ao aluno que deixar de comparecer à atividade avaliativa na data fixada poderá ser concedida segunda chamada, mediante requerimento feito junto ao Departamento de Registro Acadêmico- DRA. Será assegurado o direito de fazer avaliação, em segunda chamada, aos alunos que apresentarem as condições expostas no Regimento Interno da UERR.

Ao final de cada período letivo será atribuída ao aluno, em cada disciplina regularmente cursada, uma nota final, resultante da média de no mínimo 3 (três) atividades avaliativas realizadas durante o semestre, independentemente da carga horária.

O exame final do componente curricular será feito exclusivamente por meio de provas escritas que ficarão arquivadas na Gerência de Registro Acadêmico.

As atividades avaliativas com finalidade somativa serão assim procedidas:

- a) a primeira após aproximadamente 30% do conteúdo aplicado;
- b) a segunda após aproximadamente 65% do conteúdo aplicado;
- c) a terceira no final do semestre;
- d) a nota mínima para aprovação na disciplina é de 70 (setenta) pontos;
- e) a média parcial será calculada através de média aritmética das unidades A₁, A₂ e

A₃.

$$MP = \underline{A_1, A_2 \text{ e } A_3}$$

Em relação ao aproveitamento acadêmico, este curso contempla o estabelecido na Resolução Nº 28 de 29 de outubro de 2019 que “Dispõe sobre a regulamentação do aproveitamento de componente curricular no âmbito da Universidade Estadual de Roraima - UERR” (RESOLUÇÃO Nº 28 DE 20/10/19). No que diz respeito ao desligamento do aluno do curso, será considerado o disposto no Regimento Interno da UERR, ou quando tratar-se de questão ainda não definida, caberá ao Colegiado do Curso estabelecer parecer sobre a questão e encaminhar ao CONUNI para apreciação e parecer conclusivo.

11.2 Avaliação da Prática Docente

A avaliação da prática docente deve estar em consonância com as diretrizes de avaliação do ensino superior, devendo abranger toda a dinâmica do ensino, como a proposta do plano em consonância com o curso, as estratégias de ensino e a avaliação com vista ao desenvolvimento da aprendizagem do aluno. Sendo assim, no final de cada disciplina, os alunos deverão realizar a avaliação da disciplina visando a uma análise da contribuição dessa disciplina ao seu processo formativo.

Essa avaliação é de responsabilidade da coordenação do curso, sob a organização da Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UERR. Mas também é de responsabilidade do professor porque implica uma das fases do processo de ensino-aprendizagem, desse modo, o professor deve primar por sua realização sob pena de não cumprir com sua função de professor.

Em termos de relevância para o curso, essa avaliação deve representar as intenções e os caminhos pelos quais o curso está sendo trilhado, portanto não representa apenas uma ação isolada de um professor, mas a proposta do curso operacionalizada pelo docente.

Nessa direção, o instrumento de avaliação deve conter questões de natureza pedagógica e institucional, no que diz respeito aos recursos disponibilizados para a realização da aula, representada pelos seguintes pontos:

- a) Dos objetivos da disciplina, em concordância com a ementa e a proposta da disciplina;
- b) Da relação teoria e prática proposta pela disciplina;
- c) Da metodologia adotada pelo professor;
- d) Dos recursos disponibilizados pela Instituição para a realização das aulas: da disponibilidade de bibliografias e de outros recursos necessários à disciplina;

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS

- e) Da coerência da avaliação proposta pelo professor;
- f) Do zelo com a aprendizagem dos alunos e do tratamento individualizado quando necessário;
- g) Da disponibilidade do professor no atendimento individual ao aluno;
- h) Do espaço físico da Instituição;
- i) Da utilização de bibliografia;
- j) Outros.

12. MATRIZ CURRICULAR

SEM.	DISCIPLINAS	C. H. TOTAL	Créditos Teóricos/ Práticos	C.H. Teórica	C.H. Prática Profissional	C. H. Extensão	PRÉ- REQUISITO
1º	Introdução à Linguística	60	4	60	-	-	-
	Introdução à Literatura	60	4	60	-	-	-
	Fundamentos da Educação	60	4	60	-	-	-
	Leitura e Produção de Texto	60	4	60	-	-	-
	Prática Profissional I	75	5	45	30	-	-
C.H. por Semestre		315h	21	285	30	-	-
2º	Literatura Brasileira I	60	4	60	-	-	-
	Didática Geral	60	4	60	--	-	-
	Fonética e Fonologia	60	4	40		20	-
	Metodologia do Trabalho Científico	60	4	60	-	-	-
	Prática Profissional II	90	6	30	60	-	Prática Profissional I
	Ética, Sociedade e Ambiente	60h	4	60	-	-	-
C.H. por Semestre		390h	26	310	60	20	-
3º	Literatura Brasileira II	90	6	60	-	30	Literatura Brasileira I
	Psicologia Educacional	60	4	60	-	-	-
	Políticas da Educação Básica	60	4	60	-	-	-
	Morfologia	90	6	60	30	-	-

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS

	Optativa I (Tópicos Especiais em Letras)	60	4	40	-	20	-
	C.H. por Semestre	360h	24	280	30	50	-
4º	Linguística Textual	60	4	60	-	-	-
	Literatura Brasileira III	90	6	60	30	-	Literatura Brasileira II
	Sintaxe	90	6	60	30	-	-
	Linguística Aplicada	90	6	60	30	-	-
	Letramentos: Teoria e Práticas	90	6	60	-	30	-
	C.H. por Semestre	420h	28	300	90	30	-
5º	Semântica	90	6	60	30	-	-
	Sociolinguística	90	6	60	30	-	-
	Estágio com Pesquisa em Contexto Escolar	135	9	60	75	-	Prática Profissional II
	Literatura Infanto-Juvenil	60	4	30	-	30	-
	Metodologias Ativas e Tecnologias Digitais	90	6	60	-	30	-
	C.H. por Semestre	465h	31	270	135	60	-
6º	Línguas Indígenas	60	4	40	-	20	-
	Português como Lingua Adicional - PLA	90	6	40	30	20	-
	Estágio Supervisionado I – Regência do Ensino Fundamental	135	9	35	100		Estágio com Pesquisa em Contexto Escolar
	Educação Especial	60	4	60	-	-	-
	Literatura em Roraima	60	4	40	-	20	-
	C.H. por Semestre	405h	27	215	130	60	-
7º	Estágio Supervisionado II – Regência do Ensino Médio	135	9	35	100		Estágio Supervisionado I
	Literatura Contemporânea	90	6	60	30		-
	Abordagens Metodológicas para o Ensino de PLA	90	6	60	-	30	-
	Pesquisa na área de Letras	90	6	90	-		-
	Libras	60	4	60	-		-
	C.H. por Semestre	465h	31	305	130	30	-

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS

8º	Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	90	6	90	-	-	Pesquisa na área de Letras
	Laboratório de Produção de Materiais Didáticos para o Ensino de Língua Portuguesa	90	6	60	-	30	-
	Políticas Linguísticas	60	4	60	-	-	-
	Literatura Afro-brasileira e Indígena	90	6	60	-	30	-
	Optativa II (Tópicos Especiais em Letras)	60	4	40	-	20	-
	C.H. por Semestre	390h	26	310	-	80	-
	C. H. DAS DISCIPLINAS DO CURSO C. H. DA PRÁTICA PROFISSIONAL	3.210	214	2.275	605	330	-
	C. H. DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO C. H. DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO (Resolução CNE/CES nº 07/2018)		405 horas		-----	-----	
	TOTAL GERAL DA CARGA HORÁRIA DO CURSO		3.210 horas		-----	-----	

13. PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS

I SEMESTRE
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO
CURSO: Licenciatura em Letras DISCIPLINA: Introdução à Linguística
Código: _____
Carga Horária Total: 60h Carga Horária Teórica: 60 h Carga Horária Prática: _____
Número de Créditos: 4
Pré-requisitos: Não se aplica
Semestre: 1º
EMENTA: _____

Estudo da história da Linguística, de seus conceitos básicos, das correntes linguísticas e concepções da linguagem. As disciplinas auxiliares da linguística e as contribuições para o estudo da linguagem, as variações linguísticas e tendências atuais de estudos.

OBJETIVO:

Conhecer o objeto de estudo da Linguística, sua natureza e percurso histórico, os principais conceitos, vertentes teóricas, princípios e análises linguísticas e as diferentes variantes da língua.

PROGRAMA (CONTEÚDO):**UNIDADE I****CONTEÚDO:**

1. A Linguística: percurso histórico e principais conceitos.
2. As ciências da linguagem:
 - 2.1. Linguagem/língua e o objeto da Linguística;
 - 2.2. A teoria do signo linguístico;
 - 2.3. Linguística e o ensino de línguas
3. Linguística e suas interfaces: sociolinguística, neurolinguística, psicolinguística e outras.

UNIDADE II**CONTEÚDO:**

1. Aquisição/aprendizagem de linguagem; teorias e desenvolvimento da linguagem.
2. Correntes da Linguística:
 - 2.1. Estruturalismo;
 - 2.2. Funcionalismo;
 - 2.3. Gerativismo.
3. Escopo da linguagem: aspectos gerais da microlinguística e macrolinguística:
 - 3.1. Fonética e Fonologia;
 - 3.2. Morfologia e Sintaxe;
 - 3.3. Semântica e Pragmática.

UNIDADE III**CONTEÚDO:**

- 1- Linguagem e sociedade. Variações Linguísticas:
 - 1.1. Variação e mudança linguística;
 - 1.2. Dialetos e falares;
 - 1.3. Língua padrão e registros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BAGNO, M. **Língua, linguagem e linguística**: pondo os pingos nos ii. São Paulo: Parábola, 2014.

BORBA, F. da S. **Introdução aos estudos linguísticos**. 14. ed. São Paulo: Pontes, 2005

GROLLA, E.; SILVA, M. C. F. **Para conhecer aquisição da linguagem**. São Paulo: Contexto, 2014.

LYONS, J. **Língua(gem) e linguística**. Rio de Janeiro: LTC, 1980.

FIORIN, J. L. (org.) **Introdução à linguística: objetos teóricos** (v.1). 5. ed. São Paulo:

Contexto, 2007.

Introdução à linguística: princípios de análise (v.2). 4 ed. São Paulo: Contexto, 2008.

MAIA, M. **Manual de linguística:** subsídios para a formação de professores indígenas na área de linguagem. Coleção Educação para todos. MEC. Brasília: 2006.

MARTELOTTA, M. E. T. (org.). **Manual de linguística.** São Paulo: Contexto, 2008.

MUSSALIM, F. e BENTES, A. C. (orgs.) **Introdução à linguística:** fundamentos epistemológicos (v.3). 4. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

_____. **Introdução à linguística:** domínios e fronteiras (vol. 1 e 2) 6. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

ORLANDI, E. **O que é linguística** (coleção primeiros passos). São Paulo: Brasiliense, 1999.

SAUSSURE, F. de. **Curso de Linguística Geral.** Org. C. Bally e A. Sechehaye; colaboração de Albert Riedlinger. Trad. A. Chelini, J. P. Paes e I. Blikstein. 28 ed. São Paulo: Cultrix, 2012.

WEEDWOOD, B. **História concisa da linguística.** 5. ed. São Paulo: Parábola, 2006.

BILBIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

APPEL, R.; MUYSKEN, P. **Bilingüismo y contacto de lenguas.** Barcelona: Ariel, 1996.

BAKHTIN, M./VOLOCHÍNOV, V. N. **Marxismo e filosofia da linguagem.** 16. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal.** 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

CÂMARA, J. M. História da Lingüística. Rio de Janeiro: Vozes, 1975.

CARBONI, F. **Introdução à linguística.** (Col. Bib. universitária). Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

DEL RÉ, A. (org.). **Aquisição da linguagem:** uma abordagem psicolinguística. São Paulo: Contexto, 2006.

DEUS, V. G. de; MACHADO, D. M. **Lingüística.** Aracaju: Graf. UNIT, 2010.

DUBOIS, Jean et al. **Dicionário de linguística.** 13. ed. São Paulo: Cultrix, 2008.

FARACO, C. A. (org.) **O efeito Saussure – cem anos do Curso de Linguística Geral.** São Paulo: Parábola, 2016.

ILARI, R. **A lingüística e o ensino da Língua Portuguesa.** São Paulo: Martins Fontes, 1995.

JAKOBSON, R. Linguística e comunicação. São Paulo: Cultrix, 1976

LOPES, Edward. **Fundamentos da lingüística contemporânea**. São Paulo: Cultrix, 1995.

TRASK, R. L. **Dicionário de Linguagem e Lingüística**. São Paulo: Contexto, 2004

Cora Elena Gonzalo Zambrano

**Coordenador do Curso
Portaria Nº 9/2023**

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO

CURSO: Licenciatura em Letras

DISCIPLINA: Introdução à Literatura

Código: _____

Carga Horária Total: 60h

Carga Horária Teórica: 60h

Carga Horária

Prática: _____

Número de Créditos: 4

Pré-requisitos: Não se aplica

Semestre: 1º

EMENTA:

Introdução à Literatura a partir do estudo de obras literárias. Discussão sobre as fronteiras do campo literário e sua interação com a realidade. Estudo dos gêneros literários a partir das obras literárias. Estudo da estrutura da narrativa, do poema e do teatro. Os estudos literários e a prática de ensino.

OBJETIVO GERAL:

Compreender os fenômenos literários a partir do estudo de obras literárias de diferentes gêneros.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Discutir sobre as fronteiras do campo literário e sua interação com a realidade;

Reconhecer, ler e refletir sobre obras de autores da literatura universal;

Compreender o sentido da literatura, sua função na sociedade, em suas múltiplas relações na produção do conhecimento;

Conhecer como se estruturam os diferentes gêneros literários;

Preparar o aluno para trabalhar os diversos gêneros literários na sua vida profissional.

PROGRAMA (CONTEÚDO):

UNIDADE I

CONTEÚDO:

1. Estudo de obras literárias e sua relação com a realidade histórica;
2. As fronteiras do fenômeno literário;
3. A natureza do fenômeno literário;
4. Elementos da linguagem literária;

5. Funções da literatura.

UNIDADE II

CONTEÚDO:

1. Teoria dos gêneros literários;
2. A narrativa e suas formas;
3. Leitura e análise de obras narrativas;
4. O lírico e suas formas;
5. Leitura e análise de obras líricas.

UNIDADE III

CONTEÚDO:

1. O teatro e suas formas;
2. Leitura e análise de obras dramáticas;
3. Representação de obra dramática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AMORA, Antônio Soares. **Introdução à teoria da literatura**. São Paulo: Cultrix, 2004.

BURKE, Peter. **As fronteiras instáveis entre história e ficção**. In: Gêneros de fronteira: cruzamentos entre o histórico e o literário. Vários organizadores. São Paulo: Xamã, 1997. p.107-115.

EAGLETON, Terry. **Teoria da Literatura: uma introdução**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2019.

GOLDSTEIN, Norma. **Versos, sons e ritmos**. São Paulo: Ática, 2001.

LAJOLO, Marisa. **Literatura: leitores e literatura**. São Paulo: Moderna, 2001.

RICOEUR, Paul. **Tempo e narrativa**. Campinas: Papirus, 1994. V. 2.

SAMUEL, Rogel. **Novo manual de Teoria Literária**. Petrópolis: Vozes, 2010.

TODOROV, Tzvetan. **O gênero do discurso**. São Paulo: Martins Fontes, 1980.

BILBIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ASSIS, Machado de. **O Alienista; Casa Velha**. São Paulo: Martin Claret, 2012.

FIOROTTI, Devair. **30 poemas e solidão**. São Paulo: Patuá, 2012.

_____. **Livro dos amores**. São Paulo: Patuá, 2014.

_____. **Paiol**. Boa Vista, 2014. (Série Máfia do Verso, V. 5)

LA FONTAINE, Jean de. **Fábulas – Antologia**. São Paulo: Martin Claret, 2007.

ORWELL, George. **A revolução dos bichos: um conto de fadas**. Tradução – Heitor Aquino Ferreira. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

QUEIRÓS, Bartolomeu Campos. **Indez**. Belo Horizonte: Miguilim, 2001.

SÓFOCLES. **Édipo rei; Antígona.** São Paulo: Martin Claret, 2006.

VERÍSSIMO, Luís Fernando. **Comédias para se ler na escola.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

Cora Eléna Gonzalo Zambrano
Coordenadora do Curso
Portaria Nº 9/2023

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO

CURSO: Licenciatura em Pedagogia

DISCIPLINA: Fundamentos da Educação

Código: _____

Carga Horária Total: 60h

Carga Horária Teórica: 60h

Carga Horária Prática:

Número de Créditos: 4

Pré-requisitos: Não se aplica

Semestre: 1º

EMENTA:

O desenvolvimento da Educação ao longo da história, abordando a compreensão humana. O processo educativo em sua complexidade a partir de seus fundamentos sócio filosóficos e seus reflexos na formação do educador e educando. As teorias educacionais e sua relação com as ideias pedagógicas no Brasil. Educação contemporânea no Brasil.

OBJETIVO:

Compreender a educação como fenômeno social, histórico e cultural a partir das principais teorias produzidas no campo da filosofia, da sociologia, da antropologia, da psicologia e da biologia, destacando as contribuições de teóricos da educação na formação do pensamento crítico e reflexivo numa perspectiva histórica e dialética.

PROGRAMA (CONTEÚDO):

UNIDADE I - Sociedade, cultura e educação

CONTEÚDO:

1.1 Homem e cultura: linguagem, sociedade e educação;

1.2 O que é educação;

1.3 Educação: seus fins ou o seu fim;

1.4 Educação e Educabilidade abordagens e críticas;

UNIDADE II - Pensamento Pedagógico

CONTEÚDO:

2.1 Pensamento Pedagógico grego e romano;

2.2 O nascimento do pensamento Pedagógico moderno: Comênios e Lock;

2.3 O pensamento Pedagógico iluminista: Rousseau e Pestalozzi;

2.4 A educação Positivista segundo Augusto Comte e Durkheim;

2.5 O Pensamento pedagógico crítico: Marx, Makarenko, Gramsci, Paulo Freire;

**UNIDADE III - As teorias educacionais: Abordagens do processo de ensino
CONTEÚDO:**

- 3.1 Abordagem tradicional;
- 3.2 Abordagem comportamentalista;
- 3.3 Abordagem humanista;
- 3.4 Abordagem cognitivista;
- 3.5 Abordagem sociocultural

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRITO, Gleilcelene Neri D. **Fundamentos da Educação.** São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2016. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br>

CAMOZZATO, Bruna, K. *et al.* **Filosofia da educação.** Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br>

GADOTTI, M. **História das ideias Pedagógicas.** 8. ed. São Paulo: Ática, 2004.

GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. **Filosofia e história da educação brasileira:** da colônia ao governo Lula. 2 ed. Barueri, SP: Manole, 2009. Disponível em:
<https://app.minhabiblioteca.com.br>

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino:** as abordagens do processo São Paulo: E.P.U., 2019. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br>

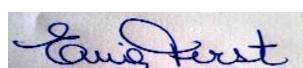
PERISSÉ, Gabriel. **Introdução à Filosofia da Educação.** Belo Horizonte: Autêntica, 2008. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br>

BILBIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FILHO, Luciano Mendes de Faria. **Pensadores sociais e história da educação.** 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br>

LOPES, Eliane Marta Teixeira; FILHO, Luciano Mendes de Faria (Org.). **Pensadores sociais e a história da educação II.** Belo Horizonte: Autêntica, 2012. Disponível em:
<https://app.minhabiblioteca.com.br>

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-Crítica.** 8. ed. Campinas: Autores Associados, 2003.



Coordenador do Curso
Portaria Nº 623/2020

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR
PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO**

CURSO: Licenciatura em Letras

DISCIPLINA: Leitura e Produção Textual

Código: _____

Carga Horária Total: 60h	Carga Horária Teórica: 60h	Carga Horária Prática:
Número de Créditos: 4		
Pré-requisitos: Não se aplica		
Semestre: 1º		
EMENTA: Desenvolver várias habilidades de escrita e de leitura de gêneros textuais importantes no âmbito acadêmico como esquema, resumo, resenha, projeto e relatório de pesquisa, bem como discutir e refletir vários aspectos da língua portuguesa, relevantes para a lide com esses textos. Serão produzidos textos de vários gêneros acadêmicos na modalidade escrita, visando o aprimoramento da textualidade e de aspectos da norma culta que se fizerem necessários.		
OBJETIVO: Compreender a importância do letramento acadêmico e científico tendo em vista seu papel mediador nas realizações sociais, com foco naquelas estabelecidas no âmbito acadêmico. Orientar práticas de leitura e análises de texto observando os aspectos teóricos dessas práticas. Oferecer subsídios para o processo de produção de textos acadêmicos.		
PROGRAMA (CONTEÚDO): 1. Linguagem e texto. 2. Noções básicas de texto. Conceito de textualidade. 3. Arquitetura interna dos textos, coesão e coerência. 4. Tópico frasal, parágrafo. 5. Tipos de textos e gêneros textuais. 6. Fundamentos para a análise de textos: o foco em aspectos globais. Práticas de análise de textos. 7. O porquê de se produzir textos acadêmicos. 8. Resumo. Estrutura retórica base de uma resenha. 9. Produção e análise da resenha segundo os fundamentos da produção discursiva. 10. Realização de produção discursiva de um gênero da área de cada curso. 11. Sequência didática escrita: apresentação de um procedimento. 12. Passos para escrever um artigo científico.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BALTAR, Marcos Antonio Rocha; CERUTTI-RIZZATTI, Mary Elizabeth; ZANDOMENEGO, Diva. Leitura e produção textual acadêmica I / — Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011. Disponível em: https://uab.ufsc.br/portugues/files/2017/04/livro_EAD2.pdf		
BRASILEIRO, Ada Magaly Matias. Leitura e produção textual [recurso eletrônico]/ Ada Magaly Matias Brasileiro. — Porto Alegre: Penso, 2016. Acesso em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788584290611 epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idr ef%3Dcover.xhtml]!4/2/2%4051:4		
LAZZARIN, Luís Fernando. Introdução à escrita acadêmica . Santa Maria – RS. UFSM, NTE, UAB, 2016. 1 e-book. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15825/Licenciatura_Educacao_Especial_IntroducaoEscritAcademica.pdf?sequence=1&isAllowed=y		
NASCIMENTO, Luciana; ASSIS, Lúcia Maria de; Aroldo Magno de Oliveira (org.). Linguagem e ensino do texto : teoria e prática. São Paulo: Blucher, 2016. 150 p.: il.		

Bibliografia. ISBN 978-85-8039-190-9 (impresso). ISBN 978-85-8039-191-6 (e-book).
Acesso em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580391916/pageid/0>

TERRA, Ernani. **Práticas de leitura e escrita**. São Paulo: Saraiva Educação, 2019.
Acesso em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788571440074/pageid/0>

BILBIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DINIZ, Célia Regina. **Metodologia científica**. Campina Grande; Natal: UEPB/UFRN - EDUEP, 2008.

CITELLI, Adilson. **O texto argumentativo**. São Paulo: Scipione, 1994.

COSCARELLI, Carla V., MITRE, Daniela. **Oficina de Leitura de Produção de Textos**. Belo Horizonte: UFMG, 2007.

Cora Elena Gonzalo Zambrano

Coordenador do Curso
Portaria Nº 9/2023

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO

CURSO: Licenciatura em Letras

DISCIPLINA: Prática Profissional I

Código: _____

Carga Horária Total: 75h

Carga Horária Teórica: 45h

Carga Horária

Prática:30h

Número de Créditos: 5

Pré-requisitos: Não se aplica

Semestre: 1º

EMENTA:

Abordagens gerais sobre as demandas teóricas e práticas para o ensino e aprendizagem de língua e literatura nas séries finais do ensino fundamental e médio: Concepções de língua e a concepção interacionista para o ensino de língua. Letramento, competência comunicativa e educação linguística. O texto como base de ensino. Os eixos de integração e práticas de linguagem no ensino de língua. Competências e habilidades para linguagens e língua portuguesa. A Base Nacional Comum Curricular e o Documento Curricular de Roraima. A avaliação e os descritores de língua portuguesa. O professor reflexivo e o professor pesquisador.

OBJETIVO:

Orientar a formação teórica do aluno para fundamentar a prática de ensino de língua portuguesa e literatura em sala de aula do ensino básico.

PROGRAMA (CONTEÚDO):

1. Concepções de língua e a concepção interacionista para o ensino de língua.
2. Letramento, competência comunicativa e educação linguística.
3. O texto como base de ensino. Os eixos de integração e práticas de linguagem no ensino de

língua.

4. A Base Nacional Comum Curricular e o Documento Curricular de Roraima: Competências e habilidades para linguagens e língua portuguesa.
5. A avaliação de aprendizagem de língua portuguesa.
6. O professor reflexivo e o professor pesquisador.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação.** São Paulo: Parábola, 2003.

BAGNO, Marcos; RANGEL, Egon de Oliveira. Tarefas da educação linguística no Brasil. **Rev. Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 5, n. 1, 2005

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.

DORETTO, Shirlei Aparecida; BELOTI Adriana. Concepções de linguagem e conceitos correlatos: a influência no trato da língua e da linguagem. **Encontros de Vista**, Recife, 8 (2): 79-94, jul./dez. 2011.

FAGUNDES, Tatiana Bezerra. Os conceitos de professor pesquisador e professor reflexivo: perspectivas do trabalho docente. **Revista Brasileira de Educação** v. 21 n. 65 abr.-jun. 2016

JÁCOME Alexandre José Pinto Cadilhe de Assis; REIS, Andreia Rezende Garcia; MAGALHÃES, Tânia Guedes (Orgs.) - **Formação docente: linguagens, práticas e perspectivas.** Campinas, SP: Pontes, 2018.

RORAIMA. Secretaria Estadual de Educação. **Documento Curricular de Roraima. Ensino Fundamental.** Boa Vista, 2020.

RORAIMA. Secretaria Estadual de Educação. **Documento Curricular de Roraima. Ensino Médio.** Boa Vista, 2021.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANTUNES, Irandé. **Gramática contextualizada:** Limpando “o pó das ideias simples”. São Paulo: Parábola, 2014.

_____. **Língua, texto e ensino:** outra escola possível. São Paulo: Parábola, 2009.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador:** Introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola, 2008

Cora Elena Gonzalo Zambrano

**Coordenador do Curso
Portaria Nº 9/2023**

II SEMESTRE

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO			
CURSO: Licenciatura em Letras			
DISCIPLINA: Literatura Brasileira I			
Código: _____			
Carga Horária Total: 60h	Carga Horária Teórica: 60h		Carga Horária
Prática: _____			
Número de Créditos: 4			
Pré-requisitos: Não se aplica			
Semestre: 2º			
EMENTA:	Estudo das origens e formação da Literatura Brasileira. A literatura de informação. Ecos do Barroco. A historiografia, a literatura doutrinária e a oratória. O Arcadismo. Panorama do Romantismo mundial. O Romantismo brasileiro e as pesquisas na área da Literatura Brasileira.		
OBJETIVO:	Possibilitar leituras e reflexões (análises) críticas das principais obras dos autores da literatura brasileira em seus primórdios até início da segunda metade do século XIX, ponderando sobre seus aspectos sociais, históricos e culturais.		
PROGRAMA (CONTEÚDO):			
UNIDADE I			
CONTEÚDO:			
1. A origem da escrita documental no Brasil.			
2. Estudo de Padre Anchieta.			
3. Ecos do Barroco no Brasil e seus principais poetas(Aspectos sócio-históricos e culturais)			
4. Estudo de Gregório de Matos Guerra.			
UNIDADE II			
CONTEÚDO:			
1. Construção da literatura árcade brasileira e a escrita em verso (Aspectos sócio-históricos e culturais).			
2. O teatro de Gil Vicente.			
3. O Romantismo brasileiro e sua escrita (Aspectos sócio-históricos e culturais).			
4. Estudos dos principais poetas românticos.			
UNIDADE III			
CONTEÚDO:			
1. Estudo de José de Alencar e Machado de Assis.			
2. Análise do teatro romântico.			
3. Objetos de conhecimentos da BNCC			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
BOSI, Alfredo. Dialética da Colonização . São Paulo: Companhia das Letras, 1992.			

- _____. **História Concisa da Literatura Brasileira.** 50. ed. São Paulo: Cultrix, 2015.
- CANDIDO, Antônio. **Iniciação à Literatura Brasileira.** São Paulo: Ouro sobre Azul, 2010.
- HANSEN, João Adolfo. **A sátira e o Engenho: Gregório de Matos e a Bahia do século XVII.** Campinas: UNICAMP, 2004.
- _____, A. e Marcello Moreira. **Para que todos entendais. Poesia atribuída a Gregório de Matos e Guerra - Vol. 5.** Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo Autêntica, 2014.
- MAGALDI, Sábato. **Panorama do teatro brasileiro.** São Paulo: Global, 2013.
- MOISÉS, Massaud. **História da Literatura Brasileira Vol I:** das origens ao Romantismo. 4.ed. São Paulo: Cultrix, 2012.
- SCHWARZ, Roberto. **Ao vencedor as batatas.** São Paulo: Ed. 34, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- MINUZZI, Luara, P. et al. **Introdução aos estudos de literatura.** Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2018.
- PALMAS, Anna, et al. **O romantismo europeu - Antologia bilíngue.** Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo Autêntica, 2013.
- SECCHIN, Antonio C. **Percursos da poesia brasileira.** Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo Autêntica, 2018.
- SOUZA, Dulce América, D. e Valdoni Moro Batista. **História da arte.** Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2019.



**Coordenador do Curso
Portaria Nº 9/2023**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR
PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO**

**CURSO: Licenciatura em Pedagogia
DISCIPLINA: Didática Geral**

Código: _____	Carga Horária Total: 60h	Carga Horária Teórica: 60h	Carga Horária Prática: _____
Número de Créditos: 4			
Pré-requisitos: Não se aplica			
Semestre: 2º			
EMENTA: Bases epistemológicas da Didática. Articulação entre a Didática geral e as Didáticas específicas. Competências e habilidades requeridas para o ato pedagógico. As relações que envolvem o trabalho docente na construção dialética do conhecimento. Fundamentos teórico-práticos do planejamento e o processo ensino e aprendizagem: objetivos, conteúdos, procedimentos e avaliação.			
OBJETIVO: Analisar os fundamentos teóricos e epistemológicos da Didática, visando a compreensão dos elementos que envolvem os processos de ensino e de aprendizagem.			
PROGRAMA (CONTEÚDO):			
UNIDADE I			
CONTEÚDO:			
1. Didática: histórico, conceitos e características. 2. As tendências pedagógicas brasileiras.			
UNIDADE II			
CONTEÚDO:			
1. Didática geral e as didáticas específicas. 2. Competências e habilidades requeridas para o ato pedagógico. 3. Planejamento: concepções, conceito, função e níveis.			
UNIDADE III			
CONTEÚDO:			
1. Elementos do plano de aula conforme a BNCC/DCRR: Competências, habilidades, objetos de conhecimento, metodologia, recursos e avaliação; 2. Metodologias ativas: conceitos e aplicações.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
FERREIRA, Vania de Souza et al. Didática. Porto Alegre: SAGAH, 2018. https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595025677/pageid/1			
LIBÂNEO, José Carlos. Didática. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2017. https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788524925573/pageid/2			
SANTOS, Ana Maria Rodrigues dos. Planejamento, avaliação e didática. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2016. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522123728/pageid/1			
ZABALA, Antoni et al. Didática geral. Tradução de Carlos Henrique Lucas Lima et al. Porto Alegre: Penso, 2016. https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788584290918 epubcfi/6/6%5B%3Bvnd.vs			

[t.idref%3DFicha.xhtml%5D!/4%5BBASSEDAS_Didatica_Geral%5D/4/28/2](#)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CASTRO, Amelia Domingues de; Carvalho, Anna Maria Pessoa de (Orgs). **Ensinar a ensinar:** didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Cengage, 2018. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522128105/pageid/>



Coordenador do Curso
Portaria N° 623/2020

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO

CURSO: Licenciatura em Letras

DISCIPLINA: Fonética e Fonologia

Código:

Carga Horária Total: 60h

Prática: 20h

Número de Créditos: 4

Pré-requisitos: Não se aplica

Semestre: 2º

Carga Horária Teórica: 40h

Carga Horária

EMENTA:

Estudo dos aspectos fundamentais da fonologia da língua portuguesa de um ponto de vista histórico e descritivo e sua realização fonética. Compreensão e análise da relação entre som e sua representação gráfica por meio da pesquisa, permitindo que o futuro professor aplique esse conhecimento no ensino do português, sem preconceitos contra variantes do Português falado no Brasil.

OBJETIVO:

Iniciar o estudo dos aspectos fundamentais da fonética e da fonologia a partir de conceitos básicos, conhecendo a importância da transcrição fonética e dos traços distintivos dos sons da Língua Portuguesa. Entender as dificuldades da aprendizagem nesse nível de uso da língua materna, especialmente na sua relação com o sistema ortográfico. Levar os alunos a trabalhar na pesquisa.

PROGRAMA (CONTEÚDO):

UNIDADE I

CONTEÚDO:

1. Fonética, Fonologia e (Orto)grafia

1.1 Conceitos básicos

1.2 Objeto de estudo da fonética e da fonologia

2. Fonética

- 2.1 A produção dos sons nas línguas humanas
- 2.2 Estudo do aparelho fonador
- 2.3 Fonética articulatória
- 2.4 Fonética acústica
- 2.5 Alfabeto fonético internacional
- 2.6 A transcrição fonética

UNIDADE II**CONTEÚDO:**

- 1. Fonologia
- 1.1 O fonema - Princípios e fundamentos da análise fonológica - Classificação e distribuição dos fonemas consonantais e vocálicos
- 1.2 Traços distintivos
- 1.3 Variantes fonológicas - arquifonemas e alofones
- 1.4 Processos fonológicos em língua portuguesa
- 3.5 Relação grafema-som-fonema
- 3.6 Transcrição fonológica.

UNIDADE III**CONTEÚDO:**

- 1. Teorias Fonológicas
- 2. A sílaba em Português
- 3. Prosódia - tonicidade e entoação
- 4. Sistemas de representação fonética, fonológica e (ortho)gráfica.
- 5. Objetos de conhecimentos da BNCC

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BISOL, Leda (org.) **Introdução aos estudos de fonologia do português brasileiro**. Porto Alegre, EDIPUCRS, 1999.

_____. **Mattoso Câmara Jr. e a palavra prosódica**. D.E.L.T.A., v. 20 (especial), p. 59-70, 2004. Online

_____. (Org.). **Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro – 4. ed.** rev. ampl. Porto Alegre: DIPUCRS, 2005.

CAGLIARI, L. C. **Análise fonológica**: introdução à teoria e à prática, com especial destaque para o modelo fonêmico. Campinas: Mercado de Letras, 2002.

_____. **Elementos de fonética do português brasileiro**. São Paulo: Paulistana, 2007.

CALLOU, Dinah e LEITE, Yonne. **Iniciação à fonética e à fonologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 1993.

CÂMARA Jr., J. M. **Estrutura da Língua Portuguesa**. Petrópolis: Vozes, 1973.

_____. História e estrutura da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Padrão, 1976.

CAVALIERE, Ricardo. **Pontos essenciais em fonética e fonologia**. Rio de Janeiro: Lucerna: 2005

FIORIN, José Luiz (org.) **Introdução à Linguística:** princípios de análise. Vol.2. 4 ed. São Paulo: Contexto, 2005.

MARTELOTTA, Mário Eduardo. **Manual de Linguística.** São Paulo: Contexto, 2010.

MUSSALIM, F; BENTES, A. C. (orgs.) **Introdução à linguística.** V.1, São Paulo: Cortez, 2001.

SILVA, Thaïs Cristófaro. **Fonética e fonologia do português.** Roteiro de estudos e guia de exercícios. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FARACO, C. A. **Escrita e Alfabetização.** 7.ed. São Paulo: Contexto, 2005. LEE, S-H. A regra do acento do português: outra alternativa. Letras de Hoje, p. 37-42, 1994.

MATEUS, M. H. M. **Estudando a melodia da fala** – traços prosódicos e constituintes prosódicos. Palavras – Revista da Associação de Professores de Português, n. 28, p. 79-98, 2005. online Fonética e Fonologia do Português – FLC0275 Profa. Flaviane R. Fernandes Svartman flavianesvartman@usp.br 21/02/2019

MATTOS E SILVA, R. V. **Contradições no ensino de português:** a língua que se fala X a língua que se ensina.7.ed. São Paulo: Contexto, 2005.

SANDALO, F. & TRUCKENBRODT, H. **Algumas observações sobre a formação de sintagmas fonológicos no português brasileiro.** D.E.L.T.A., v. 19, n.1, 2004.

SCLIAR-CABRAL, L. **Princípios do sistema alfabético do português do Brasil.** São Paulo: Contexto, 2003.

SILVA, M. B. **Leitura, ortografia e fonologia.** São Paulo: Ática, 1981.

SOUZA, Paulo C. **Fonologia de laboratório.** In: FIORIN, J. L. (org) Novos caminhos da linguística. São Paulo: Contexto, 2017.

VIARO, Mário E. **Manual de etimologia do português.** São Paulo: Globo, 2004.

Cora Elena Gonzalo Zambrano
Portaria Nº 9/2023

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO

CURSO: Licenciatura em Letras

DISCIPLINA: Prática Profissional II

Código:

Carga Horária Total: 90h	Carga Horária Teórica: 30h	Carga Horária Prática: 60h
Número de Créditos: 6		
Pré-requisitos: PRÁTICA PROFISSIONAL I		
Semestre: 2º		
EMENTA:		
Prática de produção de planejamento, de projeto didático, de sequência didática, de material didático, e de atividades de ensino de língua e literatura que sigam o princípio do texto como unidade de ensino e as orientações da Base Nacional Comum Curricular e Documento Curricular de Roraima para o ensino de língua portuguesa e literatura. O professor pesquisador: a sala de aula como campo de pesquisa.		
OBJETIVO:		
Orientar a produção dos gêneros textuais típicos do ambiente escolar referentes à prática profissional do professor de língua portuguesa.		
PROGRAMA (CONTEÚDO):		
<ol style="list-style-type: none"> 1. O planejamento escolar: Plano de curso e plano de aulas 2. Material didático para o ensino de língua portuguesa e literatura 3. Projeto didático 4. Sequência didática 5. Projeto de pesquisa: a sala de aula como campo de pesquisa 6. Diário de bordo de práticas de ensino 7. Objetos de conhecimentos da BNCC 		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
ARAÚJO, Denise Lino de. O que é (e como faz) sequência didática? Entrepalavras , Fortaleza - ano 3, v.3, n.1, p. 322-334, jan/jul 2013		
ANTUNES, Irandé. Muito além da gramática : por um ensino sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola, 2007(Coleção Estratégias de Ensino;5)		
_____ Aula de português : encontro & interação. São Paulo: Parábola, 2003.		
BORTONI-RICARDO, Stella Maris O professor pesquisador . São Paulo: Parábola, 2006.		
BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC/SEF: 2017.		
BUNZEN, Clézio, MENDONÇA, Márcia (Orgs) Português no ensino médio e formação do professor . São Paulo: Parábola, 2006 (Coleção Estratégias de ensino)		
DALVI, Maria Amélia, REZENDE, Neide Luzia de, JOVER-FALEIROS, Rita. Leitura de Literatura na escola (Orgs.) São Paulo: Parábola, 2013.		
FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia : saberes necessários à prática docente. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura)		
GERALDI, João Wandelei. Concepções de linguagem e ensino de português . In: GERALDI, J. W.(Org.) O texto na sala de aula . 3 ed. São Paulo: Ática, 2002.		
GERALDI, João Vanderlei (org.). O texto na sala de aula . São Paulo: Ática, 2002.		

ROJO, Roxane. Pedagogia dos multiletramentos. In ROJO, Roxane (Org). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola: 2012.

RORAIMA. **Documento Curricular de Roraima (DCRR)**: Ensino infantil e fundamental. Boa Vista-RR: SEED: 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de. **Mudanças didáticas e pedagógicas no ensino da Língua Portuguesa**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

ANDRÉ, Marli (org.) **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. Campinas: Papirus, 2001.

Cora Elena Gonzalo Zambrano

Coordenador do Curso
Portaria Nº 9/2023

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR
PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO

CURSO: Licenciatura em Letras

DISCIPLINA: Metodologia do Trabalho Científico

Código: _____

Carga Horária Total: 60h

Carga Horária Teórica: 60h

Carga Horária

Prática: _____

Número de Créditos: _____

Pré-requisitos: Não se aplica

Semestre: 2º

EMENTA:

Abordagem sobre o papel da Universidade e a importância da produção científica no ensino superior. Técnicas de leitura: análise textual, temática, interpretativa e problematização. Métodos de estudo: fichamento, resenhas, slides e mapa conceitual. Tipos de pesquisa. Planejamento da pesquisa e sua importância para a formação do professor pesquisador. Problemas de pesquisa e sua formulação. Elementos do projeto de pesquisa: tema, objeto de estudo, justificativa, problemática, hipóteses, objetivos, metodologia, orçamento, cronograma e bibliografia. Atividades práticas para elaboração de projeto de pesquisa. Técnicas de coleta de dados; amostragem; operacionalização das variáveis; tratamento, análise e representação de dados. Relatório e artigo científico. Estilo da redação técnico-científica. Fundamentação teórica na construção do texto. O processo de escrita: formulação da problematização, desenvolvimento da argumentação e consistência do trabalho científico. Elementos pretextuais, textuais e pós-textuais. Normatização de textos técnico-científicos. As normas da ABNT e sua aplicação na organização do trabalho científico. Citações: conceito, características e tipologia. Apresentação de tabelas, quadros, figuras e gráficos. Referências: conceito, importância e formato. Elaboração de artigos científicos. Ética na pesquisa: plágio e fraude. Plataforma Brasil. Curriculum Lattes. Trâmites legais da pesquisa que envolve seres humanos. Retorno

da pesquisa junto aos atores envolvidos.

OBJETIVO:

- Compreender sobre o papel da Universidade e a importância da produção científica no ensino superior;
- Entender sobre as diferentes técnicas e métodos de leitura e estudos científicos e seus procedimentos;
- Conhecer os tipos de pesquisa acadêmicos, planejamento, estilos de redação e as normatizações envolvidas no processo de elaboração;
- Estudar os métodos e técnicas de pesquisa;
- Identificar os trâmites legais da pesquisa.

PROGRAMA (CONTEÚDO):**UNIDADE I:**

1. Abordagem sobre o papel da Universidade e a importância da produção científica no ensino superior.
2. Técnicas de leitura:
 - Análise textual;
 - Temática, interpretativa e problematização.
3. Métodos de estudo:
 - Fichamento;
 - Resenhas;
 - Slides;
 - Mapa conceitual.

UNIDADE II:

1. Tipos de pesquisa.
 - Planejamento da pesquisa e sua importância para a formação do professor pesquisador.
 - Problemas de pesquisa e sua formulação;
 - Elementos do projeto de pesquisa: tema, objeto de estudo, justificativa, problemática, hipóteses, objetivos, metodologia, orçamento, cronograma e bibliografia;
 - Atividades práticas para elaboração de projeto de pesquisa;
 - Técnicas de coleta de dados; amostragem; operacionalização das variáveis; tratamento, análise e representação de dados;
2. Estilo da redação técnico-científica
 - Relatório;
 - Elaboração de artigos científicos.
3. Fundamentação teórica na construção do texto.
 - O processo de escrita: formulação da problematização, desenvolvimento da argumentação e consistência do trabalho científico
 - Elementos pretextuais, textuais e pós-textuais.
 - Normatização de textos técnico-científicos.
 - As normas da ABNT e sua aplicação na organização do trabalho científico.
 - Citações: conceito, características e tipologia.
 - Apresentação de tabelas, quadros, figuras e gráficos. Referências: conceito, importância e formato.

UNIDADE III:

1. Ética na pesquisa: plágio e fraude.

- | | |
|----|--|
| 2. | Plataforma Brasil; |
| 3. | Curriculum Lattes; |
| 4. | Trâmites legais da pesquisa que envolve seres humanos. |
| 5. | Retorno da pesquisa junto aos atores envolvidos. |

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANDRADE, M.M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Introdução à metodologia da ciência**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

BARBIER, R. **A pesquisa-ação**. Brasília: Plano, 2002.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Diretrizes e Normas Reguladoras de Pesquisa Envolvendo Seres Humanos**. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 196/96.

COSTA, S. F. **Método científico**: os caminhos da investigação. 3. ed. São Paulo: Harbra, 2001.

DEMO, Pedro. **Pesquisa**: Princípio científico e educativo. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

FAZENDA, I. (org). **Metodologia da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez, 1994.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
KÖCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica**: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2006.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

_____.**Fundamentos de Metodologia Científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M.E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1988.

MARTINELI, Maria Lúcia. (Org.) **Pesquisa qualitativa: um instigante desafio**. São Paulo: Veras Editora, 1999. (Série Núcleo de Pesquisa, nº. 1)

MEDEIROS, J.B. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 26. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**: diretrizes para o trabalho didático Científico na Universidade. São Paulo: Cortez, 1980.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6022: Informação e documentação: artigo em publicação científica: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.

_____. NBR 6023 – Informação e documentação – Referências – Elaboração

_____. NBR 6023: Informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

_____. NBR 6024 – Numeração progressiva das seções de um documento.

_____. NBR 6029 – Informação e documentação – Livros e folhetos – Apresentação.

_____. NBR 6032 – Abreviação de títulos de periódicos e publicações seriadas.

_____. NBR 10520: Informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

_____. NBR 14724 – Informação e documentação – Trabalhos acadêmicos – Apresentação.

_____. NBR 15287: Informação e documentação: projeto de pesquisa: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.

Cora Elen Gonçalo Lambano

**Coordenador do Curso
Portaria Nº 9/2023**

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA – UERR PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO
--

CURSO: Licenciatura em Letras

DISCIPLINA: Ética, Sociedade e Ambiente

Código: _____

Carga Horária Total: 60h **Carga Horária Teórica: 60h** **Carga Horária Prática: _____**

Número de Créditos: 4

Pré-requisitos: Não se aplica

Semestre: 2º

EMENTA:

Conceitos de Ética e Moral, considerando análises de valores e ideologias que envolvam a produção científica; diferenças culturais nas concepções de ciência e tecnologia; direitos humanos; relações étnico-raciais e ensino de história e cultura afro-brasileira e africana; desenvolvimento sustentável e Educação Ambiental.

OBJETIVO:

Compreender a relação existente entre ética, direitos humanos, identidade étnica e meio ambiente dentro de uma sociedade que busca o desenvolvimento econômico, ambiental, científico e tecnológico.

PROGRAMA (CONTEÚDO):

1. Introdução aos Estudos da Ética: a) Principais diferenças entre valores, moral, ideologia e ética; b) Relações entre ética, ciência e tecnologia; c) Análise de valores e ideologias que envolvam a produção científica.
2. A Ética na Comunidade Acadêmica: a) Evolução histórica da ética na pesquisa no meio científico e acadêmico; b) Ética acadêmica; c) O papel do acadêmico frente à universidade.
3. Educação em Direitos Humanos: a) Conceito e história dos direitos humanos; b) Classificação e características dos direitos humanos; c) Fundamentos dos direitos humanos; d) O Brasil e os direitos humanos.
4. Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana: a) Identidade étnica; b) Relações étnicas e movimento negro no Brasil; c) História da África e suas relações com o Brasil; d) Os povos originários e suas lutas.
5. Legislação Ambiental: a) Legislação pertinente ao meio ambiente; b) Apresentação da Lei nº 9.394/96; c) Considerações sobre a Lei nº 9.394/96.
6. Educação Ambiental – Conceitos: a) Educação ambiental e recursos ambientais; b) Conceito de ecologia; c) Relação entre educação ambiental e sustentabilidade.
7. Percurso Histórico da Educação Ambiental: a) História da educação ambiental; b) Desenvolvimento da educação ambiental no Brasil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALBUQUERQUE, Maria do Carmo (org.). **Participação popular em políticas públicas: espaço de construção da democracia brasileira**. São Paulo: Instituto Pólis, 2006.

BELENS, A. J.; PORTO, C. M. **Ciência e tecnologia, uma abordagem histórica na sociedade da informação**. In: PORTO, C. M. (org.). Difusão e cultura científica: alguns recortes. Salvador: EDUFBA, 2009. p. 23-43.

COMPARATO, F. K. **Ética**: Direito, moral e religião no mundo moderno. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

COORDENAÇÃO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL, MEC. **A implantação da educação ambiental no Brasil**. Brasília: MEC, 1998.

GOLDENBERG, M. (org.). **Ecologia, Ciência e Política**. Rio de Janeiro: Revan, 1992.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Sustentabilidade ambiental no Brasil: biodiversidade, economia e bem-estar humano**. Brasília: Ipea, 2010.

JACQUES, Maria da Graça Correa; NUNES, Jacques Maria Lucia Tiellet; BERNARDES, Nara Maria Guazzelli GUARESCHI, Bernardes Pedrinho A. (org.). **Relações sociais e ética**. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2008.

KRUGMAN, P.; OBSTFELD, M. **Economia internacional**: teoria e política. São Paulo: Makron Books, 2001.

SCHOR, Tatiana. **Reflexões sobre a imbricação entre ciência, tecnologia e sociedade**, São scientia e studia. Paulo, v. 5, n. 3, p. 337-67, 2007.

<https://www.revistas.usp.br/ss/article/view/11115/12883>

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **O Espetáculo das Raças**: Cientistas, Instituições e Questão

Racial no Brasil, 1870-1930. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

SHARPE, J. A história vista de baixo. In: BURKE, Peter (org.). A Escrita da História – novas perspectivas. São Paulo: UNESP, 1992.

SOUZA, Mônica Lima e. História da África. In: Educação das relações étnicoraciais no Brasil: trabalhando com histórias e culturas africanas e afro-brasileiras nas salas de aula. Pereira, Amilcar Souza (Org.). Brasília, Fundação Vale, 2014.

UENO, Fábio Y. C. Ética e Sustentabilidade. Disponível em: http://disciplinas.nucleoead.com.br/pdf/Livro_Etica_e_Sustentabilidade.pdf. Acessado em: 26 de dezembro de 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018. Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf.

Acesso em 02 de setembro de 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Temas Contemporâneos Transversais na BNCC: Contexto Histórico e Pressupostos Pedagógicos.** Brasília, 2019. Disponível em:<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf>. Acesso em 02 de setembro de 2022.

RORAIMA. Secretaria de Estado da Educação e Desporto-SEED. Portaria nº 0477/2019/SEED/GAB/RR, de 28 de março de 2019. [Dispõe sobre o Documento Curricular e Roraima - DCRR]. **Diário Oficial do Estado do Roraima:** seção 2. Boa Vista - Roraima, ano 2019, n. 31, p. 6-7, 28 Março. 2019. Disponível em:<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/curriculos_estados/documento_curricular_rr.pdf>. Acesso em 02 de setembro de 2022.

RORAIMA. Documento Curricular de Roraima (DCRR) - Ensino Médio. União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME). Conselho Nacional de Secretários de Educação (CONSED), 2021. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/19ZwKdMyivxL65U59ki1OxfCg4xf-diql/view>. Acesso em 02 de setembro de 2022.

III SEMESTRE

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO

CURSO: Licenciatura em Letras

DISCIPLINA: Literatura Brasileira II

Código: _____

Carga Horária Total: 90h	Carga Horária Teórica: 60h	Carga Horaria
Extensão: 30h		
Número de Créditos: 6		
Pré-requisitos: LITERATURA BRASILEIRA I		
Semestre: 3º		
EMENTA: O Realismo e o Naturalismo brasileiros: seu contexto histórico, estético, principais autores e respectivas obras. Simbolismo, Parnasianismo: relações históricas, estéticas, principais autores e respectivas obras. O teatro e a crítica literária. A prática de ensino e as pesquisas nessa área.		
OBJETIVO: Analisar o painel dos estilos de época do Realismo ao Parnasianismo identificando seus aspectos sociais e culturais para o painel historiográfico da Literatura Brasileira.		
PROGRAMA (CONTEÚDO):		
UNIDADE I		
CONTEÚDO: Realismo e Naturalismo (Origens, aspectos sócio-históricos e culturais) Estudo da Prosa (Abordagem analítica da ficção clássica)		
UNIDADE II		
CONTEÚDO: Estudo da Poesia Realista Estudo do Teatro Realista (França Junior e Artur Azevedo) Objetos de conhecimentos da BNCC		
UNIDADE III		
CONTEÚDO: Parnasianismo (Origens, aspectos sócio-históricos e culturais) Estudo da produção lírica e seus principais colaboradores.		
UNIDADE IV		
CONTEÚDO: Simbolismo (Origens, aspectos sócio-históricos e culturais) Estudo da proposta poética e seus principais colaboradores.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
BOSI, Alfredo. História Concisa da Literatura Brasileira. 50. ed São Paulo: Cultrix, 2015.		
BROCA, Brito. Naturalistas, Parnesianos e Decadentistas: Vida Literária do Realismo ao Pré-Modernismo. Campinas, SP: Unicamp, 1991.		
CANDIDO, Antônio. O discurso e a cidade. São Paulo: Ouro sobre Azul, 2010.		
CANDIDO, Antônio. Vários escritos. São Paulo: Ouro sobre Azul, 2012.		
COUTINHO, Afrânio (Orgs.). A literatura no Brasil: era realista, era transição. Vol IV. 7. ed. Rio de Janeiro: José Olympio; Niterói: EDUFF, 1997.		
MOISES, Massaud. História da Literatura Brasileira: do Realismo à Belle Époque. Vol		

II. 3. ed , São Paulo: Cultrix, 2016.

_____. **A Literatura Brasileira através dos textos.** São Paulo: Cultrix, 2000.

SCHWARZ, Roberto. **Um mestre na periferia do capitalismo: Machado de Assis.** São Paulo: 34, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CALDWELL, Helen. **O Otelo brasileiro de Machado de Assis.** Cotia, SP: Ateliê, 2008.

GLEDSOM, John. **Por um novo Machado de Assis.** São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

SANTIAGO, Silviano. **Uma literatura nos trópicos: ensaios sobre dependência cultural.** Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

MINUZZI, Luara, P. et al. **Introdução aos estudos de literatura.** Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2018.

SCHWARZ, Roberto. **Duas meninas.** São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

Cora Elena Gonzalo Zambrano

**Coordenadora do Curso
Portaria Nº 9/2023**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR
PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO**

CURSO: Licenciatura em Pedagogia

DISCIPLINA: Psicologia Educacional

Código: _____

Carga Horária Total: 60h

Carga Horária Teórica: 60h

Carga Horária Prática: _____

Número de Créditos: 4

Pré-requisitos: Não se aplica

Semestre: 3º

EMENTA:

A contribuição da Psicologia como ciência e as teorias psicológicas. Pressupostos do desenvolvimento humano e da aprendizagem referentes a implicações no processo de ensino e aprendizagem.

OBJETIVO:

Geral:

Conhecer o desenvolvimento da Psicologia e suas principais correntes teóricas, analisando a importância da utilização da Psicologia da Aprendizagem nas atividades pedagógicas escolares.

Específicos:

Compreender objeto de estudo da Psicologia a partir do seu histórico e contextualização das

teorias psicológicas clássicas e contemporâneas;
Apreender os conceitos centrais das teorias psicológicas e implicações no processo educativo;
Reconhecer a importância da influência da Psicologia nos processos educativos.

PROGRAMA (CONTEÚDO):

Unidade I: A Psicologia e teorias clássicas: implicações para a educação: Breve histórico e contextualização da Psicologia. O estudo do homem e a linguagem. Entendendo a personalidade. Interfaces entre psicologia e educação. Behaviorismo/comportamentalismo. Gestalt: a Psicologia da Forma e a percepção imediata da realidade; Psicanálise: o desenvolvimento psicossexual e a educação.

Unidade II: Psicologia e teorias contemporâneas: implicações para a educação. Epistemologia Genética de Jean Piaget e o construtivismo piagetiano; Psicologia Histórico-cultural de Lev S. Vigotski. Psicologia Fenomenológica e humanista: Carl Rogers e o não-diretivismo; Teorias Cognitivistas da Aprendizagem: David Ausubel (Aprendizagem Significativa); Howard Gardner: A Teoria Psicológica das Inteligências Múltiplas e suas implicações para a educação na atualidade.

Unidade III: A educação do futuro. A influência da Psicologia nos processos educativos. O papel da família na educação. Saúde no trabalho do educador. Relações humanas. Motivação Humana.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

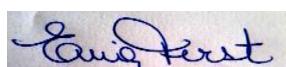
COLETTA, Eliane, D. et al. **Psicologia da Educação.** Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2018.

FELDMAN, Robert S. **Introdução à Psicologia.** Disponível em: Minha Biblioteca, (10th edição). Grupo A, 2015.

GAMEZ, Luciano. Série Educação - **Psicologia da Educação.** Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2013.

PAPALIA, Diane, E. e Gabriela Martorell. **Desenvolvimento humano.** Disponível em: Minha Biblioteca, (14th edição). Grupo A, 2022.

SANTRONCK, John W. **Psicologia Educacional.** Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2010.



**Coordenador do Curso
Portaria Nº 623/2020**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR
PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO**

CURSO: Licenciatura em Pedagogia

DISCIPLINA: Políticas da Educação Básica**Código:** _____**Carga Horária Total: 60h****Carga Horária Teórica: 60h****Carga Horária Prática:****Número de Créditos: 4****Pré-requisitos: Não se aplica****Semestre: 3º****EMENTA:**

Estudo histórico das políticas educacionais no Brasil e de seus determinantes sociopolíticos. Organização e financiamento da Educação Básica: aspectos normativos e análise crítica. A educação na Constituição Federal, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica, o Plano Nacional de Educação e a Base Nacional Comum Curricular. Problemáticas e perspectivas de mudança nos atuais impasses do sistema de ensino regional e nacional.

OBJETIVO:

Compreender como são e estão estabelecidas as políticas públicas da educação através dos marcos legais, perpassando pelos contextos históricos até os dias atuais.

PROGRAMA (CONTEÚDO):**UNIDADE I****CONTEÚDO:**

Contexto histórico das políticas da educação básica no Brasil;

Organização e financiamento da Educação Básica: aspectos normativos e análise crítica.

A educação na Constituição Federal e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

UNIDADE II**CONTEÚDO:**

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN)

Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica,

Plano Nacional de Educação

Base Nacional Comum Curricular.

UNIDADE III**CONTEÚDO:**

Problemáticas e perspectivas de mudança nos atuais impasses do sistema de ensino regional e nacional.

Plano Estadual de Educação de Roraima.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BES, Pablo; Silva, Michela Carvalho da. **Organização e legislação da educação.** Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595027282/pageid/1>

FERREIRA, Gabriella Rossetti (Org). Educação: políticas, estrutura e organização. V. 2. Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. Disponível em: <https://www.atenaeditora.com.br/wp-content/uploads/2019/05/E-book-Educacao-Politicas-Estrutura-e-Organizacao-2.pdf>

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira; TOSCHI, Mirza Seabra. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012. Disponível em:

https://aedmoodle.ufpa.br/pluginfile.php/350588/mod_resource/content/1/Texto-Educa%C3%A7%C3%A3o%20Escolar.pdf

LIMA, Caroline Costa Nunes et al. **Políticas públicas e educação.** Porto Alegre: SAGAH, 2018.

disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595027503/pageid/1>

RORAIMA. (Estado). **Lei nº 1008 de 3 de setembro de 2015.** Aprova o Plano Estadual de Educação 2014/2024 (PEE) e dá outras providências. Disponível em: http://simec.mec.gov.br/sase/sase_mapas.php?uf=RR&tipoinfo=1.

BILBIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LIMA, Caroline Costa Nunes; LIMA, Alex Ribeiro Nunes. **Política educacional.** Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595028043/pageid/1>

RORAIMA. (Estado). **Lei Complementar nº 041 de 16 de julho de 2001. Dispõe sobre o Sistema Estadual de Educação do Estado de Roraima e dá outras providências.** Disponível em:

http://www.tjrr.jus.br/legislacao/phocadownload/LeisComplementaresEstaduais/2001/Lei_Comp_Est_041-2001.pdf.

Coordenador do Curso
Portaria Nº 623/2020

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO

CURSO: Licenciatura em Letras

DISCIPLINA: Morfologia

Código: _____

Carga Horária Total: 90h

Carga Horária Teórica: 60h

Carga Horária

Prática: 30h

Número de Créditos: 6

Pré-requisitos: Não se aplica

Semestre: 3º

EMENTA:

Componentes mórficos dos vocábulos. Processos de formação das palavras do português brasileiro: derivação, flexão e composição. Classes abertas e fechadas. Estudo das classes gramaticais: problemas de classificação e fronteiras entre as classes. Pesquisas na área de morfologia. Ensino de morfologia na educação básica. Práticas de ensino da morfologia da língua portuguesa.

OBJETIVO:

Conhecer as diferentes abordagens teóricas da morfologia, seus pressupostos conceituais e metodológicos, de modo a identificar e aplicar os conceitos a fenômenos da língua.

PROGRAMA (CONTEÚDO):

1. Princípios básicos da análise mórfica;
2. Tipologia morfológica;
3. Flexão e derivação;
4. Processos de formação de palavras;
5. Classes e funções;
6. O sistema pronominal brasileiro: a perspectiva tradicional e o sistema em uso.
7. Objetos de conhecimentos da BNCC

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MONTEIRO, J. L. **Morfologia Portuguesa**. 4. ed. Campinas: Pontes, 2002.

CÂMARA JR., J. M. **O Vocábulo Formal e a Análise Mórfica**. 31.ed. Estrutura da Língua Portuguesa. Petrópolis: Vozes, 2000. p. 69-76.

GONÇALVES, Carlos Alexandre. **Iniciação aos estudos morfológicos: Flexão e Derivação**. São Paulo: Contexto, 2011.

VIEIRA, Silvia Rodrigues; BRANDÃO, Silvia Figueiredo. **Ensino de gramática: descrição e uso**. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2007. p. 149-168.

PETTER, M. M. T. Morfologia. FIORIN, J. L. (Org.) **Introdução à Linguística II: princípios de análise**. São Paulo: Contexto, p. 59-79, 2003.

PINILLA, M. A. Classes de palavras.

VIEIRA, S.R.; BRANDÃO, S.F. Ensino de gramática: descrição e uso. São Paulo: Contexto, p. 169-183, 2007.

SILVA, Maria Cristina Figueiredo; MEDEIROS, Alessandro Boecchat. Para conhecer morfologia. São Paulo: Contexto: 2016.

SOUZA-E-SILVA, M. C. P.; KOCH, I. V. Estrutura e formação de vocábulos em Português. Linguística aplicada ao português: morfologia. São Paulo: Cortez, p. 49-59, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CÂMARA JR., J.M. **História e estrutura da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Padrão, 1975. ---. Problemas de Lingüística descritiva. Rio de Janeiro: Vozes, 1984.

CARONE, F.B. **Morfossintaxe**. São Paulo: Ática, 1988. ---- Subordinação e coordenação: confrontos e contrastes. São Paulo: Ática, 1988.

GONÇALVES, Carlos Alexandre. **Flexão & Derivação em Português**. Rio de Janeiro: Ed. Faculdade de Letras da UFRJ, 2005.

LAROCA, M. N. C. **Manual de Morfologia do Português**. São Paulo, Pontes, Juiz de Fora, MG: UFJF, p. 37-59. 2003.

LOPES, Celina Regina dos S.. **Pronomes pessoais.** In: Silvia Figueiredo Brandão e Silvia Rodrigues Vieira (Org.). Ensino de gramática: descrição e uso. São Paulo: Contexto, 2007, v. 1, p. 103-119.

MACAMBIRA, Jose Rebouças. **A Estrutura morfossintática do português:** aplicação do estruturalismo linguístico. Fortaleza: Imprensa Universitária, 1973.

MONTEIRO, José Lemos. **Morfologia portuguesa.** Campinas: Pontes, 1991.

SANDMANN, A. **Morfologia geral.** São Paulo: Contexto, 1997.

ZANOTTO. N. **Estrutura Mórfica da língua portuguesa.** Caxias do Sul: EDUCS, 2001.

Cora Elena Gonzalo Zambrano

Coordenadora do Curso
Portaria Nº 9/2023

IV SEMESTRE

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO

CURSO: Licenciatura em Letras

DISCIPLINA: Linguística Textual

Código: _____

Carga Horária Total: 60h **Carga Horária Teórica: 60h**

Carga Horária Prática: _____

Número de Créditos: 4

Pré-requisitos: Não se aplica

Semestre: 4º

EMENTA:

Estudo da origem e dos precursores de vertentes da linguística textual. Características e processo de criação e organização textual. Linguística e análise do discurso: distinção metodológica entre texto e discurso. Noções de discurso, texto e contexto. Construção discursiva da identidade social; condições de produção, sujeito, sentido, história, formação discursiva e ideologia. Práticas discursivas e elementos de análise. A prática de ensino e as pesquisas nessa área.

OBJETIVO:

Conhecer o objeto de estudo da Linguística Textual e a sua história, os principais conceitos e correntes, princípios e análises textual e o ensino da Língua Portuguesa sob o ponto de vista sociocognitivo-interacional. Analisar as relações existentes entre discurso e texto.

PROGRAMA (CONTEÚDO):

UNIDADE I:

CONTEÚDO:

Introdução à Linguística Textual: origem, conceitos;
 Texto e discurso;
 Coesão textual;
 Coerência textual.

UNIDADE II:**CONTEÚDO:**

Interfaces e delimitações da Linguística Textual nos campos da: Fonologia; Morfologia; Sintaxe; Semântica; Pragmática; Sociolinguística; Análise da Conversação; Análise do Discurso; Teoria da Enunciação; Cognição; Semiótica; Ensino; Novas Tecnologias.

UNIDADE III:**CONTEÚDO:**

Prática de análise de textos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BASTOS, L.K. **Coesão e Coerência em Narrativas Escolares**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

KOCH, I. G. V. **Introdução à Linguística Textual**: São Paulo: Martins Fontes, 2009.

_____. **A coesão textual**. São Paulo: Contexto, 1992.

_____. **A coerência textual**. São Paulo: Contexto, 1992.

_____. **Ler e Escrever**: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2010.

_____. **Ler e Compreender**: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2009.

_____. **Desvendando os segredos do texto**. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2006

SOUZA, E. R *et al.* (orgs.) **Linguística Textual**: interfaces e delimitações. São Paulo: Cortez, 2017.

MARCUSCHI, L.A. **Linguística de texto**: o que é e como se faz? São Paulo: Parábola, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANTUNES, Irandé. **Lutar com palavras**: coesão e coerência textuais. São Paulo: Parábola, 2005

ANTUNES, I. **Análise de Textos**: fundamentos e práticas. São Paulo: Parábola, 2010.

DIONÍSIO, A.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Org.). **Gêneros textuais e ensino**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2010.

FÁVERO, L. L. **Coesão e coerência textuais**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1993.

KOCH, I. G. V.; BENTES, A. C., Cavalcante, M. M. **Intertextualidade**: diálogos possíveis.

São Paulo: Cortez, 2007

KOCH, I. G. V. O texto e a construção dos sentidos. 2.ed. São Paulo: Contexto. 1998

Cora Elena Gonzalo Zambrano

**Coordenadora do Curso
Portaria Nº 9/2023**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR
PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO**

CURSO: Licenciatura em Letras

DISCIPLINA: Literatura Brasileira III

Código: _____

Carga Horária Total: 90h Carga Horária Teórica: 60h Carga Horária

Prática: 30h

Número de Créditos: 6

Pré-requisitos: LITERATURA BRASILEIRA II

Semestre: 4º

EMENTA:

Literatura Brasileira no século XX. Pré-modernismo. O modernismo no Brasil e a visão geral da literatura no mundo neste período: Vanguardas e determinantes das inovações literárias. A Semana de Arte Moderna. O Romance de 30. O Romance de 45. A poesia moderna brasileira: estética, representantes e obras. As vanguardas: concretismo, neoconcretismo e poesia-processo. A prática de ensino da Literatura Brasileira e as pesquisas nessa área.

OBJETIVO:

Analizar o painel da fundamentação Literária brasileira e sua relação com o contexto político, social e cultural do início do século XX.

PROGRAMA (CONTEÚDO):

UNIDADE I

CONTEÚDO:

Pré-Modernismo (Aspectos sócio-históricos e culturais);

Estudo da Prosa (Abordagem da obra de Afonso Henriques de Lima Barreto)

UNIDADE II

CONTEÚDO:

As vanguardas europeias e sua influência na escrita da poesia e ficção brasileiras.

Semana de Arte Moderna.

UNIDADE III

CONTEÚDO:

O Romance de 1930 e seus principais escritores: construção de uma literatura engajada.

Objetos de conhecimentos da BNCC.

UNIDADE IV

CONTEÚDO:

O Romance de 1945: nova vertente do regionalismo literário brasileiro(Guimarães Rosa) e a escrita introspectiva (Clarice Lispector)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANDRADE, Gênesis (Org.). **Modernismo de 1922 a 2022.** São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

BOSI, Alfredo. **História Concisa da Literatura Brasileira.** 50. ed São Paulo: Cultrix, 2015.

COUTINHO, Afrânio (Orgs.). **A literatura no Brasil: era moderna.** Vol V. 7 ed. Rio de Janeiro: José Olympio; Niterói: EDUFF, 1997.

MOISES, Massaud. **História da Literatura Brasileira: do Realismo à Belle Époque. Vol II. 3 ed ,** São Paulo: Cultrix, 2016.

_____, **A Literatura Brasileira através dos textos.** São Paulo: Cultrix, 2000.

TELES, Gilberto M. **Vanguardas Europeias e o Modernismo Brasileiro.** Rio de Janeiro: José Olympio, 2022

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DACANAL, J. H. **A Literatura brasileira no século XX.** Porto Alegre: Mercado Aberto, 1991.

BERMAM, Marshall. **Tudo que é sólido desmancha no ar: a aventura da modernidade.** (trad. Carlos Felipe Moisés e Ana Maria L. Ioriatti). São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

Cora Elena Gonzalo Zambrano

**Coordenadora do Curso
Portaria Nº 9/2023**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR
PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO**

CURSO: Licenciatura em Letras

DISCIPLINA: Sintaxe

Código: _____

Carga Horária Total: 90h

Prática: 30h

Número de Créditos: 6

Pré-requisitos: Não se aplica

Semestre: 4º

Carga Horária Teórica: 60h

Carga Horária

EMENTA:

A relação entre morfologia e sintaxe. Variabilidade linguística. Concepções de linguagem, de gramática e de sintaxe. Sintaxe normativa (concepção prescritiva), sintaxe descritiva (concepção descritiva), sintaxe gerativa (concepção gerativista). Unidades mínimas da morfo-

sintaxe. Categorização lexical. Ligação entre constituintes da sentença. Traços morfológicos, concordância e caso.

OBJETIVO:

Conhecer as diferentes abordagens teóricas da sintaxe, seus pressupostos conceituais e metodológicos, de modo a identificar e aplicar os conceitos a fenômenos da língua.

PROGRAMA (CONTEÚDO):

1. Inatismo e Gramática Universal; o argumento da Pobreza do Estímulo; teoria de Princípios e
2. Parâmetros; língua-I e língua-E;
3. A noção de gramática modular; outras correntes;
4. A noção de traço morfossintático; categorização lexical;
5. A noção de papel temático;
6. A noção de constituinte; testes de constituência;
7. O sintagma verbal;
8. A noção de Caso abstrato; traços não-interpretáveis;
9. Pronomes, anáforas, expressões referenciais; categorias vazias;
10. Objetos de conhecimentos da BNCC

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FRANÇA, A. I.; FERRARI, L.; MAIA, M. **A Linguística no século XXI**. São Paulo: Contexto, 2016.

KENEDY, Eduardo. **Curso básico de linguística gerativa**. São Paulo: Contexto, 2013.

LEMLE, M. **Análise sintática (teoria geral e descrição do português)**. São Paulo: Ática, 1989.

MIOTO, C.; SILVA, M. C. F.; LOPES, R. **Novo Manual de Sintaxe**. Rio de Janeiro: Contexto, 2013.

BILBIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANTUNES, Irandé. **Gramática contextualizada**: Limpando “o pó das ideias simples”. São Paulo: Parábola, 2014.

_____. **Muito além da Gramática**: por um ensino de línguas sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola, 2007.

AZEREDO, João Carlos de. **Iniciação à Sintaxe do Português**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

BAGNO, Marcos. **Gramática pedagógica do português brasileiro**. São Paulo: Parábola, 2011.

BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

PERINI, Mário A. Gramática descritiva do português. 4.ed. São Paulo: Ática, 2000.

SOUZA E SILVA, Maria Cecília Perez de. & KOCH, Ingodore G. Villaça. **Linguística**

aplicada ao português: sintaxe. São Paulo: Cortez, 1983.

Cora Elena Gonzalo Zambrano

**Coordenadora do Curso
Portaria Nº 9/2023**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR
PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO**

CURSO: Licenciatura em Letras

DISCIPLINA: Linguística Aplicada

Código: _____

Carga Horária Total: 90h

Carga Horária Teórica: 60h

Carga Horária

Prática:30

Número de Créditos: 4

Pré-requisitos: Não se aplica

Semestre: 4º

EMENTA:

O campo de atuação teórico-prático da Linguística Aplicada (LA) contemporânea. Análise de questões diversas envolvendo o uso da linguagem. Diversidade linguística, multi e plurilinguismo, translinguagem, letramento crítico. Ensino-aprendizagem de línguas e as contribuições da LA.

OBJETIVO:

Ampliar o conhecimento teórico sobre a Linguística Aplicada e refletir criticamente acerca das distintas áreas de atuação da LA vista como campo de conhecimento explícito, objetivo e sistemático.

PROGRAMA (CONTEÚDO):

- 1- Linguística aplicada X aplicação da linguística.
- 2- Linguística aplicada contemporânea, crítica, transgressiva e *Indisciplinar*.
- 3- Bilinguismo, multilinguismo, plurilinguismo e bialectalismo.
- 4- Translinguagem e ensino de línguas adicionais.
- 5- Linguística Aplicada e ensino aprendizagem de línguas.
- 6- Linguística Aplicada e formação de professores de línguas.
- 7- Educação linguística ampliada.
- 8- Educação linguística intercultural.
- 9- Letramento crítico e multiletramentos no ensino de línguas.
- 10- Linguística aplicada e decolonialidade.
- 11- Multimodalidades, novas tecnologias e ensino de línguas.
- 12- Objetos de conhecimentos da BNCC.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CAVALCANTI, M.C.. Estudos sobre educação bilíngue e escolarização em contextos de minorias linguísticas no Brasil. **DELTA**, 15(spe), 385–417, 1999.

<https://doi.org/10.1590/S0102-44501999000300015>

- CAVALCANTI, M.C.. Educação linguística na formação de professores de línguas: intercompreensão e práticas translíngues. In L.P. Moita Lopes (Ed.), **Linguística Aplicada na Modernidade Recente**: Festschrift para Antonieta Celani (pp. 211– 226). Parábola, 2013.
- DUBOC, A. P. Letramento crítico nas brechas da sala de aula de línguas. In: TAKAKI, N. H.; MACIEL, R. F. (Orgs.). **Letramentos em terra de Paulo Freire**. 2 ed. Campinas: Pontes, 2015. p. 209-229.
- FREIRE, Maximina M. et al.(Orgs). **Linguística Aplicada e contemporaneidade**. Campinas, SP: Pontes, 2005.
- LOPES, Moita. Da Aplicação de Linguística à Linguística Aplicada Indisciplinar. In: PEREIRA, Regina Celi Mendes e ROCA, Maria del Pilar. **Linguística Aplicada: um caminho com diferentes acessos**. São Paulo: Contexto, 2011.
- MOITA LOPES, Luiz Paulo da (org.). **Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar**. São Paulo: Parábola, 2006.
- MOITA LOPES, L.P. (org). **Linguística Aplicada na modernidade recente**: festschrift para Antonieta Celani. São Paulo: Parábola, 2013.
- MAHER, T. M.. A educação do entorno para a interculturalidade e o plurilinguismo. In Kleiman, A. & Cavalcanti, M. C. (Eds.), **Linguística Aplicada**: suas faces e interfaces (pp. 255-270). Mercado de Letras, 2007.
- PEREIRA, Regina Celi. ROCA, Pilar (Orgs.) **Linguística Aplicada**: Um caminho com diferentes acessos. São Paulo: Contexto, 2011.
- OLIVEIRA, Denise Pimenta; NASCIMENTO, André Marques. Translinguajamento: Pensando entre línguas a partir de práticas e metadiscursos de docentes indígenas em formação superior. **Revista Digital dos Programas de Pós-Graduação do Departamento de Letras e Artes** da UEFS Feira de Santana, v. 18, n. 3, p. 254-266, set.-dez. 2017.
- SILVA, Wagner Rodrigues; BRITO, Cristiane Carvalho de Paula; MARTINS, Renato Goveia; SANTOS, Sandra Alves dos. Como formadores e alunos da licenciatura em Letras compreendem a linguística aplicada? **RBLA**, Belo Horizonte, v. 17, n.1, p. 31-60, 2017.

BILBIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BARROSO, R. S. *et al.* (orgs.). **Letramentos múltiplos, multimodalidades e multiletamentos**: os usos da linguagem na era digital vol. 2. – Tutóia, MA: Diálogos, 2021. Disponível em: <https://www.editoradialogos.com/livros/letramentos-multiplos-multimodalidades-e-multiletamentos-os-usos-da-linguagem-na-era-digital-vol-2/>
- SANTOS, Maria Elena Pires. “Portunhol Selvagem”: **translinguagens em cenário translíngue/transcultural de fronteira**. Gragoatá, Niterói, v.22, n. 42, p. 523-539, jan.-abr. 2017.
- STURM, L. SOUTO MAIOR, R. C. (orgs.) **A Linguística Aplicada no ensino e aprendizagem e nos estudos discursivos /** – Tutóia, MA: Diálogos, 2022.

**Coordenadora do Curso
Portaria Nº 9/2023**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR
PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO**

CURSO: Licenciatura em Letras

DISCIPLINA: Letramentos: Teoria e Práticas

Código: _____

Carga Horária Total: 90h

Carga Horária Teórica: 60h

Carga Horária

Extensão: 30h

Número de Créditos: 6

Pré-requisitos: Não se aplica

Semestre: 4º

EMENTA:

Alfabetização e Letramento: relações e implicações. Abordagens de letramento: diferentes perspectivas. Letramentos múltiplos: implicações para o ensino-aprendizagem de oralidade/leitura/escrita na escola. Multiletramentos: multiculturalismo e multimodalidade. Projetos de Letramento.

OBJETIVO:

Ampliar os conhecimentos concernentes ao processo de alfabetização e às práticas de letramentos no contexto escolar e fora dele.

PROGRAMA (CONTEÚDO):

1. Objetos de conhecimentos da BNCC
2. Abordagens de letramento: diferentes perspectivas.
3. Letramentos múltiplos: implicações para o ensino-aprendizagem de oralidade/leitura/escrita na escola.
4. Letramento literário. Letramento crítico. Letramento social. Letramento digital.
5. Multiletramentos: multiculturalismo e multimodalidade.
6. Projetos de Letramento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CASTRO, N. S. E. D.; STOCHERO, Cleusa Maria P.; SANGALETTI, Letícia; *et alli.* **Prática Pedagógica e Metodologia do Ensino de Língua e Literatura.** Porto Alegre: Grupo A, 2021. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556900711/>. Acesso em: 19 jun. 2022.

COSCARELLI, C.; RIBEIRO, A. E. (Orgs.). **Letramento digital:** aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. 3. ed. Belo Horizonte: Autêncio Editora, 2017.

DAVID, B.; CARMEN, L. **Linguagem online:** textos e práticas digitais. Tradução Milton Camargo Mota. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

GOMES, F. W. B. **Letramento digital e formação de professores nos cursos de Letras de universidades federais brasileiras.** Teresina, Edufpi, 2019, 149 p.

GONÇALVES, A. V.; PINHEIRO, A. S. **Nas trilhas do letramento:** entre teoria, prática e formação docente. Campinas: Mercado de Letras, 2011.

SOARES, M. **Letramento:** um tema em três gêneros. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 1998. p. 63-82.

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento.** São Paulo: Contexto, 2012.

KLEIMAN, Â.; MATENCIO, M. de L. M (Org.). **Letramento e formação do professor: práticas discursivas, representações e construção do saber.** Campinas: Mercado de Letras, 2005.

STREET, B. V. Os novos estudos sobre o letramento: histórico e perspectivas. In. MARINHO, M.; CARVALHO, G. T. (Orgs.). **Cultura escrita e letramento.** Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2010.

STREET, B. Eventos de letramento e práticas de letramento: teoria e prática nos Novos Estudos do Letramento. In MAGALHÃES, I. (org). **Discursos e práticas de letramento: pesquisa etnográfica e formação de professores.** Campinas: SP, Mercado de Letras, 2012, p.69-92.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ADAMI, G.; MARTINEZ, J. Z. Do espontâneo, da livre associação e do rizoma à arquitetura mental e à pulsão da vida. In JORDÃO, C. M; MONTE MOR, W; MARTINEZ, J. Z. (orgs.). **Letramentos em práticas na formação inicial de professores de inglês.** Campinas: SP, Pontes editores, 2018.

DUBOC, A. P. O “novo” nos novos letramentos: implicações para o ensino de línguas estrangeiras. **Revista Contexturas:** Ensino Crítico de Língua Inglesa, v.18, 2011, pp. 9-28.

JORDÃO, C. M. Abordagem comunicativa, pedagogia crítica e letramento crítico farinhas do mesmo saco? In: HILSDORF, R. C; FRANCO, M. R. (Orgs.). **Língua Estrangeira e Formação Cidadã:** por entre discursos e práticas. Coleção: Novas Perspectivas em Linguística Aplicada. Vol. 33. Campinas, SP: Pontes Editores, 2013.

V SEMESTRE

Cora Elisa Gonzalo Zambrano

**Coordenador do Curso
Portaria Nº 9/2023**

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO

CURSO: Licenciatura em Letras

DISCIPLINA: Semântica

Código: _____

Carga Horária Total: 90h

Carga Horária Teórica: 60h

Carga Horária

Prática: 30h

Número de Créditos: 6

Pré-requisitos: SINTAXE e MORFOLOGIA

Semestre: 5º

EMENTA:

Os estudos da semântica, as diversas abordagens e seus objetos de estudo. O estudo do significado no nível da sentença. Semântica no sintagma nominal e verbal. Semântica e

modificação. A relação da semântica com outras disciplinas. A pesquisa linguística no campo da semântica. O Ensino de semântica.

OBJETIVO:

Estudar a parte da gramática responsável pela elaboração do significado. Conhecer as diferentes abordagens teóricas da semântica, seus pressupostos conceituais e metodológicos, de modo a identificar e aplicar interpretações semânticas a fenômenos da língua, nos níveis lexical, sentencial, textual ou discursivo.

PROGRAMA (CONTEÚDO):

1. O estudo do significado no nível da sentença.
2. O sintagma nominal.
3. O sintagma verbal
4. Modificação
5. Semântica e ensino.
6. Objetos de conhecimento da BNCC.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AZEREDO, José Carlos de. **Fundamentos da gramática do português**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

CANÇADO, Márcia. **Manual de Semântica**: noções básicas e exercícios. São Paulo: Contexto, 2012.

CHIERCHIA, Genaro. **Semântica**. Campinas: Unicamp, 2003.

FERRAREZI JUNIOR, Celso & BASSO, Renato. **Semântica, semânticas**: uma introdução. São Paulo: Contexto, 2013.

GOMES, A. Q.; SANCHEZ-MENDES, L. **Para conhecer**: Semântica. São Paulo: Contexto, 2018.

ILARI, Rodolfo. **Introdução ao estudo do léxico**: brincando com as palavras. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2003.

_____. **Introdução à semântica, brincando com a gramática**. São Paulo: Contexto, 2001.

_____; GERALDI, João W. **Semântica**. São Paulo: Ática, 1992.

PIRES DE OLIVEIRA, Roberta. **Semântica**. In: MUSSALIM, Fernanda e BENTES, Anna Christina (orgs.). Introdução à linguística: domínios e fronteiras. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012 (p.23-54).

_____. Semântica Formal. **Uma breve introdução**. Campinas: Mercado das Letras, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

KOCH, Ingênore V. G. **A inter-ação pela linguagem**. São Paulo: Contexto, 2003.

_____. **O texto e a construção dos sentidos**. 6. ed.- São Paulo: Contexto, 2002.

- _____. **Desvendando os segredos do texto.** São Paulo: Cortez, 2002.
- _____. **Argumentação e linguagem.** 6.e d. São Paulo: Cortez, 2000
- LAKOFF, George & JOHNSON, Mark. **Metáforas da vida cotidiana.** São Paulo: Educ/Mercado das Letras, 2002.
- MARQUES, M. H. D. **Iniciação à semântica.** Rio de Janeiro: Zahar, 1990.
- MARCUSCHI, Luiz Antonio. **O léxico:** lista, rede ou cognição social? In: NEGRI, L.; FOLTRAN M. J.; OLIVEIRA, R. P. **Sentido e Significação: em torno da obra de Rodolfo Ilari.** São Paulo: Contexto, 2004.
- MONDADA, Lorenza; DUBOIS, Daniele. **Construção dos objetos do discurso e categorização:** Uma abordagem dos processos de referenciação. In CAVALCANTE, M.; RODRIGUES, B. B.; CIULLA, A. (org). **Referenciação. Clássicos da Linguística, vol. 1.** São Paulo: Contexto, 2003.
- MÜLLER, Ana Lucia de Paula e VIOTTI, Evani de Carvalho. **Semântica Formal.** In: FIORIN, José Luiz (org.). **Introdução à Linguística: princípios de análise.** 2.ed. São Paulo: Contexto, 2003.
- NEVES, Maria Helena de Moura. **Gramática de usos do português.** São Paulo: UNESP, 2000.
- PERINI, Mário. **A língua do Brasil amanhã e outros mistérios.** São Paulo: Parábola, 2006.

Cora Elena Gonzalo Zambrano

**Coordenadora do Curso
Portaria Nº 9/2023**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR
PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO**

CURSO: Licenciatura em Letras

DISCIPLINA: Sociolinguística

Código: _____

Carga Horária Total: 90h

Carga Horária Teórica: 60h

Carga Horária

Prática: 30h

Número de Créditos: 4

Pré-requisitos: Não se aplica

Semestre: 5º

EMENTA:

Os estudos da sociolinguística e suas diferentes abordagens: teorias, objetos de estudos e metodologias de pesquisa e as pesquisas nessa área.

OBJETIVO:

Apresentar teorias e discussões da área da sociolinguística, seus objetos de estudos e metodologias de pesquisa.

PROGRAMA (CONTEÚDO):

1. Relação entre língua e sociedade.
2. Sociolinguística: objetos e conceitos
3. Sociolinguística e sociolinguísticas: campos de estudos, objetos e metodologias de pesquisas
4. Variação linguística e preconceito linguístico.
5. Sociolinguística e o ensino de línguas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Educação em Língua Materna**: a sociolinguística na sala de aula. São Paulo: Parábola, 2004.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Manual da Sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2014.

CALVET, Louis-Jean. **Sociolinguística**: uma introdução crítica, tradução de Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2002

LABOV, William. **Padrões sociolinguísticos**. São Paulo: Parábola, [1972] 2008.

LIMA, Geralda de Oliveira Santos. FREITAG, Raquel Meister Ko. **Sociolinguística**. São Cristóvão. UFSE: CESAD, 2010.

MOLLICA, Maria Cecília; BRAGA, Maria Luiza (orgs.). **Introdução à sociolinguística**: o tratamento da variação. São Paulo: Contexto, 2003.

TARALLO, Fernando. **A pesquisa sociolinguística**. São Paulo: Ática, 1994

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

COELHO, Izete, **Sociolinguística**. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2010.

GORSKI, Edair Maria; COELHO, Izete Lehmkuihi. **Sociolinguística e ensino**: contribuições para a formação do professor de língua. Florianópolis: UFSC, 2006.

SCHERRE, Maria Martha Pereira. **Doa-se lindos filhotes de poodle**: variação linguística, mídia e preconceito. São Paulo: Parábola, 2005.

SCHERRE, M. M. P. **Padrões Sociolinguísticos**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro: Departamento de Linguística e Filologia, UFRJ, 1998.

Cora Elena Gonzalo Zambrano

**Coordenador do Curso
Portaria Nº 9/2023**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR
PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO**

CURSO: Licenciatura em Letras

DISCIPLINA: Estágio com Pesquisa em Contexto Escolar

Código: _____

Carga Horária Total: 135h

Carga Horária Teórica: 60h

Carga Horária

Prática: 75h

Número de Créditos: 9

Pré-requisitos: PRÁTICA PROFISSIONAL I e II.

Semestre: 5º

EMENTA:

O professor pesquisador. Identificação e estudo de um problema científico ou pedagógico no ambiente escolar, não necessariamente em sala de aula, aplicando os pressupostos teóricos e práticos da pesquisa qualitativa, especialmente da metodologia de pesquisa-ação, como aprofundamento nas abordagens de investigação para desenvolvimento da prática de professor pesquisador, possibilitando a reflexão e o compromisso com as questões educacionais da escola campo.

OBJETIVO:

Orientar a formação prática do acadêmico como professor pesquisador e fundamentar a percepção sobre a escola como campo de pesquisa científica, pedagógica e social.

PROGRAMA (CONTEÚDO):

Para fins de operacionalização deste estudo, sugere-se a seguinte organização:

1. Etapa de orientações. Orientação para período de observação na escola campo, para a apropriação do olhar científico sobre os problemas da escola e orientação para organização e produção do relatório ou portfólio. Essa carga horária pode ser distribuída no decorrer da disciplina (Carga horária sugerida- 24h)

2. Etapa de observação do campo de estágio. Período de observação da escola campo para definição das ações de pesquisa e extensão a serem desenvolvida. (Carga horária sugerida- 16h)

3. Etapa de elaboração do projeto de pesquisa, construção dos instrumentos. Depois de definir o problema, o aluno deve produzir um projeto (pesquisa ação) para pesquisar e intervir na realidade escolar. (Carga horária sugerida- 25h)

4. Etapa de coleta de dados. O aluno fará todo o processo de coleta, sistematização e análise de dados da pesquisa e, de posse dos dados, elaborará uma proposta de intervenção. (Carga horária sugerida- 25h)

5. Aplicação da proposta de intervenção. Momento em que o aluno aplicará na escola sua proposta de intervenção. Esta fase será acompanhada pelo (a) professor (a) orientador (a) que deverá assistir, no mínimo, 02 horas de aula do aluno estagiário. A avaliação desta fase deve incidir sobre a observação feita pelo (a) professor (a).

6-Produção e apresentação de relatório ou portfólio com a comprovação das etapas de aplicação da pesquisa. (Carga horária sugerida- 15h)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BEZERRA, M. A. Ensino de língua portuguesa e contextos teórico-metodológicos. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A.. (Org.). **Gêneros textuais & ensino**. São Paulo: Parábola, 2010.
- BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador:** Introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola, 2008.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- CANDAU, V. M. F. **Ser professor/a hoje: novos confrontos entre saberes, culturas e práticas. Educação**. Porto Alegre, impresso, v. 37, n. 1, p. 33- 41, jan./abr. 2014.
- FAGUNDES, Tatiana Bezerra. Os conceitos de professor pesquisador e professor reflexivo: perspectivas do trabalho docente. **Revista Brasileira de Educação** v. 21 n. 65 abr.-jun. 2016.
- PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2017.
- RORAIMA. Secretaria Estadual de Educação. **Documento Curricular de Roraima. Ensino Fundamental**. Boa Vista, 2020.
- RORAIMA. Secretaria Estadual de Educação. **Documento Curricular de Roraima. Ensino Médio**. Boa Vista, 2021.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CORACINI, M. J. R. F. **Subjetividade e identidade do professor de português (LM)**. Trab. Ling. Apl., Campinas, v. 36, p. 147- 158, jul./dez. 2000.

SOARES, M. B. **Que professor de português queremos formar?** In: Boletim da ABRALIN. Fortaleza. N. 25. 2000, p. 211-218.

Cora Elena Gonzalo Zambrano

**Coordenadora do Curso
Portaria Nº 9/2023**

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO

CURSO: Licenciatura em Letras

DISCIPLINA: Literatura Infanto-Juvenil

Código: _____

Carga Horária Total: 60h

Carga Horária Teórica: 30h

Carga Horária Extensão: 30h

Número de Créditos: 6

Pré-requisitos: Não se aplica

Semestre: 5º

EMENTA:

Estudo da história da literatura infanto-juvenil em todas as suas manifestações. A relação da literatura infantil com a literatura universal e demais artes. Expressões literárias indígenas e afro-descentes no universo literário infanto-juvenil brasileiro. Estudo e análise de obras literárias infanto-juvenis.

OBJETIVO:

Proporcionar diálogo crítico com fundamentação teórica da literatura infanto-juvenil para desenvolver a competência básica de análise do texto literário, enfatizando o lugar da literatura infanto-juvenil no ensino de língua, tendo em vista a formação de leitores.

PROGRAMA (CONTEÚDO):

Questões sobre a literatura infanto-juvenil:

1. Origem: séculos XVIII e XIX.
2. Conceito de literatura infantil.
3. Literatura e Ensino.

Características da obra literária infanto-juvenil.

1. A questão da linguagem.
2. A linguagem simbólica.
3. Discurso ideologia.
4. As relações texto/ilustração.
5. Função e especificidade do texto infanto-juvenil.

Gêneros da literatura infanto-juvenil na escola

1. Contos fantásticos e maravilhosos e função social.
2. Mitos, lendas e fábulas.
3. Narrativas contemporâneas.
4. Objetos de conhecimento da BNCC.

Estudo e análise de obras infanto-juvenis. (à escolha do professor que ministrará a disciplina)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANDRUETTO, M. T. **Por uma Literatura sem adjetivos.** Trad. de Carmem Cacciacarbo. São Paulo: Pulo do Gato, 2013.

ARROIO, L. **Literatura Infantil Brasileira.** São Paulo: Melhoramentos, 1990

BASTAZIN, V; FURTADO, A. M. G. **Literatura infantil e juvenil: uma proposta interdisciplinar.** São Paulo: Ed. Do Autor, 2007.

BRAVO-VILLASANTE, C. **História da Literatura Infantil universal.** Lisboa: Veja, 1977.

COELHO, N. N. **Panorama histórico da literatura infantil e juvenil – das origens indo-europeias ao Brasil contemporâneo.** 4. ed. revista. São Paulo: Amarilys, 2010.

COLOMER, T. **Introdução à literatura infantil e juvenil atual.** (Trad.) Laura, Sandroni, São Paulo: Global, 2017.

GRAÚNA, G. **Contrapontos da literatura indígena contemporânea no Brasil.** Belo Horizonte: Mazza Edições, 2013.

ROSITO, V. **Literatura juvenil contemporânea:** dilemas da pluralidade cultural. Leitura: teoria e prática. Campinas, v.28. n.55, p.37-47, 2010.

ZILBERMAN, R. **A leitura e o ensino da literatura.** 2.ed., São Paulo: Contexto, 1991

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CECCANTINI, J. L .C. T; PEREIRA, R. **Narrativas juvenis: outros modos de ler.** São Paulo: Editora da UNESP; Assis: ANEP.

GAMA-KHALIL, ANDRADE, M. M; FONSECA, P. (Orgs.). **As literaturas infantil e juvenil... ainda uma vez.** Uberlândia: GpEA: CAPES, 2013.

GREGORIN FILHO, José Nicolau. (Org.) **Literatura infantil em gêneros.** São Paulo: Mundo Mirim, 2012.

GREGORIN FILHO, José Nicolau; PINA, Patricia Kátia da Costa; MICHELLI, Regina Silva (orgs.). **Literatura infantil e juvenil hoje: múltiplos olhares, diversas leituras.** Rio de Janeiro: Dialogarts, 2011.

PERROTI, E. **O texto sedutor na literatura infantil.** São Paulo: Ícone 1986.

ZINANI, C. J. A.; CARVALHO, D. B. A. (Orgs). **Estudos de gênero e Literatura para crianças e Jovens: um diálogo permanente.** Caxias do Sul: RS. EDUCS, 2015.

ZILBERMAN, R. **Que literatura para a escola? Que escola para a literatura?** Letras, Passo Fundo, RS, v. 5, n. 1, jan./jun. 2009.

Cora Elena Gonzalo Zambrano

**Coordenador do Curso
Portaria Nº 9/2023**

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO

CURSO: Licenciatura em Letras

DISCIPLINA: Metodologias Ativas e Tecnologias Digitais

Código: _____

Carga Horária Total: 90h Carga Horária Teórica: 60h Carga Horária Extensão: 30h

Número de Créditos: 6

Pré-requisitos: Não se aplica

Semestre: 5º

EMENTA:

Diferentes abordagens metodológicas para ensino de língua portuguesa. Uso de tecnologias

digitais para ensino de língua portuguesa. Ensino de língua portuguesa e outras disciplinas da área de linguagem com abordagens metodológicas inovadoras.

OBJETIVO:

Utilizar recursos tecnológicos e metodológicos que envolvam o ensino da Língua Portuguesa. Conhecer e desenvolver metodologias inovadoras baseadas em novas tecnologias ou em parceria com outras disciplinas para ensino de língua portuguesa. Discutir as possibilidades/contribuições e desafios/dificuldades para o ensino e aprendizagem em Língua Portuguesa a partir das metodologias ativas e tecnologias digitais.

PROGRAMA (CONTEÚDO):

1. Fundamentos das metodologias ativas
2. Estratégias de aprendizagem ativas e recursos tecnológicos
3. Aprendizagem baseada em problemas
4. Aprendizagem baseada em projetos
5. STEAM
6. Gamificação
7. Sala de aula invertida
8. Estudo de Caso
9. Recursos tecnológicos para ensino de língua portuguesa
10. Divulgação científica e ensino de língua portuguesa

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BERGMANN, Jonathan; SAMS, Aaron. **Sala de aula invertida:** uma metodologia ativa de aprendizagem. Tradução Celso de Cunha Serra. Rio de Janeiro: LTC, 2018.

CERQUEIRA, Rodrigo Júlio; GUIMARÃES, Loevanil Marcial; NORONHA, José Leonardo. Proposta de aplicação da metodologia PBL (aprendizagem baseada em problemas) em disciplina do curso de graduação em engenharia de produção da Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI). International Journal Active Learning, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 35-55, jul./dez. 2016. Disponível em: <<http://apl.unisuam.edu.br/revistas/index.php/ijol/article/view/1098>>. Acesso em: 12 jul. 2018.

ESTEBAN, Maria Paz Sandín. **Pesquisa qualitativa em educação:** fundamentos e tradições. Tradução Miguel Cabrera. Porto Alegre: AMGH, 2010.

GEWEHR, Diógenes. **Tecnologias digitais da informação e comunicação (TDICS) na escola e em ambientes não escolares.** Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação do Centro Universitário UNIVATES. Lajeado, 2016. 136f. Disponível em: <<https://www.univates.br/bdu/bitstream/10737/1576/1/2016DiogenesGewehr.pdf>>. Acesso em: 8 jul. 2018.

KENSKY, Vani Moreira. **O que são tecnologias e por que elas são essenciais.** In: KENSKY, Vani Moreira. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. 8. ed. Campinas: Papirus, 2012.

LEAL, Edvalda Araújo; MEDEIROS, Cintia Rodrigues de Oliveira; FERREIRA, Layane Vitória. **O uso de método do caso de ensino na educação na área de negócios.** In: Revolucionando a sala de aula: como envolver o estudante aplicando as técnicas de

metodologias ativas de aprendizagem. 2. reimpressão. São Paulo: Atlas, 2018.

MAZUR, Eric. **Instrução de pares**: um manual do usuário. 1997. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/.../0/Mazur_0.pdf>. Acesso em: 22 jul. 2018.

MAZUR, Eric. Peer Instruction. Disponível em: <<https://www.uq.edu.au/teach/flipped-classroom/docs/FAB/FABPeerInstructionTipsheet.pdf>>. Acesso em: 22 jul. 2018.

MORAN, José. **Metodologias ativas para uma aprendizagem profunda**. In: MORAN, José; BACICH, Lilian (Org.). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

PINTO, Antonio Sávio da Silva; BUENO, Marcilene Rodrigues Pereira; SILVA, Maria Aparecida Félix Amaral; SELMANN, Milena Zampieri; KOEHLER, Sonia Maria Ferreira. Inovação didática – projeto de reflexão e aplicação das metodologias ativas de aprendizagem no ensino superior: uma experiência com “peer instruction”. Janus, Revista de Pesquisa Científica – UNIFATEA, Lorena, v. 6, n. 15, jan./jul. 2012. Disponível em: <<http://publicacoes.fatea.br/index.php/janus/article/viewFile/582/412>>. Acesso em: jul. 2018.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, María del Pilar Baptista. **Metodología da pesquisa**. Tradução Daisy Vaz de Moraes. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SERRA, Fernando; VIEIRA, Patrícia Serra. **Manual do estudo de caso**: como redigir, como aplicar. Rio de Janeiro: Lab, 2006.

SOUZA, Samir; DOURADO, Luis. **Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP)**: um método de aprendizagem inovador para o ensino educativo. HOLOS, Natal, v. 5, n. 31, p. 182-200, 2015. Disponível em: <<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/2880/1143>>. Acesso em: 10 jul. 2018

Cora Elena Gonzalo Zambrano

**Coordenador do Curso
Portaria Nº 9/2023**

VI SEMESTRE

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO

CURSO: Licenciatura em Letras

DISCIPLINA: Línguas Indígenas

Código: _____

Carga Horária Total: 60h Carga Horária Teórica: 40h Carga Horária Extensão: 20h

Número de Créditos: 4

Pré-requisitos: Não se aplica

Semestre: 6º

EMENTA:

Noções de história dos povos indígenas do Brasil e de Roraima. A diversidade linguística de Roraima. Os estudos linguísticos das línguas indígenas brasileiras. A documentação de Línguas Indígenas. A Educação indígena.

OBJETIVO:

Apresentar aspectos das gramáticas de línguas indígenas; - Desenvolver habilidades de análise de aspectos da gramática de línguas indígenas; - Desenvolver um projeto de pesquisa na área de línguas indígenas; - Introduzir técnicas de documentação de línguas indígenas; - Discutir políticas de ensino para línguas indígenas e para indígenas que moram na cidade.

PROGRAMA (CONTEÚDO):

- 1) Povos Indígenas de Roraima - A família Caribe - A família Aruak - Aspectos das gramáticas de línguas indígenas: fonologia, morfologia, sintaxe e semântica.
- 2) A documentação linguística - Aspectos legais e éticos da documentação - Aspectos técnicos.
- 3) O ensino de línguas indígenas e o ensino para indígenas - Formação dos professores indígenas; - O currículo da educação indígena; - Materiais didáticos para escolas indígenas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FERREIRA, Helder Perri; SERRA, Estêvão Benfica; MACHADO, Ana Maria Antunes (orgs.). **As línguas Yanomami no Brasil: diversidade e vitalidade.** São Paulo: ISA - Instituto Socioambiental; Boa Vista, RR: Hutukara Associação Yanomami (HAY). 2020.

FRANCHETTO B. ; BALYKOVA, K. **Índio não fala só Tupi:** uma viagem pelas línguas dos povos originários do Brasil. 7 Letras: Rio de Janeiro, 2020.

MEIRA, S. A. **Família linguística Caribe (Karib).** Revistas de Estudos e Pesquisas da FUNAI. 2006.

MOORE, D.; GALUCIO, A. V; GABAS Jr, N. **O desafio de documentar e preservar as línguas Amazônicas.** Museu Paraense Emílio Goeldi, 2008.

RODRIGUES, A. **Linguística:** as línguas indígenas do Brasil. Fragmentum. n. 46. p. 289-299. 2015.

SANCHEZ-MENDES, L. **Trabalho de campo para análise linguística em semântica formal.** Revista Letras. N. 90. P. 277-293. 2014.

SILVA, Marcus Vinicius da; COSTA, Isabella Coutinho; MELLO, Cristiani Dália de. **Políticas Autóctones e línguas indígenas em Roraima: o caso do Povo Ye'kwana.** Revista Fórum Linguístico. v. 18 n. 4 [Línguas e multilinguismos em tempos de pandemia: acesso, justiça social, tradução](#). 2021.

STENZEL, K. **Novos horizontes da documentação linguística no Brasil.** Revistas de Estudos e Pesquisas da FUNAI. 2013.

VLCEK, N. **Documentação linguística utapinopona-Tuyuka:** aspectos fonológicos e morfológicos. Tese de Doutorado: UFRJ, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Autuori, J. **Aspectos da fonologia da língua Sanumá (Yanomami).** Dissertação de Mestrado, 2013.

COSTA, Isabella. **O número em Ye'kwana:** uma perspectiva tipológica. Dissertação de mestrado: UFRJ. 2013.

_____. **A quantificação em Ye'kwana:** a distinção contável-massivo. Tese de doutorado: UFRJ, 2018.

PESSOA, K. **Fonologia Taurepang e comparação preliminar da fonologia de línguas do grupo pemóng (Família Caribe).** Dissertação de Mestrado: UFPE, 2006.

SANTOS, M. **Uma gramática do Wapixana (Aruák) – aspectos da fonologia, da morfologia e da sintaxe.** Tese de Doutorado: UNICAMP, 2006.

SILVA, M. **Pluralidade no Sintagma Verbal em Wapixana (ARUÁK).** Trabalho de Conclusão de Curso – PARFOR: UERR, 2018.

Cora Elena Gonzalo Zambrano

**Coordenador do Curso
Portaria Nº 9/2023**

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO

CURSO: Licenciatura em Letras

DISCIPLINA: Português como Língua Adicional (PLA)

Código: _____

Carga Horária Total: 90h Carga Horária Teórica: 40h Carga Horária Prática: 30h

Carga Horária de extensão: 20

Número de Créditos: 4

Pré-requisitos: Não se aplica

Semestre: 6º

EMENTA:

Conceitos de PLE, PLA, PL2, PLNM, PLH. Estudos sobre o ensino de PLA em diferentes contextos. Bases teóricas para o ensino de Português como Língua Adicional (PLA) para grupos minorizados (indígenas, surdos, imigrantes). Português como Língua de Acolhimento (PLAc) e/ou acolhimento em línguas. Debates sobre ensino da área em Roraima.

OBJETIVO:

Compreender os conceitos e as metodologias de ensino da língua portuguesa como língua adicional. Desenvolver bases teóricas para o ensino de PLA. Compreender as diferenças entre

o ensino de língua materna e o ensino de língua adicional. Despertar o interesse pelo ensino de português para grupos minorizados.

PROGRAMA (CONTEÚDO):

- 1 - Conceito de Língua Adicional e outros conceitos de português para falantes de outras línguas.
- 2 - PLA em contextos de minoria.
- 3 - Português para surdos e português em contexto indígena.
- 4 - Educação intercultural e ensino de PLA.
- 5 - PLA em contexto universitário.
- 6 - Português como língua de Acolhimento em diversos contextos.
- 7- Decolonialidade no ensino de PLA/PLAC.
- 8 - Letramentos no ensino de PLA.
- 9 - Translinguagem, migração, fronteira e ensino de PLA.
- 10 - Métodos de ensino de línguas, abordagem não gramatical.
- 11 - Gêneros discursivos no ensino de PLA/PLAc.
- 12 - Planejamento e execução de aulas de PLA em RR.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARBOSA, J. B; FREIRE, D.J. Formação de professores e ensino de Português como Língua Adicional. **Revista Estudos Linguísticos**, v. 46, n. 2, 2017. Disponível em: <https://revistas.gel.org.br/estudos-linguisticos/article/view/1721>.

BIZON, A. C. C. (Org.); DINIZ, L. R. A. (orgs.). Português como Língua Adicional em contextos de minorias: (co)construindo sentidos a partir das margens. **Revista X**, volume 13, número 1. Curitiba: UFPR, 2018.

LOPES, R. S; SALLES, J. L. PALLÚ, N. M. Linguística Aplicada e o ensino de línguas adicionais. **BELT**, Porto Alegre, July-December 2018, v. 9, n. 2, p. 281-292. Disponível em: <file:///C:/Users/Cora%20Elena/Downloads/31113-138000-2-PB.pdf>

LOPEZ, A. P. A. **Subsídios para o planejamento de cursos de português como língua de acolhimento para imigrantes deslocados forçados no Brasil**. 2016. 260 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016.

MIRANDA, Y. C. LOPEZ, A. P. Considerações sobre a formação de professores no contexto de ensino de português como língua de acolhimento. In: FERREIRA, L. C. et al. (orgs). **Língua de Acolhimento: experiências no Brasil e no mundo**. Mosaico Produção Editorial: Belo Horizonte, 2019, p. 17-40.

SCHLATTER, M.; GARCEZ, P. M. Línguas adicionais (espanhol e inglês). **Referenciais Curriculares do Estado do Rio Grande do Sul: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**. Porto Alegre: SE/DP, 2009, v. 1, p. 127-172.

SCHLATTER, M.; GARCEZ, P. M. **Línguas adicionais na escola: aprendizagens colaborativas em inglês**. Erechim: Edelbra, 2012.

SCHOFFEN, J. R. et al. **Português como língua adicional:** reflexões para a prática docente. Porto Alegre: Bem Brasil, 2012.

SANTOS, L. A. Educação intercultural e ensino de português para indígenas. **Revista X**, volume 13, número 1. Curitiba: UFPR, 2018.

SILVA, G. M. Transitando entre a Libras e o português na sala de aula: em busca de estratégias visuais de ensino de leitura. **Revista X**, volume 13, número 1. Curitiba: UFPR, 2018.

SILVA, M. V. ; ZAMBRANO, C. E. G. **Do Global ao Local no Ensino de PLAc em Roraima:** por uma formação de histórias locais na Universidade Federal de Roraima. Linguagem & Ensino (UCPel), v. 24, p. 207-225, 2021.

ZAMBRANO, C. E. G. Português como Língua de Acolhimento em Roraima: Da falta de formação específica à necessidade social. **Revista X**, Curitiba, volume 14, n. 3, 2019, p. 16-32.

BILBIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SILVA, F. C.; JÚNIOR COSTA, E. O ensino de Português como Língua de Acolhimento (PLAC) na linha do tempo dos estudos sobre o Português Língua Estrangeira (PLE) no Brasil. **Revista Horizontes De Linguística Aplicada**, v. 19, n. 1, p. 125-143, 2020.

SILVA, Pedro Ivo; CASTRO, Raimundo Márcio Mota de; SABOTA, Barbra. **Aspectos Culturais no Ensino de Português como Língua Adicional (PLA):** uma proposta de mediação intercultural. Revista Intercâmbio, v. XXXIV: 120-145, 2017. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISNN 2237-759X.

Cora Elena Gonzalo Zambrano

**Coordenadora do Curso
Portaria Nº 9/2023**

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO

CURSO: Licenciatura em Letras

DISCIPLINA: Estágio Supervisionado I na Regência do Ensino Fundamental

Código: _____

Carga Horária Total: 135h

Carga Horária Teórica: 35h

Carga Horária

Prática: 100h

Número de Créditos: 9

Pré-requisitos: ESTÁGIO COM PESQUISA EM CONTEXTO ESCOLAR

Semestre: 6º

EMENTA:

Regência de língua portuguesa no ensino fundamenta-6º ao 9º ano.

OBJETIVO:

Orientar a formação prática do(a) acadêmico(a) na regência de língua portuguesa em turmas do ensino fundamenta-6º ao 9º ano.

PROGRAMA (CONTEÚDO):

1ª fase - Estudo analítico dos objetivos e conteúdos do ensino da língua Portuguesa para o ensino fundamental; análise e discussão da ficha de observação a ser utilizada pelo estagiário; definição da escola campo; orientação para análise do resultado da observação; exposição do modelo de relatório e etapa inicial de produção do relatório; discussão dos critérios de avaliação da regência. Para esta etapa serão destinadas **25 horas** para orientação coletiva na instituição formadora com caráter presencial.

2ª fase – Observação da sala de aula. O estagiário fará observação em uma sala de aula do ensino fundamental. O aluno deverá seguir a ficha de observação elaborada pelo professor para fazer o levantamento de dados que fundamentarão o relatório– Texto analítico sobre a realidade observada. Serão destinadas **20 horas** a esta atividade.

3ª fase - Elaboração do Plano de Estágio. O aluno deverá fazer um plano de estágio nas áreas de Língua Portuguesa (materna e/ou adicional) que fará parte de um projeto de extensão. Esse planejamento de ensino deve considerar o diagnóstico realizado anteriormente. Serão destinadas **30 horas** a esta atividade.

4ª fase – Regência. O aluno executará seu Plano de Estágio, impreterivelmente na mesma sala que realizou o diagnóstico. Esta fase será acompanhada pelo (a) professor (a) orientador (a) que deverá assistir, no mínimo, 02 horas de aula do aluno estagiário. A avaliação desta fase deve incidir sobre a observação feita pelo (a) professor (a). Os critérios desta avaliação devem ser apresentados e discutidos na 1ª Fase deste Estágio. Serão destinadas, para esta fase, **40 horas de efetiva regência**.

5ª fase – Análise da Regência. O aluno finalizará o relatório de estágio e apresentará o resultado da regência em forma de seminário e ou relatório, como um recurso para a discussão e análise do processo de ensino por ele realizado e da formação obtida do curso. Serão destinadas **20 horas para a realização desta etapa**.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação.** São Paulo: Parábola, 2003.

_____. **Gramática contextualizada:** Limpando “o pó das ideias simples”. São Paulo: Parábola, 2014.

_____. **Língua, texto e ensino:** outra escola possível. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

BEZERRA, M. A. **Ensino de língua portuguesa e contextos teórico-metodológicos.** In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Org.). Gêneros textuais & ensino. São Paulo: Parábola, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.

CANDAU, V. M. F. Ser professor/a hoje: novos confrontos entre saberes, culturas e práticas. Educação. Porto Alegre, impresso, v. 37, n. 1, p. 33- 41, jan./abr. 2014.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. 8.ed. São Paulo: Cortez, 2017.

RORAIMA. Secretaria Estadual de Educação. **Documento Curricular de Roraima. Ensino Fundamental.** Boa Vista, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CORACINI, M. J. R. F. Subjetividade e identidade do professor de português (LM). Trab. Ling. Apl., Campinas, v. 36, p. 147- 158, jul./dez. 2000.

SOARES, M. B. **Que professor de português queremos formar?** In: Boletim da ABRALIN.

Fortaleza. N. 25. 2000, p. 211-218.

Cora Elisa Gonzalo Zambrano

**Coordenadora do Curso
Portaria Nº 9/2023**

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO

CURSO: Licenciatura em Pedagogia

DISCIPLINA: Educação Especial

Código: _____

Carga Horária Total: 60h

Carga Horária Teórica: 60h

Carga Horária

Prática: _____

Número de Créditos: 4

Pré-requisitos: Não se aplica

Semestre: 6º

EMENTA:

Fundamentação histórica, sociológica e filosófica dos processos que envolvem a educação especial. Conhecimento etiológico das deficiências: Visual, auditiva, mental, física, problema de condutas típicas e altas habilidades tendo em vista a educação centrada nas potencialidades. A educação inclusiva: estudos dos princípios axiológicos e legais, a linguagem e modalidade de atendimento educacional das pessoas com necessidades especiais levando a reflexão crítica de questões ética-político-educacional na ação de educador e de outros agentes sociais (a família). A teoria interacionista: conceitos e princípios que fundamentam a educação inclusiva e a adaptação curricular.

OBJETIVO:

Analisar os elementos que corroboram para que o processo de inclusão das pessoas com necessidades educacionais especiais seja uma realidade pedagógica nas instituições de ensino.

PROGRAMA (CONTEÚDO):**Unidade I**

- Pessoas com deficiência na história: modelos de tratamento e compreensão;
- Integração da Educação Especial no Brasil;
- Declaração de Salamanca e Convenção de Guatemala: Educação Inclusiva, Política de Inclusão Educacional e Formação de Professores.
- Aspectos políticos e jurídicos da Educação Especial brasileira: Lei de Diretrizes e Bases da Educação, decretos e portarias do Estado.

Unidade II

- A Sala de Recursos Multifuncionais e o Atendimento Educacional Especializado
- Práticas interculturais inclusivas
- Tecnologias Digitais e Assistivas;
- Adaptação Curricular;
- Documentação Pedagógica: estudo de caso, plano de atendimento individualizado, registro (relatório e portfólio);

Unidade III

- O conceito de potencial *versus* a etiologia das Deficiências: Visual, pessoa com surdez, Deficiência Intelectual, Deficiência Física, Condutas Típicas, Altas Habilidades, Transtorno global do desenvolvimento: TDAH, DDA, Autismo, psicose infantil, múltiplas deficiência.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARRETO, Maria Angela de Oliveira Champion. **Educação inclusiva:** contexto social e histórico, análise das deficiências e uso das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem. São Paulo: Érica, 2014. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536510231/epubcfi/6/6%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright.xhtml%5D!/4%5Btext%5D>

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar:** o que é? por quê? como fazer? São Paulo: Moderna, 2003. Disponível em: <https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/211/o/INCLUS%C3%A3O-ESCOLARMaria-Teresa-Egl%C3%A9r-Mantoan-Inclus%C3%A3o-Escolar.pdf>

SMITH, Deborah Deutsch. **Introdução à educação especial:** ensinar em tempos de inclusão. Tradução Sandra Moreira de Carvalho. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536317229/pageid/3>

BILBIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALIAS, Gabriela. **Desenvolvimento da aprendizagem na Educação Especial II.** Cengage Learning. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2016.
<https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522123681/pageid/1>

LOPES, Joseuda Borges Castro et al. **Educação inclusiva.** Revisão técnica: Carolina Bastos Capaverde. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em:
<https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595028661/pageid/1>

LOPES, Maura Corcini; FABRI, Elí Henn. Inclusão & Educação. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013. Disponível em:
<https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582171172/pageid/4>

**Coordenador do Curso
Portaria N° 623/2020**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR
PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO**

CURSO: Licenciatura em Letras

DISCIPLINA: Literatura em Roraima

Código: _____

Carga Horária Total: 60h Carga Horária Teórica: 40h Carga Horária de extensão: 20

Número de Créditos: 4

Pré-requisitos: Não se aplica

Semestre: 6º

EMENTA:

Estudo da literatura de expressão amazônica, perpassando a produção local e da região, com as diversas vozes da poesia, do romance, das narrativas orais e da literatura indígena e não indígena. Estudo de memória, cultura e identidade em Roraima.

OBJETIVO:

Estudar o contexto da literatura de expressão amazônica com a finalidade de analisar a produção local (literárias e artísticas), com ênfase nos aspectos sócio-históricos e culturais.

PROGRAMA (CONTEÚDO):

1. Contexto histórico da região Amazônica.
2. Literatura de expressão amazônica: principais autores e obras.
3. As narrativas e seus aspectos sócio-históricos e culturais.
4. O percurso histórico narrativo em Roraima: os viajantes, os processos identitários, os fenômenos da migração e da fronteira.
5. Literatura roraimense: estudo e análise de obras.
6. Literatura: escrita, oral, indígena e não indígena.
7. A Literatura roraimense e a prática profissional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARAÚJO, Humberto Hermenegildo de. **A tradição do regionalismo na literatura brasileira:** do pitoresco à realização inventiva. In: Revista Letras, nº 74, Jan./Abr. de 2008. Curitiba: Editora UFPR.

ASSIS BRASIL, Luiz Antonio de. **Entre a universalidade e o particular:** a literatura ante as identidades regionais. In: SCHÜLER, Fernando Luís e BORDINI, Maria da Glória (Orgs.). **Cultura e identidade regional.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004. (Coleção Memória das Letras; 18). p. 31-41.

BARBOSA,, Adriana de Fátima. **O regionalismo como outro.** In: Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea, nº 28, julho dezembro de 2006, Brasília: UNB.

BATISTA, Djalma. **Amazônia:** Cultura e sociedade. Manaus: Valer, 2006.

CUNHA, Euclides da. **Amazônia um Paraíso Perdido.** Manaus: Valer/ Edua/ Governo do Estado do Amazonas, 2003.

FERNANDES, José Guilherme dos Santos. **Literatura Brasileira de Expressão Amazônica, Literatura da Amazônia ou Literatura Amazônica?** Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/graphos/article/viewFile/9540/5188>.

LOUREIRO, João de Jesus Paes. **Cultura Amazônica:** uma poética do imaginário. 5. ed. Manaus: Valer, 2015

MORAES, Péricles de. **Os intérpretes da Amazônia.** Manaus: Valer, 2000.

OLIVEIRA, Rafael da Silva; WANKLER Cátia Monteiro; SOUZA, Carla Monteiro de. **Identidade e Poesia Musicada:** Panorama do Movimento Roraimense a Partir da Cidade de Boa Vista como uma das Fontes de Inspiração. **Revista Acta Geográfica**, Boa Vista-RR, ano III, nº6, p.27-37, jul./dez. de 2009.

SOUZA, Márcio. **A Expressão Amazonense: do colonialismo ao neocolonialismo.** São Paulo: Alfa-Ômega, 1977.

BILBIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALBERTI, Verena. **Manual de história oral.** 2 ed. Rio de Janeiro: EFGV, 2004.

BURKE, Peter. **As fronteiras instáveis entre historia e ficção.** In: Gêneros de fronteira: cruzamentos entre o histórico e o literário. Vários organizadores. São Paulo: Xamã, 1997. p.107-115.

FRAGA, Rosidelma. **Cruzamento de culturas e identidades nas canções poéticas de Roraima.** Ensaio Pós-Doutoral. In: __ Revista Z Cultural. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://revistazcultural.pacc.ufrj.br/cruzamento-de-culturas-e-identidades-nas-cancoes-poeticas-de-roraima/>, Ano XII. 2017.

IANNI, Octávio. **Regionalismo e Globalismo.** In: __ A era do globalismo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996. RICOEUR, Paul. **Tempo e narrativa.** Campinas: Papirus, 1994. V. 2.

SOUZA, Márcio. **Breve História da Amazônia**. São Paulo: Marco zero, 1994.

Cora Elisa Gonzalo Zambrano

**Coordenador do Curso
Portaria Nº 9/2023**

VII SEMESTRE

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO

CURSO: Licenciatura em Letras

DISCIPLINA: Estágio Supervisionado II na Regência do Ensino Médio

Código: _____

Carga Horária Total: 135h Carga Horária Teórica: 35h Carga Horária Prática: 100h

Número de Créditos: 9

Pré-requisitos: ESTÁGIO SUPERVISIONADO I NA REGÊNCIA DO ENSINO FUNDAMENTAL

Semestre: 7º

EMENTA: Regência de Língua Portuguesa e Literatura no Ensino Médio.

OBJETIVO: Orientar a formação prática do(a) acadêmico(a) na regência de Língua Portuguesa e Literatura em turmas do Ensino Médio.

PROGRAMA (CONTEÚDO):

1ª fase - Estudo analítico dos objetivos e conteúdos do ensino da língua Portuguesa e literatura para o ensino médio; análise e discussão da ficha de observação a ser utilizada pelo estagiário; definição da escola campo; orientação para análise do resultado da observação; exposição do modelo de relatório e etapa inicial de produção do relatório; discussão dos critérios de avaliação da regência. Para esta etapa serão destinadas **25 horas** para orientação coletiva na instituição formadora com caráter presencial.

2ª fase – Observação da sala de aula. O estagiário fará observação em uma sala de aula do ensino médio. O aluno deverá seguir a ficha de observação elaborada pelo professor para fazer o levantamento de dados que fundamentarão o relatório– Texto analítico sobre a realidade observada. Serão destinadas **20 horas** a esta atividade.

3ª fase - Elaboração do Plano de Estágio. O aluno deverá fazer um plano de estágio nas áreas de Língua Portuguesa (materna e/ou adicional) e literatura que fará parte de um projeto de extensão. Esse planejamento de ensino deve considerar o diagnóstico realizado anteriormente. Serão destinadas **30 horas** a esta atividade.

4ª fase – Regência. O aluno executará seu plano de estágio, impreterivelmente na mesma sala que realizou o diagnóstico. Esta fase será acompanhada pelo (a) professor (a) orientador (a) que deverá assistir, no mínimo, 02 horas de aula do aluno estagiário. A avaliação desta fase deve incidir sobre a observação feita pelo (a) professor (a). Os critérios desta avaliação devem

ser apresentados e discutidos na 1^a Fase deste Estágio. Serão destinadas, para esta fase, **40 horas de efetiva regência**.

5^a fase – Análise da Regência. O aluno finalizará o relatório de estágio e apresentará o resultado da regência em forma de seminário e ou relatório, como um recurso para a discussão e análise do processo de ensino por ele realizado e da formação obtida do curso. Serão destinadas **20 horas para a realização desta etapa**.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação.** São Paulo: Parábola, 2003.

_____. **Gramática contextualizada:** Limpando “o pó das ideias simples”. São Paulo: Parábola, 2014.

_____. **Língua, texto e ensino:** outra escola possível. São Paulo: Parábola, 2009.

BEZERRA, M. A. **Ensino de língua portuguesa e contextos teórico-metodológicos.** In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A.. (Org.). Gêneros textuais & ensino. São Paulo: Parábola, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.

BUNZEN, Clecio; MENDONÇA, Márcia.(Orgs) . **Português no ensino médio e formação de professor.** São Paulo: Parábola, 2006.

CANDAU, V. M. F. Ser professor/a hoje: novos confrontos entre saberes, culturas e práticas. Educação. Porto Alegre, impresso, v. 37, n. 1, p. 33- 41, jan./abr. 2014.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência.** 8.ed. São Paulo: Cortez, 2017.

RORAIMA. Secretaria Estadual de Educação. **Documento Curricular de Roraima. Ensino Médio.** Boa Vista, 2021.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CORACINI, M. J. R. F. **Subjetividade e identidade do professor de português (LM).** Trab. Ling. Apl., Campinas, v. 36, p. 147- 158, jul./dez. 2000.

SOARES, M. B. **Que professor de português queremos formar?** In: Boletim da ABRALIN.

Fortaleza. N. 25. 2000, p. 211-218.

**Coordenadora do Curso
Portaria Nº 9/2023**

CURSO: Licenciatura em Letras**DISCIPLINA: Literatura Contemporânea****Código:** _____**Carga Horária Total: 90h****Carga Horária Teórica: 60h****Carga****Horária****Prática:30h****Número de Créditos: 4****Pré-requisitos: Não se aplica****Semestre: 7º****EMENTA:**

Leitura, estudo, análise da literatura brasileira produzida a partir da década de 70, até os dias atuais e sua interação com a realidade social e histórica. A literatura popular, engajada, virtual e trivial. A Literatura Brasileira Contemporânea e a prática de ensino.

OBJETIVO GERAL:

Possibilitar leituras e reflexões (análises) críticas das principais obras de autores da literatura brasileira contemporânea, ponderando sobre seus aspectos sócio-históricos e culturais.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Reconhecer, ler e refletir sobre obras de autores da literatura brasileira dos nossos dias; Compreender o sentido da literatura, sua função na sociedade, em suas múltiplas relações na produção do conhecimento; Discutir sobre as fronteiras do campo literário e sua interação com a realidade; Situar a Literatura brasileira na sua trajetória histórica, identificando seus princípios, objetos e objetivos; Preparar o aluno para trabalhar textos literários contemporâneos na sua vida profissional.

PROGRAMA (CONTEÚDO):**UNIDADE I****(CONTEÚDO):**

1. A Literatura e seus aspectos sócio-históricos e culturais;
2. As fronteiras entre história e literatura;
3. Antônio Cândido - Literatura e Sociedade;
4. Antônio Cândido - O direito à literatura.

UNIDADE II**(CONTEÚDO):**

1. A Literatura popular, engajada, virtual e trivial;
2. Becos da Memória – Conceição Evaristo;
3. O Chalaça – José Roberto Torero.

UNIDADE III**(CONTEÚDO):**

1. O conto brasileiro contemporâneo;
2. A poesia e a crônica contemporânea;
3. A prática de ensino em Literatura Brasileira Contemporânea.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COELHO, Frederico. **Eu, brasileiro, confesso, minha culpa e meu pecado – Cultura marginal no Brasil das décadas de 1960 e 1970.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

CHIARELLE, Stefania; DEALTRY, Giovanna; VIDAL, Paloma. **O futuro pelo retrovisor: inquietudes da Literatura brasileira contemporânea.** Rio de Janeiro: Rocco, 2013.

GOMES, Gínia Maria. **Narrativas brasileiras contemporâneas - Memórias da repressão.** Porto Alegre: Polifonia, 2020.

RESENDE, Beatriz. **Contemporâneos- expressões da Literatura Brasileira no século XXI.** Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2008.

SOUZA, Alberto de Oliveira. **Entre as barreiras e o ilimitado – reflexões sobre a modernidade e a pós-modernidade na literatura.** São Paulo: Arte e Ciência, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BATISTA, Paulino; FIOROTTI, Devair. **Entre a história e a ficção – construção de vida em narrativas garimpeiras do Tepequém-RR.** In: Revista Eletrônica Ambiente, vol. 5. Boa Vista: UERR, 2013.

BOSI, Alfredo (org). **O conto brasileiro contemporâneo.** São Paulo: Cultrix, 2008.

CANDIDO, Antônio. O direito à Literatura. In: **Vários escritos.** Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2004.

_____. **Literatura e sociedade.** Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2006.

EVARISTO, Conceição. **Becos da memória.** Rio de Janeiro: Pallas, 2017.

FONSECA, Rubem. **Feliz Ano Novo.** 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

GULLAR, Ferreira. **Cultura posta em questão, Vanguarda e desenvolvimento- ensaios sobre arte.** 4. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2010.

NASCIMENTO, Érica Peçanha. **Vozes marginais da literatura.** Rio de Janeiro: Aeroplano, 2009.

SOUZA, Ricardo Timm de; SANTOS, Marcelo Leandro dos; MELLO, Ana Maria Lisboa de. **Literatura e psicanálise- encontros contemporâneos.** Porto Alegre: Dublinense, 2012.

TORERO, José Roberto. **Galantes memórias e admiráveis aventuras do virtuoso Conselheiro Gomes, o Chalaça.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

Cora Elena Gonzalo Zambrano

**Coordenadora do Curso
Portaria Nº 9/2023**

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO
CURSO: Licenciatura em Letras
DISCIPLINA: Abordagens Metodológicas para o Ensino de PLA
Código: _____
Carga Horária Total: 90h Carga Horária Teórica: 60h Carga Horária Extensão: 30h
Número de Créditos: 6
Pré-requisitos: PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL
Semestre: 7º
EMENTA: Estudo das novas abordagens e metodologias para o ensino de línguas adicionais: do método ao pós método; Ensino de línguas a partir dos gêneros discursivos; interculturalidade e ensino de línguas. Práticas translíngues e abordagens plurais no ensino de línguas.
OBJETIVO: Apresentar e debater as abordagens metodológicas para o ensino de línguas adicionais e aplicar projeto de extensão para prática dessas abordagens.
PROGRAMA (CONTEÚDO): 1. Ensino de Línguas adicionais. 2. Perspectiva histórica do ensino de línguas por métodos e abordagens. 3. Conceituação hierárquica de abordagem, metodologia, método, técnica e recursos. 4. Bases teóricas para uma abordagem comunicacional ao redor da construção teórica de competência comunicativa. 5. Questões teórico-metodológicas atuais. 6. Competências para ensino de línguas na abordagem adicional. 7. Experiências de diversas abordagens no ensino de PLA. 8. Elaboração de programas de ensino na área de PLA. 9. Objetivos de conhecimento da BNCC sobre ensino de línguas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ALMEIDA, et al. O Ensino do Português como Segunda Língua para Surdos: ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS. Revista Reflexão e Ação , Santa Cruz do Sul, v. 23, n. 3, p. 30-57, Set./Dez. 2015. Disponível em: http://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/index ALMEIDA FILHO, J.C.P. Linguística Aplicada, Ensino de Línguas e Comunicação . Campinas: Pontes, 2005 ALMEIDA FILHO, J. C. P. (Org.). Português para estrangeiros interface com o espanhol . 2.ed. Campinas, SP: Pontes, 2001. ARAÚJO, J. LEFFA, V. J.; (Orgs.) Redes sociais e ensino de línguas : o que temos de aprender? São Paulo: Parábola Editorial, 2016. FERREIRA, R. P; ROLLSING, L. Z. Gêneros do discurso no ensino de Português como Língua Adicional: reflexões sobre a esfera discursiva acadêmica. Domínios de Linguagem , v. 12. n. 2, abril - jun. 2018, p. 839-856. GARCIA, O., WEI, Li. Translanguaging . Language, Bilingualism and Education. London:

Palgrave Macmillan, 2014.

GONÇALVES, F. S. **O uso da literatura no ensino de Português Língua Estrangeira numa abordagem intercultural.** Tese de doutorado do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens do CEFET/MG. Belo Horizonte, 2019.

HASHIGUTI, Simone T. **Linguística aplicada e ensino de línguas estrangeiras práticas e questões sobre e para a formação do docente.** Curitiba- PR: CRV, 2020.

LEFFA, V. J. **Ensino de línguas:** passado, presente e futuro. Revista de Estudos da linguagem, Belo Horizonte, v. 20, n. 2, p. 398-411.

LEFFA, V. J. **Língua estrangeira:** ensino e aprendizagem. Pelotas: EDUCAT, 2016.

ROCHA, C. H.; MACIEL, R. F. Ensino de língua estrangeira como prática translíngue: articulações com teorizações bakhtinianas. **D.E.L.T.A.**, 31-2, 2015, p. 411-445. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/delta/v31n2/1678-460X-delta-31-02-00411.pdf> Acesso em: 15 maio 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MARTINEZ, Pierre. **Didática de línguas estrangeiras.** Trad. Marco Marcionillo. São Paulo: Parábola, 2009.

OSÓRIO, P.; GONÇALVES, L (Orgs.). **O ensino de português como língua não materna:** metodologias, estratégias e abordagens de sucesso. Coleção AILP. V. 2, Rio de Janeiro: Dialogartes, 2019. Disponível em: http://www.dialogarts.uerj.br/arquivos/colecoes ailp/ensino_de_portugues_como_lingua_nao_materna.pdf.

Cora Elena Gonzalo Zambrano

**Coordenadora do Curso
Portaria Nº 9/2023**

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO

CURSO: Licenciatura em Letras

DISCIPLINA: Pesquisa na Área de Letras

Código: _____

Carga Horária Total: 90h

Carga Horária Teórica: 90h

Número de Créditos: 6

Pré-requisitos: Não se aplica

Semestre: 7º

EMENTA:

As pesquisas na área de letras: objetos e metodologias. A diversidade de pesquisas na área de letras, a partir de estudos, reflexões e discussões acerca das estruturas, técnicas e métodos utilizados. Elaboração de um projeto de pesquisa.

OBJETIVO:

Realizar pesquisa sobre aspectos que envolvam o ensino da Língua Portuguesa ou da Literatura. Elaborar um Projeto de Pesquisa. Estudar a realidade com a finalidade de propor intervenção, em cumprimento do caráter formativo deste componente curricular.

PROGRAMA (CONTEÚDO):

1. Introdução à Pesquisa em Letras
2. Áreas de pesquisa: linguística e literatura;
3. Elaborando uma pesquisa em linguística;
4. Elaborando uma pesquisa em literatura;
5. Técnicas de pesquisa;
6. Redação Científica;
7. Estruturas de projeto de pesquisa e artigo científico;
8. Etapa de elaboração de textos científicos: projeto de pesquisa e artigo científico.
9. Elaboração do Projeto de Pesquisa;
10. Socialização da experiência

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AGUIAR, Vera Teixeira, PEREIRA, Vera Wannmacher (Orgs). **A pesquisa em Letras.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007.

ANDRÉ, Marli (org.) **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores.** Campinas: Papirus, 2001.

_____. E. D. A. de. **Etnografia da prática escolar.** Campinas: São Paulo: Papirus, 1995.

CHIZOTTI, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais.** 6 ed. São Paulo: Cortez, 2003. (Biblioteca da educação. Série 1. Escola; v.16)

LAKATOS, Eva M. **Fundamentos de Metodologia Científica.** Disponível em: Minha Biblioteca, (9th edição). Grupo GEN, 2021. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597026580 epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml0%5D!/4/2%4076:53>

LOZADA, Gisele; NUNES, Karina da Silva. **Metodologia Científica.** Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2019. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595029576/pageid/0>

MARCONI, Marina de, A; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica.** Disponível em: Minha Biblioteca, (8th edição). Grupo GEN, 2022. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559770670 epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2%4076:52>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AGUIAR, V. T (Coord.). **Era uma vez na escola: formando educadores para formar**

leitores. Belo Horizonte: Formato, 2001.

DEMO, Pedro. **A pesquisa, princípio científico e educativo**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FAZENDA, Ivani (org). **Metodologia da pesquisa educacional**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2002. (Biblioteca da Educação, Série I. Escola; v. 11)

MARTINS, Jorge Santos. **O trabalho com projetos de pesquisa**: do ensino fundamental ao ensino médio. 3. ed. Campinas-SP: Papirus, 2002.

Cora Elena Gonzalo Zambrano

**Coordenador do Curso
Portaria Nº 9/2023**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR
PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO**

CURSO: Licenciatura em Letras

DISCIPLINA: LIBRAS

Código: _____

Carga Horária Total: 60h

Carga Horária Teórica: 60h

Carga Horária

Prática: _____

Número de Créditos: 4

Pré-requisitos: Não se aplica

Semestre: 7º

EMENTA:

Fundamentação histórica, filosófica, cultural e identitária do povo surdo no cenário educacional e social, partindo de um retrospecto mundial culminando no contexto brasileiro. Concepções filosóficas das principais metodologias educacionais (oralismo, comunicação total e bilinguismo). Legislação brasileira vigente da Língua Brasileira de Sinais. Aquisição da Libras, a partir de estudo prático.

OBJETIVOS:

OBJETIVO GERAL:

Conhecer a Libras e sua natureza gestual visual, bem como, sua estrutura gramatical própria que se constitui num sistema linguístico de transmissão de ideias e de fatos culturais oriundos da comunidade surda brasileira.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Discutir e analisar as concepções que permeiam o contexto histórico da educação de surdos no Brasil e no mundo, compreendendo como se concebe a ideia de cultura e identidade surda; Conhecer as legislações vigentes e sua contribuição tanto para a Libras quanto para a comunidade surda do Brasil.

Compreender os conceitos básicos da Libras como língua natural do povo surdo e seu ensino como primeira língua, assim como, a importância do aprendizado da Língua Portuguesa como segunda língua como forma de inserção das pessoas com surdez na sociedade majoritariamente ouvinte.

Conhecer os aspectos linguísticos e metodológico da Libras como forma de expressão e

comunicação entre comunidade surda e ouvinte;
Construir conhecimento prático da Libras, a partir da aquisição de vocabulário comunicativo básico de situações do cotidiano.

PROGRAMA (CONTEÚDO):

1. Abade Charles Michel de L'Epée, Willian Stokoe e Ernest Huet precursores da Libras na França, Estados Unidos da América e Brasil, respectivamente.
2. Legislação vigente da Libras.
3. Diferenças entre Língua e Linguagem.
4. Estereótipos ouvintistas.
5. Contexto histórico da educação de surdos no Brasil e no mundo.
6. Filosofias educacionais para surdos (oralismo, comunicação total e bilinguismo).
7. Cultura e Identidade surda.
8. Legislação e regulamentação da LIBRAS.
9. Diretrizes para a educação de surdos.
10. Bilinguismo: LIBRAS como primeira língua e Língua portuguesa como segunda língua para surdos.
11. Metodologia para prática pedagógica com alunos surdos.
12. Literatura surda
13. Aspectos linguísticos da Libras.
 - a. Iconicidade e arbitrariedade
 - b. Estrutura gramatical
 - c. Aspectos estruturais
 - d. Estrutura sintática
 - e. Estrutura semântica
 - f. Parâmetros
 - i. configuração de mãos
 - ii. ponto de articulação
 - iii. direção
 - iv. movimento
 - v. espaço
 - vi. expressão corporal e facial
14. Libras prática em diversos contextos do cotidiano.
15. Papel do tradutor, intérprete e do professor de Libras em diversos contextos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALBRES, N. A. SARUTA, M. V.. **Programa Curricular de Língua Brasileira de Sinais para Surdos.** 1. ed. São Paulo: Instituto Santa Teresinha, 2012. v. 1. 109 p. Disponível em: <https://neivaalbres.paginas.ufsc.br/livros-e-capitulos/>

ALBRES, N. A. (Org.) ; XAVIER, A. N. (Org.) . **Libras em Estudo: descrição e análise.** 1. ed. São Paulo: FENEIS, 2012. v. 1. 145p. Disponível em: <https://neivaalbres.paginas.ufsc.br/livros-e-capitulos/>

FERNANDES, Eulália, QUADROS, Ronice Muller de... [et al] **Surdez e bilinguismo.** Porto Alegre: Mediação, 2005.

FERREIRA, Adir Luís *et al.* **O que é Libras? Fundamentos para a educação inclusiva de surdos: módulo 1** – Natal: EDUFRN, 2011. 54 p.: il.

FERREIRA, Adir Luís *et al.* **Aprendendo Libras: módulo 2** – Natal: EDUFRN, 2011.

KUMADA, Kate Mamhy Oliveira. **Libras – língua brasileira de sinais** / Kate Mamhy Oliveira Kumada. – Londrina : Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2016.

PLINSKI, Rejane Regina K.; MORAIS, Carlos Eduardo Lima D.; ALENCASTRO, Mariana Isidoro D. **Libras**. Grupo A, 2018. E-book. 9788595024595. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595024595/>. Acesso em: 23 ago. 2022.

QUADROS, Ronice M., D. e Lodenir B. Karnopp. **Língua de sinais brasileira**. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2003. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536311746/pages/recent>

QUADROS, Ronice Müller, D. e Carina Rebello Cruz. **Língua de sinais: instrumentos de avaliação**. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2009. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536325200/pageid/152>

SÁ, Nídia Regina Limeira de. **Cultura, poder e educação de surdos**. São Paulo: Paulinas, 2006 (Coleção pedagogia e educação).

Santa Catarina. Secretaria de Estado da Educação. Fundação Catarinense de Educação Especial. **Intérpretes educacionais de Libras: orientações para a prática profissional** / Org. João Paulo Ampessan, Juliana Sousa Pereira Guimarães e Marcos Luchi -- Florianópolis: DIOESC, 2013. 96p.

SILVA, Ângela Carranco da, NEMBRI, Armando Guimarães. **Ouvindo o silêncio: educação, linguagem e surdez**. Porto Alegre: Mediação, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. Presidência da República. **Lei Federal Nº 10.436**. Brasília, DF: Imprensa Nacional, 2002. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10436.htm>. Acesso em 07 março 2021.

BRASIL. Presidência da República. **Decreto Federal Nº 5.626**. Brasília, DF: Imprensa Nacional, 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm>. Acesso em 07 março 2021.

BRASIL. Presidência da República. **Lei Federal Nº 12.319**. Brasília, DF: Imprensa Nacional, 2010. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12319.htm>. Acesso em 07 março 2021.

FELIPE, Tânia A. **Libras em Contexto**: curso básico do estudante. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial. Brasília

Depois de tantos anos juntas, você sequer me ensina sua língua: narrativas sobre questões basilares da política linguística da comunidade surda brasileira. In: Bizon & Diniz (Orgs.). Dossiê Especial: Português como Língua Adicional em contextos de minorias:(co) construindo sentidos a partir das margens. R E V I S T A X , Curitiba, v o l u m e 1 3 , n . 1, p.230-254, 2018. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/revistax/article/view/60980/36653>

**Coordenadora do Curso
Portaria Nº 9/2023**

VIII SEMESTRE

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR
PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO**

CURSO: Licenciatura em Letras

DISCIPLINA: Trabalho de Conclusão de Curso – TCC

Código: _____

Carga Horária Total: 90h

Carga Horária Teórica: 90h

Carga Horária

Prática: _____

Número de Créditos: 6

Pré-requisitos: PESQUISA NA ÁREA DE LETRAS

Semestre: 8º

EMENTA:

Redação do texto da pesquisa, ajustes, revisão e comunicação do Trabalho de Conclusão de Curso.

OBJETIVO:

Orientar o aluno na produção do texto final do Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo). Analisar os projetos desenvolvidos no TCCI. Compreender as etapas de construção do artigo.

- Desenvolver o marco teórico, o marco metodológico e a análise de dados presentes no artigo.
- Preparar os alunos para defesa do artigo.

PROGRAMA (CONTEÚDO):

1. Estrutura da monografia.
2. Desenvolver o marco teórico.
3. Desenvolver o marco metodológico.
4. Orientar a análise de dados.
5. Preparar os alunos para defesa do artigo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANDRÉ, Marli (org.) **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores.** Campinas: Papirus, 2001.

_____. E. D. A. de. **Etnografia da prática escolar.** Campinas: São Paulo: Papirus, 1995.
CHIZOTTI, Antônio. Pesquisa em ciências humanas e sociais . 6. ed. São Paulo: Cortez, 2003. (Biblioteca da educação. Série 1. Escola; v.16)

LOZADA, Gisele; NUNES Karina da Silva. **Metodologia Científica**. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2019. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595029576/pageid/0>

MARCONI, Marina de, A.; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica**. Disponível em: Minha Biblioteca, (8th edição). Grupo GEN, 2022. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559770670 epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2%4076:52>

LAKATOS, Eva M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. Disponível em: Minha Biblioteca, (9th edição). Grupo GEN, 2021. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597026580 epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml0%5D!/4/2%4076:53>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DEMO, Pedro. **A pesquisa, princípio científico e educativo**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FAZENDA, Ivani (org). **Metodologia da pesquisa educacional**. 8.ed. São Paulo: Cortez, 2002. (Biblioteca da Educação, Série I. Escola; v. 11)

MARTINS, Jorge Santos. **O trabalho com projetos de pesquisa**: do ensino fundamental ao ensino médio. 3.ed. Campinas-SP Papirus, 2002.

Cora Elisa Gonzalo Zambrano

**Coordenadora do Curso
Portaria Nº 9/2023**

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO

CURSO: Licenciatura em Letras

DISCIPLINA: Laboratório de Produção de Materiais Didáticos para o Ensino de Língua Portuguesa

Código: _____

Carga Horária Total: 90h

Carga Horária Teórica: 60h

Carga Horária

Extensão: 30h

Número de Créditos: 6

Pré-requisitos: Não se aplica

Semestre: 8º

EMENTA:

Modalidades de organização didática no ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa. Materiais didáticos impressos e digitais, plataformas, ambientes, ferramentas, recursos e objetos digitais para o ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa. Análise e produção de atividades, recursos e objetos digitais.

OBJETIVO:

Desenvolvimento de produto de ensino de língua portuguesa. Propiciar ao acadêmico

oportunidades e condições para o domínio das atividades de linguagem em diferentes práticas didáticas. Assumir posição condizente com a prática de um professor-pesquisador que seja reflexivo sobre seu próprio agir. Testar estratégias didáticas que contribuam para o desenvolvimento de capacidades de linguagem.

PROGRAMA (CONTEÚDO):

1. Pesquisa-ação
2. A área de linguagens da BNCC: interdisciplinaridade no ensino de língua portuguesa
3. Análise e produção de recursos e objetos digitais na área de linguagens com foco na interdisciplinaridade.
4. Elaboração de materiais didáticos para ensino da área de Linguagens
5. Execução dos projetos/materiais desenvolvidos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALMEIDA, M. E. B.; ALVES, R.M.; LEMOS, S. D. V. (Orgs.) **Web Currículo: Aprendizagem, pesquisa e conhecimento com o uso de tecnologias digitais.** Rio de Janeiro: Letra Capital, 2014.

CANGLINI, N. G. **Creatividad y jóvenes: prácticas emergentes.** In CANGLINI, N. G.; URTEAGA, M. **Cultura y desarrollo: uma visión crítica desde los jóvenes.** Buenos Aires: Paidós, 2012, p. 19-36.

CASALI, A. **Saberes e procederes escolares:** o singular, o parcial, o universal. In: SEVERINO, A. J.; FAZENDA I. C. A. (Orgs.). **Conhecimento, pesquisa e educação.** Campinas: Papirus, 2001, p. 109-124.

_____. **Ética e tecnologias no currículo:** fundamentos para políticas e práticas. In: VALLE, L. E. L. R.; MATTOS, M. J. V. M.; COSTA J. W. **Educação digital: a tecnologia a favor da inclusão.** Porto Alegre: Penso, 2013, p. 279-296.

FEIXA, C. **De La Generación@ a La #Generación:** La juventud en la era digital. Barcelona: Ned Ediciones, 2014.

FERRETTI, C. J.; ZIBAS, D. M. L.; TARTUCE, G. L. B. P.. **Protagonismo juvenil na literatura especializada e na reforma do ensino médio.** Cad. Pesquisa, São Paulo, v. 34, n. 122, p. 411-423, ago. 2004.

LOPES, L. P. M. **O novo ethos dos letramentos digitais:** Modos de construir sentidos, revolução das relações e performances identitárias fluidas. In: SIGNORINI, I.; FIAD, R. S. (org) **Ensino de língua: das reformas, das inquietações e dos desafios.** Belo Horizonte, UFMG, 2012, p. 204-229

PACHECO, J. A. **Currículo:** Teoria e práxis. Porto: Porto Editora, 2001.

PIETRI, E. **Os estudos da linguagem e o ensino de Língua Portuguesa no Brasil.** In SIGNORINI, I.; FIAD, R. S. (org) **Ensino de língua: das reformas, das inquietações e dos desafios.** Belo Horizonte: UFMG, 2012, p. 18-37.

REGUILLO, R. **Culturas Juveniles: formas políticas del desencanto.** Argentina: Siglo XXI, 2012.

ROJO, R.H. **Materiais didáticos no ensino de línguas**. In: Moita-Lopes, L. P. (Org.). Linguística Aplicada na modernidade recente. São Paulo, SP: Parábola, 2013, p. 163-195.

ROJO, R. H. R.; BARBOSA, J. P. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. São Paulo: Parábola, 2015.

YOUNG. M. **Teoria do Currículo**: o que é e por que é importante. Cadernos de Pesquisa Fundação Carlos Chagas. V. 44. Nº 151. São Paulo: Fundação Carlos Chagas e Autores Associados, 2014, p. 190-202.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARAUJO, Júlio; LEFFA, Vilson. **Redes sociais e ensino de línguas**: o que temos de aprender? (Linguagens e tecnologias Livro 2). São Paulo: Parábola, 2016.

CIDRIM, Luciana; LOPES, Waslon; MADEIRO, Francisco. **Tecnologias e ciências da linguagem**: vertentes e novas aplicações. Vol. 2. São Paulo: Pá de Palavra, 2020.

LEFFA, V. J. Como produzir materiais para o ensino de línguas. In: LEFFA, V. J. (Org.). **Produção de materiais de ensino: prática e teoria**. 2. ed. Pelotas: Educat, 2008. p. 15-41.

ROJO, Roxane. **Escol@ conectada**: Os multiletramentos e as TICs. São Paulo: Parábola, 2020.

SILVA, G. M.; GUIMARÃES, A. B. C. **Materiais didáticos para o ensino de português como segunda língua para surdos**: uma proposta para o nível básico. In: GONÇALVES, L. (Org.) **Português como Língua Estrangeira, de Herança e Materna: abordagens, contextos e práticas**. Roosevelt, New Jersey: AOTP – American Organization of Teachers of Portuguese/ Boavista Press, 2016. p. 79-96.

Cora Elena Gonzalo Zambrano

**Coordenador do Curso
Portaria Nº 9/2023**

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO

CURSO: Licenciatura em Letras

DISCIPLINA: Políticas Linguísticas

Código: _____

Carga Horária Total: 60h

Carga Horária Teórica: 60h

Número de Créditos: 4

Pré-requisitos: Não se aplica

Semestre: 8º

EMENTA:

As línguas e a política. Origens históricas e epistemológicas da política linguística. Direitos linguísticos. Políticas linguísticas para grupos minorizados. Os instrumentos da política linguística. As políticas linguísticas no Brasil.

OBJETIVO:

Mostrar que as línguas não são elementos da natureza, mas produtos sócio-políticos. Identificar a maneira como as decisões sobre o uso das línguas ocorrem, e suas relações com políticas de poder.

PROGRAMA (CONTEÚDO):

1. Origens históricas e epistemológicas da política linguística.
2. Campos de atuação na história da disciplina.
3. A criação das línguas nacionais.
4. Direito linguístico.
5. Glotopolítica.
6. A emergência das minorias e dos direitos linguísticos.
7. Os instrumentos da política linguística: diagnósticos, legislação, programas de formação.
8. As políticas linguísticas externas e internas.
9. Política linguística e planificação linguística.
10. As políticas linguísticas no Brasil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CALVET, Louis-Jean. **As políticas linguísticas**. São Paulo: Parábola, 2010.

DINIZ, L. R.; NEVES, A. O. Políticas linguísticas de (in)visibilização de estudantes imigrantes e refugiados no ensino básico brasileiro. **REVISTA X.** V. 13, n. 1, p. 87-110, 2018. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/revistax/article/view/61225>. Acesso em: fevereiro de 2020.

FARACO, C. **A História sociopolítica da língua portuguesa**. São Paulo: Parábola, 2016.

LAGARES, X. C. **Qual política linguística?**: desafios glotopolíticos contemporâneos. São Paulo: Parábola, 2018.

MAHER, T. M.. Políticas Linguísticas e Políticas de Identidade: currículo e representações de professores indígenas na Amazônia Ocidental brasileira. **Currículo sem Fronteiras**, v. 10, p. 33-48, 2010. Disponível em <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol10iss1articles/maher.pdf>

NICOLAIDES, Christine et al. (orgs). **Política e políticas linguísticas**. Campinas, SP: Pontes, 2013. p. 93-116.

OLIVEIRA, G. M. Política linguística e internacionalização: a língua portuguesa no mundo globalizado do século XXI. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, n.52, v.2, p. 409-433, 2013.

QUADROS, R. M. de. **Políticas linguísticas e educação de surdos**. In: V Congresso Internacional e XI Seminário Nacional do INES, 2006, Rio de Janeiro. Anais do Congresso: Surdez, família, linguagem e educação. Rio de Janeiro: INES, 2007. v.1. p.94 – 102. Disponível em: www.scielo.br/pdf/ccedes/v26n69/a03v2669.pdf.

SAVEDRA, Mônica; LAGARES, Xoán Carlos. Política e planificação linguística: conceitos, terminologias e intervenções no Brasil. **Gragoatá**, 32, 1. Sem., p. 11-27, 2012.

SEVERO, C. Política(s) linguística(s) e questões de poder, **Alfa**, n.57, v.2, p. 451-473, 2013.

SPOLSKY, B. Para uma Teoria de Políticas Linguísticas. **ReVEL**, vol. 14, n. 26, 2016. Tradução de Paloma Petry. Revisão técnica de Pedro M. Garcez. [www.revel.inf.br].

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ABREU e LIMA, D.; FINARDI, K. Políticas linguísticas para internacionalização e o papel do programa idiomas sem fronteiras. In: FINARDI, K.; SCHERRE, M.; VIDON, L. (Orgs.). **Língua, discurso e política**: desafios contemporâneos. Campinas: Pontes, 2019. p. 13-28.

ARNOUX, Elvira, M. 2000. La perspectiva glotopolítica en el estudio de los instrumentos lingüísticos: aspectos teóricos y metodológicos. **Revista Matraga**, v. 23, no 38, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/matraga/article/view/20196>

BIZON, A. C. C; CAMARGO, H. R. E. Acolhimento e ensino da língua portuguesa à população oriunda de migração de crise no município de São Paulo: por uma política do atravessamento entre verticalidades e horizontalidades. In: BAENINGER, R. et al (Orgs.). **Migrações Sul-Sul**. 2.ed. v. 1. Campinas, SP, 2018. p. 712-726. Disponível em: <https://nempsic.paginas.ufsc.br/files/2015/02/LIVRO-MIGRA%C3%87%C3%95ES-SULSUL.pdf>

DINIZ, L. R. A. **Para além das fronteiras**: a política linguística brasileira de promoção internacional do português: Belo Horizonte: UFMG, 2020.

Cora Elena Gonzalo Zambrano

**Coordenador do Curso
Portaria Nº 9/2023**

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO

CURSO: Licenciatura em Letras

DISCIPLINA: Literatura Afro-brasileira e Indígena

Código: _____

Carga Horária Total: 90h

Carga Horária Teórica: 60h

Carga Horária

Extensão: 30h

Número de Créditos:6

Pré-requisitos: Não se aplica

Semestre: 8º**EMENTA:**

A Literatura Afro-Brasileira e discussões sobre identidade cultural, memória, resistência e negritude: principais autores e obras. Literaturas africanas de Língua Portuguesa. Leitura e estudo da literatura de alguns PALOP- Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (Angola, Cabo Verde e Moçambique). Literatura indígena. As pesquisas nessas áreas.

OBJETIVO:

Compreender o processo de inserção do texto literário dos afro-descendentes e dos indígenas na cultura brasileira.

PROGRAMA (CONTEÚDO):

1. Contexto histórico-cultural.
2. Os precursores críticos e literários
3. A construção de uma literatura da identidade cultural e política.
4. A nova Geração de escritores negros no Brasil.
5. As raízes da arte afro-brasileira.
6. Tradição e modernidade na cultura afro-brasileira
7. As identidades nas expressões artísticas afro-brasileiras
8. A representação afrodescendente na literatura brasileira.
9. As temáticas recorrentes literatura do séculos XX e contemporânea.
10. Autores e obras da literatura afro-brasileira e africana.
11. A forma e a estilística da literatura afro-brasileira.
12. As “poéticas” e o diálogo com a oralidade.
13. Memória, ancestralidade e pertencimento na literatura afro-brasileira e africana.
14. As representações da resistência e a emancipação do sujeito afro-brasileiro na literatura.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ABDALA JÚNIOR, Benjamin. **De vôos e ilhas:** literatura e comunitarismos. Cotia: Ateliê, 2003.

BERND, Zilá. **Negritude e literatura na América Latina.** Porto Alegre: Age, 1987.

CHAVES, Rita. (Org.). **Marcas da diferença:** as literaturas africanas de língua portuguesa. São Paulo: Alameda, 2006.

CHAVES, Rita. **Angola e Moçambique:** experiência colonial e territórios literários. São Paulo: Atelie, 2005 - 302p.

DUARTE, Eduardo de Assis. (Org.). **Literatura e afrodescendência no Brasil:** antologia crítica. Belo Horizonte: UFMG, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CANDAU, V.M. Desafios para a prática pedagógica. In: MOREIRA, A. F. et al. (orgs.) **Multiculturalismo:** diferenças culturais e práticas pedagógicas. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

PARAQUETT, M. Questões imprescindíveis à formação de professores interculturais latino-americanos: o lugar da cultura de tradição oral e afrodescendente. In: MATOS, D.; PARAQUETT, M. (orgs.). **Interculturalidade e identidades:** formação de professores de

espanhol. Salvador, EDUFBA, 2018.

Cora Elena Gonzalo Zambrano

**Coordenador do Curso
Portaria Nº 9/2023**

13.1. DISCIPLINAS OPTATIVAS- TÓPICOS ESPECIAIS EM LETRAS

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO	
CURSO: Licenciatura em Letras	
DISCIPLINA: Tópicos Especiais em Letras- ESPANHOL	
Código: _____	
Carga Horária Total: 60h	Carga Horária Teórica: 40h
extensão: 20	Carga Horária de
Número de Créditos: 4	
Pré-requisitos: Não se aplica	
Semestre: LIVRE	
EMENTA:	A importância da língua espanhola no Brasil. Crenças sobre a língua espanhola. O espanhol em Roraima. Noções básicas de língua espanhola no contexto escolar brasileiro: vocabulário referente a materiais escolares; verbos mais usados para se comunicar na escola; léxico relacionado à escola.
OBJETIVO:	Debater a importância da língua espanhola no Brasil e em Roraima, proporcionando noções básicas dessa língua para a compreensão e expressão oral no cotidiano escolar.
PROGRAMA (CONTEÚDO):	<ol style="list-style-type: none"> 1. Língua espanhola no Brasil; 2. Crenças sobre a língua espanhola; 3. Vocabulário básico para o cotidiano escolar; 4. Noções básicas de língua espanhola; 5. Comunicação em língua espanhola; 6. Leitura básica em espanhol.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	LIMA, M. G. A. Crenças de alunos brasileiros que vivem na fronteira Brasil/Venezuela a respeito do processo de ensino/aprendizagem do espanhol como língua estrangeira. Dissertação (Mestrado) Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal de Roraima, Boa Vista, 2015.

LEBSANFT, F. POLZIN-HAUMANN, C. MIHATSCH, W. **El español: ¿desde las variedades a la lengua pluricéntrica?** Frankfurt: Vervuert, 2014.

PERIS, E. M.; BAULENAS, N. S. **Gente hoy.** España: Difusión, 2013.

SANTOS, A. G. O espanhol e ensino: crenças de estudantes e professores sobre a história e diversidade da língua no contexto brasileiro. **Polyphonía**, v. 30/1, jan./jun. 2019.

TORREGO, L. G. **Gramática didáctica del español.** Madrid: SM, 2015.

VAQUERO DE RAMIREZ, M. T. **El español en América:** aspectos teóricos, particularidades, contactos. Frankfurt: Vervuert, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MORENO, C; GRETEL, F. **Gramática contrastiva del español para brasileños.** Editora SGEL SBS, 2007.

ZAMBRANO, C. E. G. Español como lengua de migración en Roraima y las nuevas políticas lingüísticas horizontales y verticales. In: Congresso Brasileiro de Hispanistas. **Anais XI Congresso Brasileiro de Hispanistas.** Campina Grande: Realize Editora, 2020. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/72670>. Acesso em: 5 jan. 2021.

Cora Elisa Gonzalo Zambrano

**Coordenadora do Curso
Portaria Nº 9/2023**

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO

CURSO: Licenciatura em Letras

DISCIPLINA: Tópicos Especiais em Letras – INGLÊS

Código: _____

Carga Horária Total: 60h **Carga Horária Teórica: 40h** **Carga Horária de extensão: 20**

Número de Créditos: 4

Pré-requisitos: Não se aplica

Semestre: LIVRE

EMENTA:

Estudo de aspectos sistêmicos e discursivos da língua inglesa. Diferenças e similaridades entre as línguas inglesa e portuguesa. Compreensão oral e expressão escrita em língua inglesa. Aplicação de técnicas de leitura em textos de diferentes gêneros textuais. Desenvolvimento de competências linguísticas com ênfase na expressão oral.

OBJETIVO:

Ampliar o conhecimento dos aprendizes de inglês sensibilizando-os sobre o fato de que vivemos numa comunidade plurilíngue e, nesse sentido, discutir aspectos básicos da língua

inglesa considerando a importância de adquirir essa língua e usá-la no próprio país, no mundo e em uma variedade de contextos e, de modo culturalmente apropriado.

PROGRAMA (CONTEÚDO):

1. Origem da língua inglesa;
2. A presença do inglês na língua portuguesa (sensibilização sobre o plurilinguismo intrínseco das sociedades modernas);
3. Principais técnicas de leitura (identificação de cognatas, skimming, scanning, pistas tipográficas, palavras repetidas);
4. Gêneros textuais diversos na língua em foco (leitura e interpretação);
5. Conteúdo gramatical básico (verbo TO BE, presente simples, WH- questions, pronomes pessoais e possessivos) sempre contextualizado através dos gêneros textuais;
6. Situações comunicativas (foco no desenvolvimento de capacidade linguística discursiva)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

POTTER, Louise Emma. **Atividades de vídeo para o ensino de inglês**. São Paulo: Disal, 2019.

RICHARDS, J. C.; HULL; J, PROCTOR, S. **Interchange 1A**. Textbook. 3rd edition. Cambridge: CUP, 2005.

ROSSETI, Catarina Roberta. **Inglês Instrumental**. São Paulo: Mococa, 2016.

SOUZA, A. G. F. et al. **Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental**. São Paulo: DISAL, 2005.

THOMPSON, Marco Aurélio da Silva. **Inglês Instrumental – Estratégias de leitura para informática e internet**. São Paulo: Érica, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALENCAR, Fábio Braga de. **As regras completas da pronúncia do inglês: regras da fonologia inglesa para uso didático**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2019

BOOTH, Thomas; TRANJAN, Carlos. **Inglês Para Todos (English for Everyone)**. São Paulo: Publifolha, 2019.

DAVIES, Ben Parry. **O ABC do inglês: nível iniciante**. Alta Books, 2018

Cora Elena Gonzalo Zambrano

**Coordenadora do Curso
Portaria Nº 9/2023**

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO

CURSO: Licenciatura em Letras

DISCIPLINA: Tópicos especiais em Letras - EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA SOB VIÉS DISCURSIVO

Código: _____

Carga Horária Total: 60h **Carga Horária Teórica: 40h** **Carga Horária de extensão: 20**

Número de Créditos: 4

Pré-requisitos: Não se aplica

Semestre: LIVRE

EMENTA:

Noção de texto na perspectiva da linguística textual, da teoria da enunciação, da semiótica e da análise do discurso. Caracterização do discurso e sua constituição heterogênea: condições de produção, sujeito, sentido, história, formação discursiva e ideologia. Práticas discursivas e educação linguística na sala de aula.

OBJETIVO:

Discutir possibilidades didáticas para uma perspectiva discursiva na educação linguística.

PROGRAMA (CONTEÚDO):

1. Gênero discursivo e texto.
2. Contexto, linguagem e discurso.
3. Discurso e reprodução do poder social.
4. Implicações de uma perspectiva discursiva (crítica) na educação linguística.
5. Da teoria à prática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BATISTA, R. de O. (org.). **O texto e seus conceitos**. São Paulo: Parábola, 2016.

BRAIT, B.; SOUZA-E-SILVA, M. C. (orgs). **Texto ou discurso?**. São Paulo: Contexto, 2012.

FAIRCLOUGH, N. **Discurso e mudança social**. Brasília: Universidade de Brasília, 2001.

ROJO, R.; BARBOSA, J. P. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. São Paulo: Parábola, 2015.

DIJK, T. **Discurso e contexto**. São Paulo: Contexto, 2012.

DIJK, T. **Discurso e poder**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARROS, Cristiano Silva de; MARINS-COSTA, Elzimar Goettenauer de (Organizadores). **Análise do discurso aplicada à educação linguística**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020.

CÂNDIDO, M. A. S.; OLIVEIRA, F. C. C. de. As Dificuldades na Compreensão das Relações Lógico-Discursivas Trabalhadas no D17 do SPAECE em uma Escola da Rede Pública de Ensino. **Epitaya E-books**, [S. l.], v. 1, n. 6, p. 11-31, 2022. DOI: 10.47879/ed.ep.2022434p11. Disponível em:

<https://portal.epitaya.com.br/index.php/ebooks/article/view/398>. Acesso em: 13 mar. 2023.

DANIEL, Marcos Daniel Carvalho Teixeira Marcos; TEIXEIRA, Carvalho; JACOB, Patricia Rodrigues. Percepção, leitura crítica, fake news: uma visão do professor residente na sala de

aula. **Revista de Estudos Híbridos na Área da Linguagem**, v. 3, n. 01, p. 1-14, 2022.

DE LIMA-NETO, Vicente; DE OLIVEIRA, Erika Guimarães. Memes no Facebook: letramento crítico na escola pública a partir do humor. **Periferia**, v. 11, n. 1, p. 33-53, 2019.

DE OLIVEIRA²⁹, David Barbosa; DE OLIVEIRA³⁰, Erick Cruz Padilha. Análise de Discurso Crítica (ADC): uma abordagem transdisciplinar e teórico-metodológica para pensar discursos e relações de poder. **Pesquisas em análise do discurso, multimodalidade & ensino: debates teóricos e metodológicos**, p. 66, 2020.

DIAS, Ana Claudia Souza. **Vozes reveladas**: o diário de bordo de estudantes da Educação Básica sob a perspectiva da análise de discurso crítica. 2021.

DIAS, A. C. A Conexão dos Textos na Sala de Aula. **Epitaya E-books**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 211-220, 2022. DOI: 10.47879/ed.ep.2022380p211. Disponível em: <https://portal.epitaya.com.br/index.php/ebooks/article/view/320>. Acesso em: 10 mar. 2023.

PRESCENDO TONIN, J. . Escola online, Interação offline: refletindo sobre os desafios da educação básica à distância em tempos de pandemia. **Gláuks - Revista de Letras e Artes**, [S. l.], v. 21, n. 01, p. 181–207, 2021. DOI: 10.47677/gluks.v21i01.242. Disponível em: <https://revistaglauks.ufv.br/Glaucks/article/view/242>. Acesso em: 10 mar. 2023.

RODRIGUES, Bárbara; PEREIRA, Rodrigo ACOSTA. O DISCURSO DA PRÁTICA DE ANÁLISE LINGUÍSTICA EM LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA: ENTRE A TRADIÇÃO E A MUDANÇA. **Caminhos em Linguística Aplicada**, v. 26, n. 1, p. 150-176, 2022.

Cora Elena Gonzalo Zambrano

**Coordenadora do Curso
Portaria Nº 9/2023**

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO

CURSO: Licenciatura em Letras

DISCIPLINA: Tópicos Especiais em Letras - EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA INTERCULTURAL

Código: _____

Carga Horária Total: 60h **Carga Horária Teórica: 40h** **Carga Horária de extensão: 20**

Número de Créditos: 4

Pré-requisitos: Não se aplica

Semestre: LIVRE

EMENTA:

Educação linguística e interculturalidade. Concepções de bilinguismo. Conceitos de multi e

plurilinguismo. Educação e escolarização em contextos interculturais. Importância da educação linguística intercultural para o ensino de línguas.

OBJETIVO:

Refletir sobre as línguas e linguagens a partir de uma concepção heterogênea, intercultural e sócio-historicamente situada, levando em consideração a língua em uso e os diferentes contextos de ensino-aprendizagem.

PROGRAMA (CONTEÚDO):

1. Língua e sociedade
2. Educação linguística
3. Educação e cultura
4. Interculturalidade, transculturalidade.
5. Concepção de ensino em perspectiva intercultural
6. Práticas de letramento
7. Direitos linguísticos
8. Identidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BAGNO, Marcos; RANGEL, Egon de Oliveira. Tarefas da educação lingüística no Brasil. **Rev. Bras. Linguística Aplicada**, Belo Horizonte, v. 5, n. 1, p. 63-81, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbla/a/LdCCsV35tZzGymcnq8DcW5p/?format=pdf&lang=pt>

CAVALCANTI, M. C. Estudos sobre educação *bilíngue e escolarização em contextos* de minorias linguísticas no Brasil. **DELTA**, vol.15, n.spe, p.385-417,1999. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010244501999000300015&script=sci_abstract&tlang=pt Acesso em: 02 jul. 2019.

CAVALCANTI, M. Educação linguística na formação de professores de línguas: intercompreensão e práticas translíngues. In: Moita Lopes, L. P. (Org.) **Linguística Aplicadana Modernidade Recente** - Festschrift para Antonieta Celani. São Paulo: Parábola/Cultura Inglesa, 2013, p. 211-226.

CURSINO, C. A. Formação de professores numa perspectiva plurilíngue para o acolhimento linguístico de estudantes migrantes / refugiados. **Calidoscópio**, 18(2): 415-434 maio-agosto 2020. Disponível em: <http://www.revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/cld.2020.182.09/6074787> 8. Acesso em: 23 setembro 2021.

MACHADO, A. BUENAFUENTE, S. Fortalecimento e expansão das línguas indígenas Macuxi e Wapichana em Roraima/Brasil. **Revista Diadorim**, v. 22, n. 1, 2021. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/diadorim/article/view/31714> . Acesso em: 23 set. 2021.

MEGALE, A., LIBERALI, F. Caminhos da educação bilíngue no Brasil: perspectivas da linguística aplicada. **RAÍDO**, v. 10, n. 23, 2016. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/Raido/article/view/6021> Acesso em: 25 set. 2021.

MENDES, E. Educação linguística Intercultural. In: MATOS, D., C., V., S; SOUSA, C. M. C. L. L.(org.). **Suleando conceitos e linguagens:** decolonialidades e epistemologias outras. 1. ed., Campinas, SP : Pontes Editores, 2022

MORELLO, R.; SEIFFERT, A. P. Multilinguismo nas fronteiras. **Línguas e instrumentos linguísticos**, 43, jan./jul. 2019. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/lil/article/view/8658350>. Acesso em: 25 set. 2021.

MOURA, S. M. C.; SANTOS, A.; RABELO, J. Educação e interculturalidade no contexto roraimense. **Ambiente: Gestão e Desenvolvimento**, [S. I.], v. 15, n. 3, p. 11–18, 2023. DOI: 10.24979/ambiente.v15i3.1063. Disponível em: <https://periodicos.uerr.edu.br/index.php/ambiente/article/view/1063>. Acesso em: 23 fev. 2023.

PIRES, Edna Misseno; SANTOS, Zilda M. Pires. **Educação de Surdos**: educação bilíngue e agora professor?. Curitiba-PR: CRV, 2020.

SCHOLL, A. P. O conceito de translinguagem e suas implicações para os estudos sobre bilinguismo e multilinguismo. **Revista da ABRALIN**, v. 9, n. 2, p. 1-5, ago. 2020. Disponível em: <https://revista.abralin.org/index.php/abralin/article/view/1641>. Acesso em setembro 2021.

SOUZA, A. N. **Educação plurilíngue para surdos**: uma investigação do desenvolvimento da escrita em português (segunda língua) e inglês (terceira língua). Tese (doutorado) Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e expressão, Programa de Pós-Graduação em Linguística, Florianópolis, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/169309>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SANTOS, A. de S. **Multilinguismo em Bonfim/RR**: o ensino de Língua Portuguesa no contexto da diversidade linguística. 2012. Tese (Doutorado em Linguística). Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas do Instituto de Letras da Universidade de Brasília – UnB, 2012. Disponível em:

https://www.repositorio.unb.br/bitstream/10482/11865/3/2012_AlessandradeSouzaSantos.pdf

Acesso em: setembro 2021.

ZAMBRANO, C. E. G. **O bilinguismo no entre lugar de crianças “brasileiras venezuelanas” na fronteira**. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Roraima, Programa de Pós-Graduação em Letras. Boa Vista, RR, 2016.

Cora Elena Gonzalo Zambrano
Coordenadora do Curso
Portaria Nº 9/2023

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO

CURSO: Licenciatura em Letras

DISCIPLINA: Tópicos Especiais em Letras - **ENSINO DE PORTUGUÊS PARA SURDOS**

Código: _____

Carga Horária Total: 60h

extensão: 20

Carga Horária Teórica: 40h

Carga Horária de

Número de Créditos: 4

Pré-requisitos: Não se aplica

Semestre: LIVRE

EMENTA:

Contextualização histórica para reconhecimento de bases estruturais no ensino do português para surdos como segunda língua na modalidade escrita. Estudo das diferenças textuais entre o Português e a Libras para o desenvolvimento da escrita para surdos e ouvintes. Desenvolvimento de estratégias para construção de habilidades para leitura e escrita de alunos surdos. Práticas de ensino, pesquisa e extensão em Português para surdos. Adaptação de materiais em Libras para o ensino de LP para surdos.

OBJETIVOS:

Conhecer fundamentações teóricas e práticas que conduzem para o ensino-aprendizagem da língua portuguesa como segunda língua para alunos surdos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Analizar as concepções que permeiam o ensino de língua portuguesa para surdos no Brasil, que estão pautadas no ensino instrumental desta, como segunda língua, a partir do conceito de cultura e identidade do povo surdo;

Distinguir a dicotomia entre Libras e Língua Portuguesa no que tange aos aspectos linguísticos-textuais;

Compreender como as pessoas com surdez formam estruturas comunicativas frásicas em Libras, que influenciam a aquisição da Língua Portuguesa, com vistas à superação das fases de interlíngua I, II e III para fluência da língua alvo.

Utilizar a adaptação de materiais pedagógicos como estratégia basilar para o ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa como segunda língua.

PROGRAMA (CONTEÚDO):

1. Contexto histórico educacional de surdos no aprendizado das línguas orais no Brasil e no mundo;
2. Bilinguismo enquanto filosofia educacional para o ensino de Língua Portuguesa em escolas inclusivas;
3. Escolas bilíngues e o ensino de Língua portuguesa;
4. Cultura e Identidade surda;
5. Legislação e regulamentação da LIBRAS;
6. Diretrizes para a educação de surdos;
7. Bilinguismo: LIBRAS como primeira língua e Língua portuguesa como segunda língua para surdos;
8. Metodologia para prática pedagógica com alunos surdos;
9. Literatura surda para o ensino de Língua portuguesa como segunda língua;
10. Adaptação de material para alunos surdos de acordo com a Base Nacional Comum Curricular – BNCC;
11. Base Nacional Comum Curricular – BNCC para pessoas com surdez;
12. Aspectos divergentes da alfabetização e do letramento;
13. Aspectos linguísticos da Libras aplicados no ensino da LP para surdos.
 - 13.1 Iconicidade e arbitrariedade
 - 13.2 Aspectos estruturais da gramática da Libras e do Português
 - 13.3 Associação dos Parâmetros da Libras para o ensino de Língua portuguesa
 - 13.3.1 configuração de mãos
 - 13.3.2 ponto de articulação
 - 13.3.3 direção
 - 13.3.4 movimento
 - 13.3.5 espaço

- 13.3.6 expressão corporal e facial
14. Adaptação de materiais didáticos para ensino de LP para surdos;
15. Diferenças entre a atuação do tradutor e intérprete e do professor de Libras nas escolas inclusivas e bilíngues.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALMEIDA et al. **O ensino do português como segunda língua para surdos: estratégias didáticas.** Revista Reflexão e Ação, Santa Cruz do Sul, v. 23, n. 3, p. 30-57, Set./Dez. 2015. Disponível em: <http://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/index>

ALVEZ, Carla Barbosa. **A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar : abordagem bilíngue na escolarização de pessoas com surdez /** Carla Barbosa Alvez, Josimário de Paula Ferreira, Mirlene Macedo Damázio. - Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial ; [Fortaleza] : Universidade Federal do Ceará, 2010. v. 4. (Coleção A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar)

BRITO, M. S. **O ensino da língua portuguesa como segunda língua no centro estadual de atendimento às pessoas com surdez Princesa Izabel em Boa Vista- RR.** Dissertação (mestrado) Programa de Pós-Graduação em Educação - Universidade Estadual de Roraima-Instituto Federal de Roraima, Boa Vista, 2018.

CLAUDIO, Adriana Pereira; QUILES, Raquel Elizabeth Saes. **Estratégias pedagógicas para o ensino de Língua Portuguesa para crianças surdas.** Revista Sinalizar, Goiânia, 2022, v.7: e72965. ISSN: 2448-0797.

CRUZ, A.; ALEIXO, F. **Roraima entre línguas:** contatos linguísticos no universo da tríplice fronteira do extremo norte brasileiro. Boa Vista: Editora UFRR, 2020. Disponível em: <http://ufrr.br/editora/index.php/ebook>

LODI, Ana Cláudia Baileiro; MELO, Ana Dorziat Barbosa; FERNANDES, Eulalia. (ORG.). **Letramento, bilinguismo e educação de surdos.** Porto Alegre: Mediação, 2015.

QUADROS, Ronice Müller de. **Idéias para ensinar português para alunos surdos /** Ronice Muller Quadros, Magali L. P. Schmiedt. – Brasília : MEC, SEESP, 2006.120 p.

RITTER, Elisabeth Inês; MARTINS, Tânia Aparecida. **Estratégias de leitura de língua portuguesa como L2 para estudantes surdos do ensino médio.** In. : Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE 2013. Cadernos PDE. ISBN 978-85-8015-076-6.

SILVA, Giselli Mara. **Transitando entre a Libras e o português na sala de aula: em busca de estratégias visuais de ensino da leitura.** Revista X, v. 13, n. 1, 2018.

SILVA, Maria da Piedade Marinho. **A construção de sentidos na escrita do aluno surdo.** São Paulo: Plexus, 2001.

SOUZA, Iranilde dos Santos Rocha. **Estratégias e metodologias para o ensino de língua portuguesa para surdos em Aracaju/SE.** Iranilde dos Santos Rocha Souza; orientador Rita de Cácia Santos Souza. – São Cristóvão, 2016. 130 f. : il.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRITO, Maria Durciane Oliveira; et al. 1. **Adaptação de material para alunos surdos de acordo com a Base Nacional Comum Curricular – BNCC.** Sheila dos Santos Brazil; Ana Christina de Sousa Damasceno; Maria Aurioneida Carvalho Fernandes; Katia Maria de Aguiar Freire. VI Congresso Nacional de Educação – CONEDU. Anais de evento: ISSN: 2358-8829.

PIRES, Edna Misseno; SANTOS, Zilda M. Pires. **Educação de Surdos:** educação bilíngue e agora professor?. Curitiba-PR: CRV, 2020.

SANTOS, Eli Ribeiro dos. **O ensino de língua portuguesa para surdos: uma análise de materiais didáticos.** In. Anais do SIELP. Volume 2, Número 1. Uberlândia: EDUFU, 2012. ISSN 2237-8758.

**Coordenadora do Curso
Portaria Nº 9/2023**

14. INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA PARA O CURSO

O Laboratório de Letras (LALE), além de ser uma **exigência legal**, conforme Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação (2010) é uma necessidade emergente do contexto geográfico no qual o Curso de Letras está inserido. A falta desse espaço impede a realização de pesquisas, especialmente nas áreas de fonética e fonologia e sociolinguística, disciplinas que têm na fala o seu objeto de estudo, e que necessita de recursos tecnológicos para fazer o tratamento de grande quantidade de dados.

Os laboratórios serão imprescindíveis para as pesquisas já em fase embrionária, como a de elaboração do Atlas Linguístico de Roraima e as pesquisas de Narrativas Orais já em desenvolvimento, porque permitirão guardar o grande volume de dados, formando um banco para futuras pesquisas, inclusive as de TCC dos alunos.

Os laboratórios deverão ter a seguinte infraestrutura:

1. Equipamentos: Computadores de última geração; impressora e digitalizadora, telão, filmadora (03), máquina fotográfica (03), Gravador de voz (03), projetor (02) e outros.

2. Programas especializados: Varbrul, coolEdit, LexiquePro, GoldVarb, Wordsmith Tools, entre outros.

3. Espaço físico: sala com 20 cabines para alunos e uma para professor por cada campus onde for ofertado o Curso de Letras. O laboratório precisa ter, pelo menos, 20 cabines

com capacidade para dois alunos e uma cabine multimídia para o professor que ministra a atividade. Essa cabine do professor permitirá que ele se conecte diretamente com toda a turma, podendo tratar de um tema geral ou simplesmente direcionar diferentes assuntos para cada um dos 40 estudantes que estiverem nas cabines.

15. BIBLIOGRAFIA CONSULTADA PARA ELABORAÇÃO DO PROJETO

BRASIL. MEC/CNE - **DIRETRIZES DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES**, 2002.

BRASIL. MEC - **DIRETRIZES PARA CURSOS DE BACHARELADO E LICENCIATURA**. Brasília, 2010.

BRASIL, Presidência da República/Casa Civil. **LEI N° 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Brasília, 2008.

CARNEIRO, Moacir Alves. **LDB fácil: leitura crítico-compreensiva: artigo a artigo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

GHEDIN, Evandro. **Estágio com pesquisa na formação inicial de professores**. São Paulo, 2010. Relatório Final de pesquisa do Programa de Pós-doutorado da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.

MEC/CNE/CES - **Parecer N.º CNE/CP 21/2001** de 16 de agosto de 2001.

_____. **Parecer 1363/2001**, publicado no DOU-29.01.2002, sessão1, p.60.

_____. **Parecer 592/2001** de 03 de abril de 2001.

MEC/CNE/CES-RESOLUÇÃO CNE/CP N° 02 de 19/02/2002

_____. **RESOLUÇÃO N° 2, de 1º de julho de 2015**.

MOTTA-ROTH, Désirée & HENDGES, Graciela. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola, 2010.

NOGUEIRA, Mikeliny Oliveira Gomes. **A presença da dimensão sociopolítica no trabalho de formação do docente-formador**. São Paulo: PUC, 2008 (Dissertação de mestrado).

REVISTA ENSINO SUPERIOR. **A Globalização e o Ensino Superior**. Entrevista com Arthur Roquete de Macedo. Setembro de 2002.

RESOLUÇÃO CNE/CES 18, DE 13 DE MARÇO DE 2002. **Diretrizes para o Curso de Licenciatura em Letras**.

UNESCO. **O Ensino Superior no Século XX: visão e ações- Documentos de trabalho**. Paris. Outubro de 1998. In tendências da Educação Superior para o século XXI. Brasília. UNESCO/CRUB 1999.

_____. **Políticas de mudanças e desenvolvimento no Ensino Superior**. Rio de Janeiro: Garamond, 1999.

.